



INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* MESTRADO PROFISSIONAL EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
***CAMPUS* BLUMENAU**

KÉLY CRISTINA ZIMMERMANN

O CONSELHO DE CLASSE E A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO
PEDAGÓGICO EM CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO
DO IFSC, *CAMPUS* JARAGUÁ DO SUL - CENTRO: UMA CONSTRUÇÃO
COLETIVA E DEMOCRÁTICA.

BLUMENAU

2024



KÉLY CRISTINA ZIMMERMANN

**O CONSELHO DE CLASSE E A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO
PEDAGÓGICO EM CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO
DO IFSC, *CAMPUS* JARAGUÁ DO SUL - CENTRO: UMA CONSTRUÇÃO
COLETIVA E DEMOCRÁTICA.**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo *campus* Blumenau do Instituto Federal Catarinense como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador: Prof. Dr. Simão Alberto

Blumenau

2024

Zimmermann, Kély Cristina.

Z73c

O Conselho de Classe e a organização do trabalho pedagógico nos cursos técnicos integrados ao ensino médio do IFSC, *Campus Jaraguá do Sul* – Centro: uma construção coletiva e democrática / Kély Cristina Zimmermann; Blumenau, 2024.

123p

Orientador Simão Alberto.

Dissertação (mestrado) – Instituto Federal Catarinense *Campus* Blumenau, Mestrado Profissional em Educação Profissional Tecnológica (PROFEPT), Blumenau, 2024.

Inclui referências

1.Educação Profissional e Tecnológica. 2. Ensino Médio Integrado. 3.Conselho de Classe. 4.Trabalho como Educação. I. Alberto, Simão. II. Instituto Federal Catarinense. Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica. III. Título.

CDD: 371.26

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Shyrlei K. Jagielski Benkendorf - CRB 14/662



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE
BLUMENAU - C.C. P.G. EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TECNOLÓGICA

DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS Nº 23268/2024 - CCPGEPT (11.01.09.31)

Nº do Protocolo: 23473.002394/2024-55

Blumenau-SC, 18 de novembro de 2024.

KÉLY CRISTINA ZIMMERMANN

**O CONSELHO DE CLASSE E A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO EM
CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO DO IFSC CAMPUS JARAGUÁ DO
SUL - CENTRO: UMA CONSTRUÇÃO COLETIVA E DEMOCRÁTICA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal Catarinense, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre/Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em 25 de outubro de 2024.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Simão Alberto

Instituto Federal Catarinense

Orientador



Documento assinado digitalmente
VOLMIR VON DENTZ
Data: 22/11/2024 10:54:51-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Prof. Dr. Volmir Von Dentz

Instituto Federal de Santa Catarina

Prof. Dr. Leandro Marcos Salgado Alves

Instituto Federal Catarinense

(Assinado digitalmente em 18/11/2024 16:58)

LEANDRO MARCOS SALGADO ALVES

PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO

CGET/ARAQ (11.01.02.08)

Matrícula: ###336#2

(Assinado digitalmente em 18/11/2024 17:48)

SIMAO ALBERTO

PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO

CGES/ARA (11.01.02.39)

Matrícula: ###029#0

Visualize o documento original em <https://sig.ifc.edu.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: **23268**, ano: **2024**, tipo: **DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS**, data de emissão: **18/11/2024** e o código de verificação: **0def52cb20**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE
BLUMENAU - C.C. P.G. EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TECNOLÓGICA

DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS Nº 23269/2024 - CCPGEPT (11.01.09.31)

Nº do Protocolo: 23473.002395/2024-08

Blumenau-SC, 18 de novembro de 2024.

KÉLY CRISTINA ZIMMERMANN

**MINUTA DOS CONSELHOS DE CLASSE DOS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS AO
ENSINO MÉDIO DO IFSC – CAMPUS JARAGUÁ DO SUL - CENTRO**

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal Catarinense, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre/Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em 25 de outubro de 2024.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Simão Alberto

Instituto Federal Catarinense

Orientador



Documento assinado digitalmente
VOLMIR VON DENTZ
Data: 22/11/2024 10:54:51 -0300
Verifique em <https://validar.ifsc.gov.br>

Prof. Dr. Volmir Von Dentz

Instituto Federal de Santa Catarina

Prof. Dr. Leandro Marcos Salgado Alves

Instituto Federal Catarinense

(Assinado digitalmente em 18/11/2024 16:58)

LEANDRO MARCOS SALGADO ALVES
PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
CGET/ARAQ (11.01.02.08)
Matrícula: ###336#2

(Assinado digitalmente em 18/11/2024 17:48)

SIMAO ALBERTO
PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
CGES/ARA (11.01.02.39)
Matrícula: ###029#0

Visualize o documento original em <https://sig.ifc.edu.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: **23268**, ano: **2024**, tipo: **DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS**, data de emissão: **18/11/2024** e o código de verificação: **0def52cb20**

Dedico esta pesquisa à equipe multidisciplinar da Coordenadoria Pedagógica do IFSC, *Campus* Jaraguá do Sul – Centro, que incansavelmente luta por uma instituição de educação que busca a qualidade de ensino, a eficácia e a equidade, bem como a inclusão.

AGRADECIMENTOS

O percurso como este nunca é feito de maneira isolada e, portanto, são muitos os agradecimentos. Algumas contribuições foram pontuais: por meio de uma palavra, um gesto ou uma ação traduzida como “você consegue”; outras foram contínuas, longas ou breves, cada uma das contribuições foi importante para a minha chegada até aqui. E, deste modo, deixo o meu “MUITO OBRIGADA!”:

Ao meu Orientador, Prof. Dr. Simão Alberto, que não mediu esforços para a concretização dessa pesquisa;

Aos Professores do IFSC – *Campus* Jaraguá do Sul - Centro, pela paciência e acreditar em uma educação de qualidade;

Aos Servidores da Coordenadoria Pedagógica, pelo comprometimento e dedicação ao trabalho pedagógico realizado com os docentes e estudantes nos diversos cursos do *Campus*;

A Gestão do *Campus* Jaraguá do Sul – Centro, pelo apoio e incentivo a não desistir a frente da Chefia DAE(Diretoria de Assuntos Estudantis) enquanto estava realizando o Mestrado;

Aos meus colegas e professores do Mestrado, turma 2022, que experiência maravilhosa tivemos;

A minha filha Maria Augusta, sempre ao meu lado com carinho e apoio. Te amo.

[...] Houve uma época em que pensávamos que as pequenas mudanças impediam a realização de uma grande mudança. Por isso, no nosso entender, elas deveriam ser evitadas, e todo o investimento deveria ser feito numa transformação radical e ampla. Hoje, minha certeza é outra: a grande mudança exige também o esforço contínuo, solidário e paciente das pequenas ações. Essas, no dia-a-dia, construídas numa certa direção, também são essenciais à grande mudança. E o mais importante: devem ser feitas hoje. Como dizia Paulo Freire, “a melhor maneira que a gente tem de fazer possível amanhã alguma coisa que não é possível ser feita hoje é fazer hoje aquilo que hoje pode ser feito. Mas, se eu não fizer hoje o que hoje pode ser feito e tentar fazer hoje o que hoje não pode ser feito, dificilmente eu faço amanhã o que hoje também não pude fazer”. (Moacir Gadotti - 2003)

RESUMO

Esta dissertação é resultado de reflexões e discussões realizadas no ProfEPT do Instituto Federal Catarinense – IFC, *Campus* Blumenau, cujo objetivo gravitou em torno do conhecer e compreender a funcionalidade do Conselho de Classe, bem como a organização do trabalho pedagógico nos Institutos Federais – IFs. Tomando consciência de que o Conselho de Classe constitui um espaço de diálogo, reflexão e compreensão das práticas pedagógicas, foi possível repensar a estrutura dos processos da aprendizagem como um todo, visando contextualizar a *práxis* educativa com o cotidiano dos sujeitos do processo. Razão pela qual surgiu o interesse pela temática: “O Conselho de Classe e a organização do trabalho pedagógico nos cursos técnicos integrados ao ensino médio do IFSC, *Campus* Jaraguá do Sul – Centro: uma construção coletiva e democrática”. A escolha pela Instituição se deu pelo fato da pesquisadora trabalhar como Orientadora Pedagógica na Instituição. A pesquisa está inserida na linha “Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos em Educação Profissional e Tecnológica”, sobretudo no Macroprojeto 6, denominado Organização de espaços pedagógicos na EPT, que “abriga projetos que trabalham questões relacionadas à organização e planejamento de espaços pedagógicos”. Trata-se de uma pesquisa interventiva e colaborativa com abordagem qualitativa da pesquisa-ação, portanto, os envolvidos não apenas informaram e pensaram sobre a realidade da instituição, mas também, durante o processo de sua elaboração e execução agiram como sujeitos ativos. A realização da pesquisa decorreu nos anos letivos de 2023 e 2024, tendo como participantes a equipe multidisciplinar e docentes envolvidos nos cursos integrados. O trabalho final resultou no produto educacional intitulado “Minuta dos Conselhos de Classe dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio do IFSC, *Campus* Jaraguá do Sul - Centro”, materializando a organização didático-pedagógica dos Conselhos de Classe dos cursos. Em suma, o referencial teórico desta pesquisa foi respaldado com as contribuições de autores como Dalben (1994), Cruz (2005), Guerra (2010), Freire (2006), Luckesi (2011), Saviani (2003), Libâneo (2005) entre outros que promovem o suporte teórico das discussões propostas.

Palavras-Chave: Educação Profissional e Tecnológica. Ensino Médio Integrado. Avaliação. Conselho de Classe Participativo. Formação Continuada Docente.

ABSTRACT

This dissertation is the result of reflections and discussions held at ProfEPT of the Instituto Federal Catarinense – IFC, Blumenau Campus, whose objective revolved around knowing and understanding the functionality of the Class Council, as well as the organization of pedagogical work in the Federal Institutes – IFs. Becoming aware that the Class Council constitutes a space for dialogue, reflection and understanding of pedagogical practices, it was possible to rethink the structure of the learning processes as a whole, aiming to contextualize the educational praxis with the daily lives of the subjects of the process. This is why the interest in the theme arose: “The Class Council and the organization of pedagogical work in technical courses integrated with high school at IFSC, *Campus* Jaraguá do Sul – Centro: a collective and democratic construction. The choice of the Institution was made because the researcher works as a Pedagogical Advisor at the Institution. The research is part of the line “Organization and Memories of Pedagogical Spaces in Professional and Technological Education”, especially in Macroproject 6, called Organization of pedagogical spaces in EPT, which “houses projects that work on issues related to the organization and planning of pedagogical spaces”. This is an interventional and collaborative research with a qualitative approach of action research, therefore, those involved not only informed and thought about the reality of the institution, but also, during the process of its elaboration and execution, acted as active subjects. The research was carried out in the 2023 academic year, with the participants being the multidisciplinary team and teachers involved in the integrated courses. The final work resulted in the educational product entitled “Minutes of the Class Councils of the Technical Courses Integrated to High School of IFSC, Campus Jaraguá do Sul - Centro”, materializing the didactic-pedagogical organization of the Class Councils of the courses. In short, the theoretical framework of this research was supported by contributions from authors such as Dalben (1994), Cruz (2005), Guerra (2010), Freire (2006), Luckesi (2011), Saviani (2003), Libâneo (2005) among others who provide theoretical support for the proposed discussions.

Keywords: Professional and Technological Education. Integrated High School. Assessment. Participatory Class Council. Continuing Teacher Training.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Quadro 1: Fases da pesquisa-ação colaborativa	41
Tabela 2	Quadro 2: Síntese dos caminhos percorridos na pesquisa-ação colaborativa	47
Tabela 3	Quadro 3: Conselho de Classe e os eixos básicos	64

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT: – Associação Brasileira de Normas Técnicas

IFSC: – Instituto Federal de Santa Catarina

PROFEPT: – Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica

RDP: - Regulamento Didático Pedagógico

PDI: - Plano de Desenvolvimento Institucional

PPI:- Projeto Pedagógico Institucional

PPC - Projeto Pedagógico do Curso

NAE - Núcleo de Acessibilidade Educacional

DEPE - Departamento de Ensino Pesquisa e Extensão

LDB - Lei de Diretrizes e Bases

PE - Produto Educacional

PPP - Projeto Político Pedagógico

EM - Ensino Médio

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
2 REFERENCIAL TEÓRICO	20
2.1 AVALIAÇÃO PARA SER REPENSADA	22
2.2 O CONSELHO DE CLASSE: sua origem e finalidade	26
2.3 COMPREENDENDO A LDB, LEI N° 9.394/96 E A GESTÃO DEMOCRÁTICA	31
2.4 A ANÁLISE DOS DOCUMENTOS QUE NORTEIAM O FUNCIONAMENTO DO IFSC	34
3 METODOLOGIA	40
3.1 A ABORDAGEM QUALITATIVA/ PESQUISA AÇÃO	40
3.2 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS	45
3.3 DESCRIÇÃO DO CAMPO DA PESQUISA	48
4 ANÁLISE DOS DADOS (Resultados e Discussões)	48
4.1 FORMAÇÃO DE UM GRUPO DE ESTUDOS: a proposta e a sensibilização	49
4.2 ENCONTROS DO GRUPO DE ESTUDO: Conselho de Classe como espaço de reflexão e de ação.	51
4.2.1 PRIMEIRO ENCONTRO DO GRUPO DE ESTUDO: conhecer para agir	52
4.2.2 SEGUNDO ENCONTRO DO GRUPO DE ESTUDO: os desafios do Conselho de Classe	53
4.2.3 TERCEIRO ENCONTRO DO GRUPO DE ESTUDO: Uma construção coletiva e democrática.	54
4.3 AÇÕES REALIZADAS PÓS ENCONTRO DOS GRUPOS DE ESTUDOS	57
5 PRODUTO EDUCACIONAL	59
5.1 PRODUTO EDUCACIONAL: Uma construção coletiva	60
5.2 PRODUTO EDUCACIONAL: das etapas da Minuta	62
5.3 PRODUTO EDUCACIONAL: os seis tópicos relevantes	66
6 CONCLUSÕES (Considerações finais))	71
REFERÊNCIAS	75
APÊNDICE A – Produto Educacional	78
ANEXO –	106

1 INTRODUÇÃO

Os caminhos trilhados para desenvolver a pesquisa são resultados de muitas indagações oriundas dos sujeitos envolvidos que, ao perceberem como as reuniões dos Conselhos de Classe decorrem, teceram várias críticas, pois na prática são transformadas em meros momentos de desabafos em busca de culpados para o insucesso na aprendizagem dos educandos. Pode-se, no entanto, afirmar que os Conselhos de Classe há muito tempo, deixaram de ser um espaço de diálogo e de fazer pedagógico, que culturalmente foram burocratizados no calendário acadêmico escolar.

Com o objetivo de conhecer e compreender melhor a funcionalidade e a sua importância neste colegiado, buscando um novo olhar e um novo sentido, surge o interesse pela temática: “O Conselho de Classe e a organização do trabalho pedagógico nos cursos técnicos integrados ao ensino médio do IFSC, *Campus Jaraguá do Sul* – Centro: uma construção coletiva e democrática”.

Partindo da premissa que o Conselho de Classe, se constitui em um espaço de diálogo, reflexão e compreensão das práticas pedagógicas, cujo objetivo reside no estudo do processo ensino-aprendizagem, precisa repensar a estrutura da organização do trabalho pedagógico, a fim de contextualizar com a prática docente cotidiana.

A proposta desenvolvida perpassa todas as dimensões pedagógicas da instituição, onde toda a comunidade escolar pode pensar, (re)elaborar e redimensionar os objetivos, metas e ações educativas a fim de atender aos princípios da educação inclusiva e democrática de educação integral prevista no Regulamento Didático Pedagógico (RDP) do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), conforme preconiza o Art. 103:

O conselho de classe é uma instância diagnóstica e deliberativa sobre a avaliação do processo ensino-aprendizagem e sua realização para os cursos técnicos é obrigatória, devendo ocorrer pelo menos 2 (duas) vezes por período letivo: conselho intermediário e conselho final. (RDP, 2018,p. 70)

Quem vivenciou em espaços escolares, em algum momento deve ter se deparado e participado do "Conselho de Classe". Essa organização pedagógica é realizada há muitos anos. Porém, se faz necessário buscar o contexto histórico da

sua institucionalização, sua finalidade e de que forma o Conselho de Classe está sendo promovido hoje nos espaços pedagógicos.

As discussões realizadas durante o processo da pesquisa visam responder à pergunta a seguir: Como tornar o Conselho de Classe nos cursos técnicos integrados ao ensino médio do IFSC, *Campus Jaraguá do Sul - Centro*, um espaço pedagógico de diálogo, reflexão e compreensão da prática educativa que vislumbre a partir da gestão democrática participativa, melhorias para o processo ensino-aprendizagem?

Além deste questionamento, destacou-se também o desenvolvimento da pesquisa-ação¹, pois o Conselho de Classe pode ser transformado em espaço de reflexão sobre as práticas pedagógicas, indagando de como realizar uma intervenção em um espaço tão fechado e historicamente demarcado como sendo um lugar apropriado para a tomada de decisões pedagógicas classificatórias e pouco propositivas no sentido de melhoria das ações pedagógicas?

As perguntas acima aludidas são pertinentes e provocadoras. Para isso, faz-se necessário, organizar normas e procedimentos acadêmicos dos cursos, conforme orientados pelo Regulamento Didático Pedagógico (RDP), organizando assim, um fluxo com regras claras para esse momento.

O Produto Educacional, organizado a partir dos encontros realizados com o grupo de estudos, constituiu a Minuta com orientações sobre as etapas desenvolvidas no Conselho de Classe, subsidiando os docentes que atuam nos cursos técnicos integrados e equipe multidisciplinar da coordenação pedagógica no que tange o *Campus Jaraguá do Sul - Centro* e tendo como documento norteador o Regulamento Didático Pedagógico (RDP) e o Projeto Político Institucional (PPI) do IFSC, que têm como missão “Promover a inclusão e formar cidadãos, por meio da educação profissional, científica e tecnológica, gerando, difundindo e aplicando conhecimento e inovação, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico e cultural.” (PDI- IFSC, 2019, p.65).

1

¹ A pesquisa-ação é um tipo de pesquisa qualitativa e, conforme Thiollent (2007), essa metodologianão pretende apenas compreender o mundo da prática, mas transformá-la em algo significativo para o pleno alcance das metas e objetivos propostos, intervindo na realidade profissional das práticas pedagógicas no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem.

Considerando a relevância do Conselho de Classe, no âmbito de um projeto democrático de uma instituição pública e gratuita, partimos da premissa de que ocupa um lugar central de diálogos e reflexões, uma vez podendo-se articular com todas as outras atividades do contexto escolar.

Além do mais, é um espaço avaliativo do processo ensino-aprendizagem que consequentemente, oportuniza ações bem definidas para todos os envolvidos: docentes, equipe multidisciplinar, estudantes, família e instituição.

Estas questões levaram a percorrer um caminho de possibilidades. Com Cruz (2005) verificamos que isso é almejável e o que se espera de um Conselho de Classe é que, este, possa:

[...] reforçar e valorizar as experiências praticadas pelos professores, incentivar a ousadia para mudar e ser instrumento de transformação da cultura escolar é um momento e o espaço de avaliação diagnóstica da ação educativa da escola, feita pelos professores e pelos alunos, à luz do Projeto Político Pedagógico. (CRUZ, 2005, p. 9)

Numa perspectiva de planejamento, a Minuta subsidiará as próximas ações do IFSC, *Campus* Jaraguá do Sul – Centro, no que se refere ao Conselho de Classe, buscando fazer desta instância um espaço de construção de diagnósticos coletivos e de indicadores de qualidade da educação ofertada, envolvendo gestão, representantes de turmas, docentes e equipe multidisciplinar.

Por muito tempo os professores e pedagogos participam ativamente dos Conselhos de Classe, todavia, muitas indagações surgem, visando repensar esse colegiado, de modo a não considerá-lo um espaço apenas de exposições de relatórios fundados nas dificuldades de aprendizagem e indisciplina dos estudantes ou simplesmente reduzi-lo em momentos de desabafos docentes sobre suas angústias oriundas de sala de aula. Desta feita, faz-se necessária a busca de soluções, a partir das reflexões e dados, fundamentados com base nos documentos orientadores.

Conforme o Regulamento Didático Pedagógico do IFSC (RDP) em seu artigo 103 e de acordo com a concepção de formação integral defendida nesta pesquisa, percebe-se a necessidade de organizar um guia, intitulada aqui como Minuta, reconhecida pelo Colegiado do *Campus*, para auxiliar os envolvidos no prática avaliativa, dando-lhe mais transparência no processo ensino-aprendizagem dos estudantes do ensino médio integrado, razão pela qual a pesquisa é realizada.

O Conselho de Classe constitui em um espaço de reflexão e compreensão da organização trabalho pedagógico, cujo objetivo é para repensar novas atitudes e ações sobre a eficácia da aprendizagem a fim de contextualizá-la com a prática docente cotidiana.

Assim, o trabalho realizado trouxe como base a linha de pesquisa em Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica - EPT, inserido ao Macroprojeto 6, denominado Organização de Espaços Pedagógicos na EPT, que “abriga projetos que trabalham questões relacionadas à organização e planejamento de espaços pedagógicos”. (<https://profept.ifes.edu.br/linha-de-pesquisa-organizacao-e-memorias>).

Após as discussões, reflexões e a construção de dados por meio da pesquisa-ação, foi construído o Produto Educacional: Minuta dos Conselhos de Classe dos cursos técnicos integrados ao ensino médio do IFSC, *Campus Jaraguá do Sul* – Centro baseando-se na construção coletiva da prática pedagógica.

Entretanto, considerando o contexto profissional da pesquisadora que atua como Pedagoga responsável na orientação pedagógica dos estudantes dos cursos integrados *Campus Jaraguá do Sul* - Centro, atuando, diretamente na organização dos momentos que se caracterizam na expectativa de tornar o Conselho de Classe em um espaço de reflexão sobre as práticas pedagógicas de forma democrática e participativa, visando à construção de novas ações que resultam na organização do trabalho pedagógico. Desta feita, este estudo pode ser contemplado na abordagem de uma pesquisa qualitativa² mencionada, aqui, torna-se a pesquisa-ação, que tem como objetivo resolver um problema ou, ao menos, identificá-lo. ²

A identificação dos problemas realizada pela pesquisadora e pelos envolvidos na pesquisa, que em conjunto também propõem e elaboram possíveis soluções, direcionando para um novo fazer pedagógico dessa instância avaliativa a partir da reflexão que levou à ação e, novamente, à reflexão da prática.

Ora, considerando que o Conselho de Classe, dada sua relevância no âmbito de um projeto democrático de escola pública, ocupa lugar central, uma vez que poderá se articular com todas as outras atividades do contexto escolar podendo,

² A pesquisa qualitativa se preocupa com o nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, de motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes (MINAYO, 2014).

inclusive, inferir em um espaço reflexivo em que pode ressignificar as práticas educativas em ações significativas e democráticas, a partir do momento que o sujeito se avalia e permite ser avaliado. Segundo Guerra (2010, p.73) o Conselho de Classe “constitui-se por um processo ao longo do ano letivo que envolve o planejamento de aulas, a orientação aos pais e a mediação do trabalho dos professores dentre outras atividades”. Apresenta-se, portanto, como uma instância avaliativa do processo ensino-aprendizagem em que diversos profissionais envolvidos neste universo também são avaliados. Os envolvidos serão os docentes dos cursos técnicos integrados ao ensino médio e equipe multidisciplinar da coordenação pedagógica do *Campus Jaraguá do Sul -Centro*, em efetivo exercício nos anos de 2023 e 2024 que fomentam a pesquisa e a construção da Minuta norteadora dos Conselhos de Classe, realizados em momentos de formação e discussão sobre a avaliação.

Para facilitar a compreensão da temática proposta, estabeleceu-se como objetivo geral a compreensão, a organização e estrutura do Conselho de Classe dos cursos técnicos integrados ao ensino médio do IFSC, *Campus Jaraguá do Sul - Centro*, na perspectiva de torná-lo um espaço de avaliação coletiva, democrática e participativa. E, para alcançar o objetivo proposto, foram estabelecidos objetivos específicos, dentre eles: discutir os pressupostos teóricos que embasam o Conselho de Classe nos documentos norteadores do IFSC; analisar se a organização de Conselho de Classe adotado pela Instituição tem contribuído para o trabalho pedagógico democrático e participativo; identificar os fatores que materializam em ações de planejamento e organização pedagógica no *Campus JS* e construir o Produto Educacional.

Ao pesquisar sobre o Conselho de Classe, essa pesquisadora relembra a atuação como docente nas instituições de educação básica e que hoje participa de Conselhos de Classe, sendo responsável pela organização desse espaço em conjunto com a equipe multidisciplinar do *Campus* e que tem inquietações em relação, à finalidade das reuniões avaliativas e das inúmeras dificuldades encontradas pela equipe gestora, pelos docentes e equipe multidisciplinar em redefinir as práticas pedagógicas oportunizando formas diferenciadas de ensino, com o objetivo de superar a fragmentação do trabalho escolar. Dentre as dificuldades encontradas pela coordenação pedagógica, as mais frequentes estão relacionadas a não participação de todos os professores nas etapas que envolvem o

Conselho de Classe; a resistência em compreender que o fracasso dos estudantes pode estar relacionado à metodologia de trabalho ou planejamento proposto para aquele semestre letivo; a prática profissional adquirida ao longo desse percurso; o atendimento aos estudantes; o contato com as famílias e as reflexões sobre a organização do trabalho pedagógico. Todos motivaram a delimitação do tema desta pesquisa, incentivando como melhorar os espaços avaliativos coletivos.

Sobre o Conselho de Classe os questionamentos surgem desde sua origem, sua importância, qual seu papel no ensino-aprendizagem, bem como a forma como se realiza na educação atual.

Sendo assim, essa pesquisa proporcionou momentos de reconhecer o sujeito que precisa melhorar a prática pedagógica, visando à qualidade do ensino, onde todos aprenderão juntos, é seguramente um dos requisitos essenciais para a construção de um espaço coletivo e participativo.

Finalmente, a pesquisa pautou-se nas contribuições de vários autores como: Dalben (1994), Cruz (2005), Guerra (2010), Freire (2006), Luckesi (2011), Saviani (2003), Libâneo (2005), Ramos (2018) entre outros que estudam a temática proposta.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O atual cenário da educação no Brasil, propicia vários debates, inquietações e discussões, das mais diversas ordens e segmentos, sejam dos profissionais da educação, estudantes, famílias e da sociedade. Busca-se respostas, reflexões ou encaminhamentos para questões educacionais. Porém, há uma preocupação congruente: a qualidade da educação e a organização do processo ensino-aprendizagem. Para isso, suscita a necessidade de repensar os espaços pedagógicos das instituições de ensino para que se estabeleça uma efetiva ação educativa, que tenha a aprendizagem do educando como compromisso coletivo, como ponto de partida para o fazer pedagógico. Nesta perspectiva, o Conselho de Classe como avaliação coletiva, torna-se poderoso instrumento de transformação da cultura escolar sobre a construção da prática pedagógica, sendo gerador de ações comprometidas com a transformação do ensinar e do aprender, mediante as propostas do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) que envolve.

Vive-se numa perspectiva, em que o modelo de Conselho de Classe que se

almeja, de participação e avaliação possa promover uma reflexão dos aspectos que necessitam melhora, bem como, verificação daquilo que se obteve êxito, e principalmente, caminhando para a aprendizagem significativa do educando, reconhecendo a formação como um processo dinâmico na qual, as adaptações e flexibilidade estão presentes em diversos momentos do nosso dia a dia.

Nesse contexto específico, o Conselho de Classe é, de fato, uma das instâncias responsáveis por avaliar, diagnosticar e definir ações necessárias para a tomada da decisão no que tange o processo ensino-aprendizagem, a partir de seus indicadores e no decorrer da atuação educacional, identificar os estudantes que apresentam dificuldades de aprendizagens e propor ações coletivas para dirimir suas dúvidas e, por conseguinte, promover melhoria do trabalho pedagógico.

Segundo a origem etimológica a palavra Conselho vem do latim *Consilium*. Por sua vez, *consilium* provém do verbo *consulo/consulere*, cujo significado é receber/emitir parecer sobre determinadas questões de forma ponderada e de bom senso. Para Cury (2000, p.47) o termo Conselho pode significar “uma via de mão dupla: ouvir e ser ouvido”. Neste contexto, o Conselho de Classe está inserido em um espaço efetivo de avaliação e de integração com o coletivo, na perspectiva de analisar as reais necessidades de aprendizagem dos estudantes a partir das suas individualidades. Dalben (2006), fazendo menção ao Conselho de Classe, afirma:

O Conselho de Classe é um órgão colegiado, presente na organização escolar, em que vários professores das diversas disciplinas, juntamente com os coordenadores pedagógicos, ou mesmo os supervisores e orientadores educacionais, reúnem-se para refletir e avaliar o desempenho pedagógico dos alunos das diversas turmas, séries ou ciclos. (DALBEN, 2006, p.31)

Esta instância ainda tem um papel fundamental no processo de avaliação, pois através das análises diversas dos participantes, torna-se possível estruturar um trabalho pedagógico por meio de um fazer coletivo.

Entretanto, com o objetivo de conhecer e compreender melhor o processo do Conselho de Classe como avaliação coletiva e, conseqüentemente, buscar um olhar pedagógico, foram abordados tópicos sobre: avaliação, a origem dos Conselhos de Classe, passando pela história brasileira e a redemocratização do Brasil, trabalhando dessa forma, a gestão democrática. Na sequência, foram analisados os documentos que a esse respeito, direcionam o funcionamento do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) como, por exemplo, o Regulamento Didático Pedagógico (RDP) e o Projeto Político Institucional (PPI) que possibilitam a estruturação do

Conselho de Classe como órgão deliberativo e participativo e assim possibilita uma nova perspectiva deste Colegiado.

Antes de abordar a origem do Conselho de Classe é fundamental que se reflita sobre a avaliação, pois trata-se de uma atividade pedagógica inerente à *práxis*³ docente que é, sem dúvida, um fazer pedagógico permanente, contínuo e processual. Assim, seus resultados devem ser acompanhados constantemente, podendo ao longo do processo fazer as devidas intervenções, para que o ensino-aprendizagem aconteça efetivamente.

2.1 AVALIAÇÃO PARA SER REPENSADA

A avaliação não acontece sem algum propósito. Por esta razão, é de bom alvitre que as ações curriculares sejam planejadas, a fim de ressignificar a prática docente em busca de objetivos e resultados propostos, bem como orientar o trabalho pedagógico. Segundo Libâneo (1992), a avaliação é de suma importância para o professor e para o estudante. Infelizmente, em alguns espaços ela está apenas relacionada ao desempenho do estudante, desobrigando o professor de rever suas obrigações escolares.

Em sua argumentação, Libâneo (1992), já abordava sobre a avaliação, que, quando única, é apenas uma função arbitrária e controladora, classificadora de estudantes. Assim, muitas vezes esses espaços, que por essência deveriam ser a transformação social, infelizmente, assumem o inverso, o de exclusão social.

Compreender a avaliação como atividade da prática docente é possibilitar orientações pedagógicas para a construção de uma aprendizagem capaz de diagnosticar as problemáticas e superá-las por meio de reflexões individuais e coletivas. Nessa mesma direção,

Avaliar é conhecer, é constatar, é dialogar, é indagar, é argumentar, é deliberar, é raciocinar, é aprender. Em termos gerais, comprometimento com a racionalidade prática e crítica, quem avalia quer conhecer, valorizar, ponderar, discriminar, discernir, contrastar o valor de uma ação humana, de uma atividade, de um processo, de um resultado. Avaliar é construir o conhecimento por vias heurísticas de descobrimento. (ALVAREZ MENDES, 1993, p.66 apud GUERRA, 2010, p. 74)

Luckesi (2011), por exemplo, dedica-se aos estudos sobre avaliação e ao Projeto Político Pedagógico das Escolas (PPP), seguindo essa linha de raciocínio, diz:

A educação tem como finalidade subsidiar o desenvolvimento do ser humano, que se configura por definições filosóficas, políticas, pedagógicas e didáticas. Isso quer dizer que, para atuar com avaliação de acompanhamento da aprendizagem em educação, temos necessidade de um projeto que delimite o que desejamos com a nossa ação e consequentemente nos orienta na sua consecução. (LUCKESI, 2011, p. 22)

No tocante ao PPP, pode-se dizer que trata-se do documento que norteia a vida escolar de uma instituição, no qual se explicita as visões filosóficas, tendência pedagógica, perfil humano e direções políticas que a escola segue. Para reforçar a compreensão inerente ao referencial sobre avaliação e introduzir o Conselho de Classe, Cruz (2005) faz sua contribuição, dizendo:

Um dos espaços mais ricos de transformação da prática pedagógica e, talvez, dos mais mal aproveitados é o Conselho de Classe. De modo geral, o Conselho de Classe se transformou em instância de julgamento dos alunos, sem direito à defesa e em espaço de críticas improdutivas sobre a prática pedagógica. Como tem sido praticado em muitas escolas, camufla e, com isso, reforça dentro da escola os mecanismos de controle arbitrário, de concentração de poder e de exclusão social. (CRUZ, 2005, p.11)

Sabe-se que as práticas avaliativas pedagógicas influenciam a formação da identidade e, também, na aprendizagem dos estudantes. No contexto educacional é muito comum a fala dos sujeitos envolvidos que a avaliação serve para quantificar, classificar de forma prioritária ou mesmo exclusiva o desempenho do educando tendo como principal foco os conceitos alcançados. No entanto, vários autores renomados e educadores estão buscando refletir sobre as diversas funções da avaliação. Nos dias atuais é possível entender o processo avaliativo de forma mais ampla e inclusiva, posto que a educação reflexiva se desenvolve a partir da prática pedagógica que não centra em resultados e sim na aprendizagem.

Segundo Zabala:

O problema não está em como conseguir que o máximo de meninos e meninas tenham acesso à universidade, mas em como conseguir desenvolver ao máximo todas as suas capacidades, e entre elas, evidentemente, aquelas necessárias para chegar a serem bons profissionais. (ZABALA, 1998, p.197)

Ao pensar e idealizar a avaliação em que o ponto inicial seja o respeito à individualidade e a diversidade de saberes, fica claro que aceita em cada sujeito traz consigo sua história, seus hábitos, seus valores, enfim, uma vida que sempre deverá ser respeitada e acolhida pela Instituição e principalmente pelo professor.

Neste âmbito deve-se considerar que para avaliar, são necessárias várias ferramentas como: observar, intervir, planejar atividades diferenciadas em sala de

aula e principalmente, utilizar instrumentos avaliativos com critérios bem definidos. É importante que o foco da avaliação seja os percursos de formação de cada estudante, podendo reformular e orientar seu itinerário de aprendizagem, visando a construção do conhecimento individual pretendido.

Perrenoud (1996) adverte que uma avaliação baseada no contexto de diferenciação precisa fazer com que o professor rompa com os resquícios deixados por uma educação excludente:

A diferenciação do ensino significa inevitavelmente romper com uma equidade, interessar-se mais por alguns alunos, atendê-los mais, propor-lhes atividades diferentes, julgá-los de acordo com as exigências proporcionais às suas possibilidades. (PERRENOUD, 1996, p.50)

Atualmente torna-se inadmissível o docente ser indiferente a organização do seu trabalho em sala de aula, pois, entender a sala de aula como homogênea está promovendo a exclusão e o fracasso na aprendizagem. Sendo assim, percebe-se que no decorrer do tempo e dos contextos históricos e sociais a avaliação sofreu significativa evolução, deixar de considerar o estudante como único objeto e passar a avaliar os programas, o currículo, a Instituição, sendo um passo pela avaliação como um instrumento capaz de subsidiar a melhoria da educação.

Deste modo, no Brasil, a avaliação está regulamentado pela Lei de Diretrizes Bases 9394/96 (LDB), onde diz que “avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais”. (LDB 9394/96, art.25º, V, a)

Dito de outra forma, mesmo que na LDB não se trate de forma explícita que a avaliação da aprendizagem seja formativa, ela dá indícios que o formato de verificação do rendimento escolar deve ser realizado com características que correspondam a essa função da avaliação.

Considerando os documentos legais, e não esquecendo onde ocorreu o objeto da pesquisa, O IFSC, que é uma instituição pública e social, comprometida com a educação profissional e tecnológica, em diferentes níveis, etapas e modalidades, numa perspectiva emancipadora e cidadã, sendo democrática quanto à gestão, pública quanto à destinação de recursos e funcionamento, e inclusiva quanto a sua ação educativa. O desafio maior do IFSC está em garantir um padrão de qualidade

no ensino profissional e tecnológico para todos, em consonância com os arranjos produtivos e manifestações sociais e culturais locais.

Para dar conta desse desafio, o projeto pedagógico institucional (PPI) é o elemento de fundamental do projeto desenvolvimento institucional (PDI), à medida que organiza e consolida a organização do trabalho pedagógico embasado em uma concepção histórico-crítica³, democrática e emancipadora, que entende a educação como prática social, “como um processo de humanização dos homens, [...] inserido no contexto de suas relações sociais” (LIBÂNEO, 2003, p. 68).

A proposta de educação profissional e tecnológica do IFSC sustenta-se em uma concepção de educação integral do sujeito, cujo caráter é de totalidade, possibilitando a manifestação das individualidades, sem limitar-se apenas ao trabalho manual ou intelectual da atividade produtiva. (SILVEIRA, 2007)

Entende-se que o trabalho como princípio educativo geral “se encaminha na direção da superação entre trabalho manual e trabalho intelectual, entre instrução profissional e instrução geral” (SAVIANI, 1989, p. 13), sem separar o conhecimento teórico do conhecimento prático, voltando-se para a formação do homem integral.

Sendo assim, a avaliação não pode ser unilateral:

“A avaliação não é um ato pelo qual A avalia B. É o ato por meio do qual A e B avaliam juntos uma prática, seu desenvolvimento, os obstáculos encontrados ou os erros e equívocos porventura cometidos. Daí seu caráter dialógico. Nesse sentido, em lugar de ser instrumento de fiscalização, a avaliação é a problematização da própria ação”. (FREIRE, 1982, p. 26)

Nesse processo, estão envolvidos sujeitos que ensinam e que aprendem. As ações e os meios de efetivação do ensino devem partir da prática social, comum a educadores e educandos, considerando as dimensões fundamentais da vida, o trabalho, a ciência e a cultura (RAMOS, 2010). Dessa forma, pretende-se que o ensino seja transformador e democrático, garantindo o respeito às individualidades.³

No PDI do Instituto Federal de Santa Catarina, destaca-se que o processo de avaliação deve auxiliar educadores e educandos na caminhada de crescimento e a

³ 3 Histórico-Crítica caracteriza-se como uma ponte para esses objetivos, tendo sido elaborada para implementação nas condições atuais da sociedade brasileira – onde a predominância do saber fragmentado é a regra – com vistas à superação da divisão do saber. (SAVIANI, 1999)

escola na sua tarefa de responsabilidade social, dando seu testemunho sobre a qualidade da formação técnica e política do educando.

Desta forma, torna-se possível pensar na relação entre o Conselho de Classe e a avaliação, pois esse espaço, além de reunir diferentes percepções avaliativas também define estratégias pedagógicas em conjunto no decorrer de um processo constante, contínuo. Sendo assim, não se pode pensar no Conselho de Classe como momentos estanques, como paradas, mas como o movimento de análise e crítica sobre o que se vem fazendo para melhorar a prática educativa.

Como instituição educacional, o IFSC, deve propiciar aos educandos meios para o exercício de cidadania responsável, capacitação para o trabalho, socialização do conhecimento e da tecnologia, colocando-os a serviço da construção de uma sociedade mais ética, justa e igualitária. Nesse sentido, o Instituto Federal de Santa Catarina, preserva e fortalece sua condição de instituição pública, gratuita, inclusiva, democrática, com oferta de educação de qualidade.

2.2 O CONSELHO DE CLASSE: sua origem e finalidade

No que diz respeito à origem da institucionalização do Conselho de Classe, pautado nos estudos de Dalben (1994), observa-se que essa instância tem sua origem na França, por volta de 1945, com a finalidade de um trabalho interdisciplinar com classes experimentais. Com o advento da reforma de ensino francesa, de 1959, foram instituídos três tipos de Conselhos: o Conselho de Classe no âmbito da turma, o Conselho de Orientação no âmbito do estabelecimento e o Conselho Departamental. Tais Conselhos tinham em seus objetivos a observação sistemática e contínua dos estudantes, tendo um caráter específico, dirigido para seleção e distribuição deles. E serviriam como acesso dos educandos conforme suas habilidades nas modalidades do ensino “clássico” ou “técnico”.

Neste momento da historicidade do Conselho de Classe, pode-se buscar a atuação pedagógica em um processo educativo tradicional com uma concepção avaliativa classificatória, determinando a vida escolar do estudante como, também, a contribuição para a construção dualista de escola, sustentada por uma visão de uma sociedade arbitrária.

Essa experiência francesa foi vivenciada por dez educadores brasileiros estagiários em Sévres, em 1958; dentre eles estavam Laís Esteves Loffredi e Myrthes de Lucca Wenzel, que trouxeram a ideia para o Brasil, sendo o Rio de Janeiro o estado pioneiro em sua implantação no Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (CAP), momento em que a educação brasileira vivia o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, que era contra o ensino que servia aos interesses e necessidades somente das classes dominantes. Buscava-se uma escola mais humana, democrática, um sistema educacional público de qualidade para todos e não uma educação que construísse aptidões dividindo o conhecimento. A instância Conselho de Classe, neste contexto, ainda não aparecia legalmente instituída na escola, mas acontecia de forma espontânea, sem importância pedagógica.

O Manifesto dos Pioneiros ao trazer a escola com “comunidade escolar participativa”, demonstra conformidade com o pensamento francês, de ter um espaço participativo, contribuindo com possíveis soluções de problemas enfrentados com a aprendizagem. Essas ideias, já esboçadas na década de 30 no século passado, antecipavam um pensamento de participação, e por isso, o modelo vindo de Sèvres teve maior aceitação e difusão no cenário educacional brasileiro. “Esses elementos apontam para o início da valorização do atendimento individualizado, de estudos em grupos e, especificamente, de reunião dos profissionais para discussão de um determinado tipo de atendimento ao alunado. (DALBEN, 1992, p.27)

Outrossim, um outro fato importante que corroborou para a difusão dos Conselhos de Classe nas escolas brasileiras, deu-se com a Lei nº 5.692/71, conhecida como sendo a segunda Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) que “fixa as diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º graus e dá outras providências”. Segundo Dalben (1992, p. 28) “essa lei surge para dirigir o sistema escolar por meio de um processo político pautado pelo autoritarismo, sem a participação de setores representativos da nacionalidade”. Dessa forma, no cenário político brasileiro daquela época, a nova LDB reunia em um único sistema com diversos ramos, que eram o secundário, comercial, industrial agrícola e normal, e trazia a profissionalização do estudante, conforme nos lembra Dalben :

É uma lei que possui uma orientação pragmática e tecnicista fundamentalmente integrada às necessidades econômicas e as exigências do mercado de trabalho, na perspectiva de incrementar e operacionalizar os valores sociais de uma sociedade industrial que emergia, segundo a

racionalidade própria do modo de produção capitalista.(DALBEN 1992, p. 28)

Vale, portanto, ressaltar que isso não ocorreu de forma direta pela Lei e, sim, indiretamente, por orientações vindas pelo modelo de escola proposto pelo Programa de Expansão e Melhoria do Ensino (PREMEM) que objetivava a ampliação da oferta do ensino médio, caracterizando o Conselho de Classe como órgão constituinte da escola. Dalben(1992) diz que “essa lei surge para dirigir o sistema escolar por meio de um processo político pautado pelo autoritarismo, sem a participação de setores representativos da nacionalidade”.

Conquanto cumpre, aqui, afirmar que o Conselho de Classe concretizou-se como um processo mecânico que não exigia reflexão acerca do como e o que ensinavam, propagando um posicionamento não crítico ao encontro da concepção de educação tradicional, já que não buscava compreender o contexto da concretização do ensino e aprendizagem; assim, tornou-se um processo de julgamento nas práticas avaliativas em que a aprendizagem do estudante era medido e, também, quantificado.

Nesse contexto, o perfil de educando que se desejava era de um trabalhador que pudesse aumentar sua produtividade e a lucratividade. E foi justamente nesse período que o Conselho de Classe começou a ser propagado nas escolas de todo o país. O primeiro a organizar nesses moldes o Conselho de Classe, foi no Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro e, conseqüentemente, adotado aos poucos, por interesse de outros educandários. Foi a partir da Lei 5.692/71 que, com a busca por parte das redes de educação dos demais estados, deu-se a expansão dos Conselhos de Classe, pois a nova lei suscita maior esclarecimento. Para Dalben:

[...] os Conselhos Estaduais de Educação, com base em pedidos de esclarecimentos da referida lei, produziram pareceres e resoluções orientadores, que de certa forma encaminham as discussões para a formalização de uma instância de avaliação coletiva, na escola, do tipo de Conselho de Classe. Conclui-se que o novo modelo de escola foi formalmente implantado através de novos regimentos escolares elaborados pelas escolas, que passaram a orientar seu funcionamento; nesses regimentos, encontra-se o Conselho de Classe como um dos órgãos instituídos. (DALBEN, 1992, p.31)

E assim, as Instituições passaram a desenvolver o Conselho de Classe nos espaços escolares até o presente momento. A segunda versão da LDB acabou

formalizando sua efetiva implantação, ainda que não com estes termos, todavia, a partir dos pareceres produzidos pelos Conselhos Estaduais de Educação. Comenta Rocha que a “influência que a lei 5.692 exerceu sobre a criação dos Conselhos de Classe sobre seu funcionamento é, portanto, indireta, e pode ser constatada através da preocupação com a avaliação global, diagnóstica, formativa e somativa”. (ROCHA, 1984, p. 26)

Pode-se afirmar que a Lei 5.692/71, trouxe muitas contribuições positivas, mas, ressalta algumas críticas negativas. Foi um período difícil, pois o próprio sistema estava submetido à ditadura, privando a escola do pensamento crítico, da democracia e da participação, incluindo nesse formato disciplinas como educação moral e cívica e OSPB (organização social e política do Brasil).

Mas, os anseios da sociedade brasileira por democracia e liberdade surgiram através de movimentos sociais, na década de 1980. Era preciso uma nova organização política no Brasil. Com muitos esforços e lutas, o País começa a reescrever sua história. Em 1985, um novo capítulo da história começa a ser escrito, com a redemocratização na educação.

Diante das mudanças ocorridas na sociedade tanto no âmbito econômico quanto ao surgimento das novas tecnologias, nos anos 90, a educação começou a discutir e fomentar novas práticas educativas. Desta feita, urge então, uma nova prática reflexiva e democrática nas discussões dos Conselhos de Classe sob perspectiva de uma educação progressista, pois a avaliação, segundo esta visão, não se centra mais somente no estudante, mas sim, contemplando todos os sujeitos envolvidos no espaço escolar, isto é, com a participação dos estudantes, famílias e docentes, podendo todos ter voz e vez em reuniões dos Conselhos de Classe. Razão pela qual a instituição passou a ter outras funções na formação dos educandos que culmina na formação dos cidadãos críticos, autônomos, participativos, sujeitos de sua própria formação. Neste sentido, o Conselho de Classe passou a ser visto como espaço reflexivo das práticas pedagógicas.

Assim, o Conselho de Classe deve ser entendido como fonte de informações, como acréscimo de conhecimentos que auxiliarão o educador na compreensão do processo de aprendizagem. Cruz (1995) vai um pouco mais além, pois aproxima o conceito de Conselho ao conceito de avaliação como dito por Cruz:

Assim, o conselho de classe: É o momento de uma avaliação diagnóstica da ação pedagógica – educativa feita pelos professores e alunos (em momentos distintos, às vezes) à luz do Marco Operativo da Escola. (CRUZ, 1995, p. 117)

O conceito apresentado por Cruz traduz duas concepções importantes: O primeiro é que o Conselho de Classe é um momento de avaliar e diagnosticar o trabalho coletivo a partir do trabalho pedagógico. O segundo é que ele deve subsidiar as ações e o Projeto Político Pedagógico, onde no marco operacional estão descritos os objetivos que se pretende alcançar.

Libâneo (2004) também define o Conselho de Classe como necessidades de mudança em todos os aspectos pedagógicos, devem ser tomadas providências, registradas e avaliadas. Diz ele:

O conselho de classe é um órgão colegiado composto pelos professores da classe, por representantes dos alunos e em alguns casos, dos pais. É a instância que permite acompanhamento dos alunos, visando a um conhecimento mais minucioso da turma e de cada um e análise do desempenho do professor com base nos resultados alcançados. Tem a responsabilidade de formular propostas referentes à ação educativa, facilitar e ampliar as relações mútuas entre os professores, pais e alunos, e incentivar projetos de investigação. (LIBÂNEO, 2004, p. 303)

Então o Conselho de Classe representa uma instância privilegiada e oferece o momento de discutir e avaliar o trabalho pedagógico realizado pela escola. Sendo assim, Vasconcellos (1994, p. 72-3) afirma que os “Conselhos de Classe, podem ser importantes estratégias na busca de alternativas para a superação dos problemas pedagógicos, comunitários e administrativos da escola. São organizados através de reuniões durante o ano onde devem participar professores, pedagogos, direção, alunos ou seus representantes, auxiliares de disciplina e pais, a fim de ter uma visão de conjunto e o seu enfoque principal deve ser o processo educativo”.

Repensar o processo que o Conselho de Classe assumiu na organização do trabalho pedagógico, constitui caminho para análise e possível redirecionamento do projeto pedagógico da escola. Isso implica ao posicionamento dos envolvidos no processo de aprendizagem.

A ruptura da visão tradicional de ensino, que emergia na Lei 5.692/71, deu o espaço nos segmentos sociais, iniciado com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº. 9394/96, gestada em um contexto no qual a política estava voltada ao social. Em decorrência desta Lei, todo conceito acerca do sistema educacional e suas organizações foi revisto, com base em princípios democráticos.

A partir de 1996 com a implantação da LDB, o trabalho pedagógico passa a ser compreendido numa perspectiva democrática, devendo ser pautado no trabalho coletivo da escola. Nessa perspectiva, o Conselho de Classe passa a fazer parte dos órgãos colegiados que compõem a Gestão Democrática da escola pública.

2.3 COMPREENDENDO A LDB, LEI Nº 9.394 /96 E A GESTÃO DEMOCRÁTICA

No processo de gestão democrática, o Conselho de Classe é essencial, pois [...] guarda em si a possibilidade de articular os diversos segmentos da escola e tem por objeto de estudo o processo de ensino que é o eixo central em torno do qual desenvolve-se o processo de trabalho escolar” (DALBEN, 1995, p. 16). Para tanto, a gestão democrática da escola não pode ser entendida como uma demanda simplesmente administrativa, mas, concebida como espaço de organização das relações sociais entre os indivíduos dos diferentes segmentos, portanto, tornam-se significativas as discussões sobre a sua estrutura organizacional e, em especial, sobre as relações que condicionam as interações internas, bem como àquelas que estabelecem com a comunidade.

Ora, há necessidade de se garantir a permanência e o êxito dos estudantes, possibilitando-lhes um ensino de qualidade que os permita uma participação consciente na transformação da sociedade em que estão inseridos. Assim, a gestão democrática efetivada na Instituição poderá oportunizar tais conquistas, atendendo desta forma a sua função social.

Neste contexto, é importante ressaltar que a gestão democrática, no sentido *lato*, pode ser entendida como espaço de participação, de descentralização do poder e, portanto, de exercício de cidadania. O primeiro documento a oportunizar a gestão democrática é a Constituição Federal de 1988 normatiza:

Art. 206: O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

VI - gestão democrática do ensino público, na forma da Lei

Com a redemocratização do Brasil, em 1988, e a promulgação da nova Constituição Federal, abre caminho para repensar o modo da organização escolar, a possibilidade de um futuro melhor. Assim sendo, em 1996 temos a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que atualmente norteia o sistema educacional escolar brasileiro como um todo. O

documento traz consigo artigos que possibilitam a educação pautando-se na gestão democrática com destaque:

TÍTULO IV

Da Organização da Educação Nacional

Art. 8 A União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios organizarão, em regime de colaboração, os respectivos sistemas de ensino.

Art. 12. Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, não terão a incumbência de:

I - elaborar e executar sua proposta pedagógica;

VI - articular-se com as famílias e comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola;

Art. 14. Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios:

I - participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola;

II - participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes.

A gestão democrática expressa na Constituição Federal e nas Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, permite pensar o sistema educacional de forma participativa, coletiva, ao menos teoria. Por isso é compartilhada pela União, estados e municípios, através da articulação entre todos a fim de promover a qualidade do ensino. Esse sistema de cooperação é a garantia do direito, pois respeita a forma que cada sistema possui de ir se adequando à sua realidade, de participar na organização do sistema educacional.

Heloísa Lück aborda da seguinte forma:

[...] a participação se constitui em uma expressão de responsabilidade social inerente à expressão da democracia. Pode-se definir, portanto, a gestão democrática, como sendo o processo em que se criam condições e se estabelecem as orientações necessárias para que os membros de uma coletividade, não apenas tomem parte, de forma regular e contínua, de suas decisões mais importantes, mas assumam os compromissos necessários para sua efetivação. (LÜCK, 2009, p. 71)

Desta forma, pode-se deduzir que o Conselho de Classe é um espaço de um diálogo reflexivo em que se pode ressignificar as práticas educativas em ações democráticas, a partir do momento em que permite avaliar e ser avaliado. Procedendo de igual modo, a participação se torna mais presente e aparece

no campo da gestão escolar, permitindo um olhar na Instituição em todos os seus aspectos, o que lhe caracteriza, a sua história, a sua comunidade, manifestando-se por meio do Projeto Político Institucional (PPI). A LDB, Artigo 12, inciso I, afirma que “elaborar e executar sua proposta pedagógica”. Sendo assim, o ensino deve ser a prioridade de uma escola e precisa estar de acordo com as políticas públicas e a legislação educacional vigente”.

Chama-se atenção para que essa participação seja mais ampla, sem dúvidas necessita progredir, pois para Heloísa Luck:

[...] a necessidade de promover avanços no seu processo participativo, particularmente no sentido de uma nova concepção da escola como unidade básica de gestão pedagógica e administrativa, gerida colegiadamente, mediante a participação de professores, pais e comunidade. (LÜCK, 2009, p. 74)

Abordar a participação é fundamental tanto para compreender a democracia e a gestão democrática, e o que ela representa nos espaços escolares e no Conselho de Classe. No entender de Vieira (2007, p.62), a responsabilidade da escola está atrelada com:

[...] gestão de seu pessoal, assim como de seus recursos materiais e financeiros. Noutras palavras, cabe a ela gerir seu patrimônio imaterial e material. O primeiro refere-se às pessoas, às ideias e à cultura produzida em seu interior; o segundo diz respeito a prédios e instalações, equipamentos, laboratórios, livros, enfim, tudo aquilo que se traduz em parte física de uma instituição escolar. Além destas atribuições, e acima de qualquer outra dimensão, está a incumbência de zelar pelo que constitui a própria razão de ser da escola – o ensino e a aprendizagem. Assim, tanto lhe cabe “velar pelo cumprimento do plano de trabalho de cada docente”, como “assegurar o cumprimento dos dias letivos e horas-aula estabelecidas”, como “prover meios para a recuperação de alunos de menos rendimento” (Inc. III, IV e V). Esses três dispositivos remetem ao coração das responsabilidades de uma escola. Ao exercer com sucesso tais incumbências, esta realiza a essência de sua proposta pedagógica. (VIEIRA, 2007, p.62)

Logo, a gestão educacional e a gestão escolar são transversais, mesmo com as especificações que permitem ser diferenciadas, porém não separadas. Dito isto, cabe aqui debruçar na leitura dos documentos do IFSC para compreender sua funcionalidade.

2.4 A ANÁLISE DOS DOCUMENTOS QUE NORTEIAM O FUNCIONAMENTO DO IFSC

Como dito anteriormente, a gestão democrática proporciona a participação de órgãos colegiados da escola, sendo ela também a responsável pela democratização do ensino e aprendizagem dos estudantes, bem como a recuperação daqueles que apresentam dificuldades em sua aprendizagem. Entretanto, a gestão democrática permite que todos os envolvidos tenham participação, equidade e que busquem soluções que resultem em um ensino público gratuito e de qualidade.

Desta forma, o Conselho de Classe tem atribuições decidir sobre as questões práticas que resultam no processo de formação dos sujeitos envolvidos no ensino-aprendizagem. Para tanto, este espaço coletivo de diálogo e discussões denominado Conselho de Classe, deve contar com a participação efetiva de todos os envolvidos na construção do conhecimento coletivo, sejam eles estudantes, família, docentes, gestão e uma equipe multidisciplinar, conforme apresentado no IFSC, *Campus Jaraguá do Sul - Centro*.

No decorrer da pesquisa, foi perceptível a relevância de projetos coletivos, rompendo com a individualidade das disciplinas dissociadas umas das outras e sem conexão com o mundo real, no qual os conhecimentos não são compartilhados. Ao deliberar, é importante também pensar na recuperação, na mudança de estratégias, na inclusão, enfim, na forma de repensar a *práxis* pedagógica, a fim de corrigir as carências didáticas. Corroborando com este pensamento, Cruz coloca que:

Como espaço de avaliação do trabalho individual e coletivo da equipe de professores e da Coordenação Pedagógica sobre seu próprio trabalho, o Conselho é a busca conjunta de alternativas de ações concretas/attitudes que levem à consecução dos objetivos propostos no Projeto Político-Pedagógico. (CRUZ, 2005, p. 17)

No que tange os processos avaliativos, faz-se necessário analisar alguns documentos de relevância importância no IFSC como o projeto político institucional (PPI) e o regulamento didático-pedagógico (RDP), para que o repensar da função dos Conselhos de classe seja efetivo e, conseqüentemente, lograr êxitos.

A despeito de conhecer melhor essa dinâmica, focamos a discussão na criação dos Ifs, pois trata-se de um marco histórico na Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

A história recente, nos últimos anos, mostra as transformações que a EPT no Brasil vem recebendo. O trabalho em rede, com a criação dos IFs, nos mais diversos estados da Nação, em grande parte no interior, trouxeram fortalecimento às Instituições que já existiam, como Escolas Agrotécnicas Federais e Centros Federais de Educação Tecnológica – CEFETs, além de expandir e interiorizar a rede federal de educação tecnológica. Isso se deu através do Decreto de nº 5.154, de 23 de julho de 2004, no qual o conteúdo foi incorporado à Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), nº 9.394/1996, em especial, pela Lei nº 11.741/2008, que proporcionou uma chance para educação profissional no Brasil como um todo, por isso, se diz que foi um grande marco histórico para o fortalecimento da EPT.

A esse respeito, Ramos colabora com a discussão, dizendo:

A nova legislação não mais definiu a educação profissional em níveis, por compreender que os níveis se referem exclusivamente à organização da educação nacional e não a uma modalidade específica. Tentou-se, assim, evitar que a política de educação profissional levasse à constituição de um sistema educacional paralelo. A educação profissional ficou organizada, então, em cursos e programas, em vez de níveis. Conforme dispõe o artigo 1º do novo decreto, esses podem ser: a) de formação inicial e continuada dos trabalhadores; b) de educação técnica de nível médio; c) de graduação e pós-graduação. (RAMOS, 2010, p. 51)

Finalmente, embora a Rede Federal tenha sido criada em 2008, a história do IFSC remonta 1909, quando, em Florianópolis, foi criada a Escola de Aprendizizes Artífices de Santa Catarina, por meio do Decreto no 7.566/1909. Sendo que o seu objetivo era, de fato, proporcionar a formação profissional aos filhos de classes socioeconômicas menos favorecidas. Esse decreto instaurou uma rede de 19 Escolas de Aprendizizes Artífices em todo o país. A Escola de Aprendizizes Artífices começou a funcionar em Florianópolis em 1910, em um prédio na rua Almirante Alvim, centro da Capital. Todavia, em 1920 transferiu-se para um imóvel na rua Presidente Coutinho, onde permaneceu até 1962.

Desde a sua origem, como Escola de Aprendizizes e Artífices até se tornar Instituto Federal, vários foram os nomes e enfoques desta instituição. E o IFSC até então com duas unidades na capital de Santa Catarina começa a desbravar o interior do Estado. No ano de 1994 foi implantada a terceira unidade de ensino da instituição, a primeira no interior de Santa Catarina, na cidade de Jaraguá do Sul, região norte do estado. Até 1997, o *Campus Jaraguá do Sul - Centro* passou por um período de implantação, como a regulamentação da posse definitiva do prédio

doado, a contratação dos primeiros professores efetivos, a implantação dos primeiros cursos de qualificação profissional e a estruturação dos primeiros laboratórios, com destaque para o primeiro laboratório de eletromecânica doado pela empresa WEG¹.

Entre os anos de 1997 e 2001, houve ampliação das instalações físicas, com a construção de novos blocos e novos laboratórios que foram implantados. Mas, a partir de 2001, foram contratados os primeiros técnicos administrativos efetivos e a escola passou por novas reformas, com aquisição de móveis e equipamentos. Foi também nessa época que aconteceu uma reorganização dos cursos existentes e o início da oferta do curso técnico de Moda e Estilismo, depois chamado de Produção e Design de Moda e que hoje deu origem ao curso superior de Tecnologia em Design de Moda. Entretanto, no ano de 2002, a instituição mudou de nome e se transformou em Centro Federal de Educação Tecnológica de Santa Catarina (CEFET-SC). Até 2010 quando houve uma expansão que resultou na ampliação, tanto no número de alunos quanto no número de servidores, bem como a ampliação também na área construída (de 3.000m² para cerca de 5.000m²) e, por conseguinte, implantando o primeiro curso superior público e gratuito da região de Jaraguá do Sul foi a licenciatura em Ciências da Natureza com habilitação em Física, hoje renomeada para Licenciatura em Física - e também o curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Química, que hoje é uma referência na região tanto na formação técnica quanto nos índices de aprovação dos estudantes em vestibulares. Em 2017 o curso integrado ao Ensino Médio de Modelagem do Vestuário tomou forma e evidenciou mais um curso na rede. Atualmente, o *Campus* de Jaraguá do Sul – Centro oferta cerca de 1200 vagas entre cursos de qualificação profissional, técnicos e superiores. Contando com⁴ aproximadamente 120 servidores, entre técnicos e docentes que cumprem o compromisso dos Institutos Federais de ofertar a educação pública, gratuita e de excelente qualidade para a população da região do Vale do Itapocú.

De acordo com a proposta inserida nesta pesquisa, é oportuno analisar o PDI, documento intitulado como Plano de Desenvolvimento Institucional, no qual o PPI

⁴ WEG Empresa especializada na fabricação e comercialização de motores elétricos, transformadores, geradores e tintas e situada na cidade de Jaraguá do Sul em Santa Catarina.

faz parte. O documento tem seu período de vigência de 2020 a 2024. Enquanto que o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) define o ideal educativo do IFSC em termos de políticas de ensino, pesquisa, extensão e gestão. Trata-se de um instrumento político, filosófico e teórico-metodológico, norteador dos seus processos e práticas, fundamentais à construção da identidade institucional e que expressa as suas intencionalidades transformadoras para os próximos anos.

Destaca no seu texto a importância da avaliação, trazendo a relação com o Conselho de Classe:

A avaliação somativa tem por objetivo realizar um diagnóstico do aluno no final de um período, seja no final de uma unidade curricular, de um bimestre ou de um ano letivo. O principal aspecto enfatizado nesse tipo de avaliação é o resultado da aprendizagem baseada em objetivos. Ela consiste em identificar os alunos de acordo com o nível de aproveitamento previamente estabelecido, geralmente tendo em vista sua promoção de uma série para outra ou de um grau para outro. (PDI 67/2020)

Assim, a avaliação é um processo e pode indicar avanços e dificuldades na ação educativa, devendo remeter o professor a uma reflexão sobre sua prática. É necessário que as metodologias de sala de aula trabalhem com a diversidade, considerando as diferenças sociais, linguísticas e culturais dos estudantes. Sendo, é imprescindível propor novas estratégias e metodologias de ensino que contemplem as múltiplas formas de aprendizagem nos diversos espaços educativos.

Outro documento que busca direcionar a política avaliativa, nesse momento destacando o Conselho de Classe, é o regulamento didático-pedagógico (RDP). De todas as atribuições, destaca-se, aqui, o capítulo XV pois menciona que: “planejar, acompanhar e supervisionar os Conselhos de Classe em conjunto com os Coordenadores de Curso e a Coordenadoria Pedagógica”. Não obstante, entende-se por Conselho de Classe dos cursos integrados ao ensino médio. Cursos esses, que estão na origem dos Institutos Federais e foco desta pesquisa:

CAPÍTULO XV – DO CONSELHO DE CLASSE

Art. 103. O conselho de classe é uma instância diagnóstica e deliberativa sobre a avaliação do processo ensino-aprendizagem e sua realização para os cursos técnicos é obrigatória, devendo ocorrer pelo menos 2 (duas) vezes por período letivo: conselho intermediário e conselho final.

§ 1º O conselho intermediário será participativo ou representativo.

§ 2º O conselho final será realizado ao término do período letivo.

§ 3º É obrigatória a presença dos professores no conselho de classe.

§ 4º O conselho de classe será organizado pela Coordenadoria de Curso com a Coordenadoria Pedagógica.

§ 5º Será elaborado um documento oficial de registro dos temas e deliberações da reunião, anexando a lista de assinatura dos participantes .

§ 6º A decisão do conselho de classe é soberana sobre as decisões educativas individuais, devendo-se sempre buscar o consenso, confirmando sua legitimidade.

§ 7º Os encaminhamentos serão levados à turma pela Coordenadoria de Curso ou pela Coordenadoria Pedagógica.

§ 8º As discussões e deliberações sobre questões relativas aos desempenhos individuais não deverão contar com a presença de alunos, garantindo assim a discrição necessária à vida acadêmica discente.

§ 9º Os representantes de turma, orientados pela Coordenadoria de Curso em parceria com a Coordenadoria Pedagógica, realizarão uma avaliação com a turma, a fim de identificarem as questões educativas a serem levadas ao conselho de classe, contribuindo para a avaliação de todo o processo ensino-aprendizagem. (RDP - resolução 20/ 2018)

Essa organização dos procedimentos pretende facilitar o fluxo das atividades, considerando a avaliação da aprendizagem como elemento essencial na organização do trabalho pedagógico. O Conselho de Classe, nesse contexto, deve ser espaço constante de retomada do processo e não apenas de diagnóstico de quem será aprovado ou reprovado. O sentido principal é o seu caráter preventivo e de diagnóstico que precisa ser aprimorado para a permanência e o êxito do estudante.

Em suma, para finalizar o preconizado, propôs como Produto Educacional uma Minuta com ações para pensar a organização do Conselho de Classe com maior colaboração e participação de todos os sujeitos envolvidos, nos aproximando do ideal de gestão democrática. Com a organização dos procedimentos pretende-se facilitar o fluxo das atividades, considerando a avaliação da aprendizagem como um dos elementos, para a construção do conhecimento e do ensino-aprendizagem.

A devida publicização, a transparência e o caráter contínuo da avaliação permite que ela se torne parte estruturante do processo educativo, como modo de revisão do mesmo, mas nunca como sentido e referência final do ensino. A avaliação é de todos os sujeitos inseridos no processo ensino-aprendizagem, do

trabalho discente, da *práxis*² docente e dos demais elementos envolvidos no⁵ complexo universo do ensino e da aprendizagem, tornando-se fundamental compreender a função pedagógica do Conselho de Classe como espaço que pode possibilitar tanto a reflexão avaliativa da prática pedagógica, a partir das discussões e avaliações realizadas durante o momento, bem como, compreender que também é um processo formativo no processo ensino-aprendizagem que do ponto de vista de Guerra (2010, p. 37):

São necessárias reflexões sobre o que pode ser feito ao se avaliar e como é possível buscar alternativas de mudança. Nessa perspectiva, a avaliação compreende a organização, a produção de conhecimentos e habilidades, a compreensão do trabalho, o desenvolvimento tecnológico e a participação crítico-reflexiva na formação integral do ser humano em determinado momento histórico. (GUERRA, 2010, p. 37)

Dessa maneira, Cruz, afirma que:

O conselho deve refletir a ação pedagógica educativa e não apenas ater-se às notas, conceitos ou problemas de determinados alunos. O Conselho verifica se os objetivos, processos, conteúdos e relações estão coerentes com o referencial do trabalho pedagógico da escola. (CRUZ, 2005, p. 15)

É uma etapa dinamizadora do trabalho pedagógico, que indaga o educador a partir da sua autoavaliação diagnóstica durante seu desenvolvimento enquanto docente.

Entretanto, durante o período da pesquisa, buscou-se trazer possibilidades que permitissem um olhar e um fazer pedagógico relativo à realização dos Conselhos de Classe. A opção pela escolha da temática foi de suma importância, portanto merece ser desmistificada.

Pautados em análises que Dalben e Cruz proporcionaram, acredita-se que caminhar para uma normativa do Conselho de Classe no *Campus* Jaraguá do Sul - Centro será um grande avanço na construção e efetivação da gestão democrática,

⁵ 5 A palavra *práxis* tem significado e sentido elásticos, com origem etimológica no grego clássico, traduzida literalmente como prática, conduta ou ação (ALBERTO *et al*, 2020). Neste trabalho a *práxis* é ação reflexiva que se dá através de um processo de ação-reflexão-ação. Quando o professor consegue estabelecer essa relação no seu cotidiano, ele aprimora sua metodologia e sua didática.

bem como resultará na organização do trabalho pedagógico da instituição e na aprendizagem dos estudantes que, conseqüentemente, terão a oportunidade de ressignificar os conhecimentos inerentes à organização pedagógica.

3 METODOLOGIA

Nesta seção apresenta-se os caminhos trilhados durante a pesquisa. Aqui será tratado da metodologia que possibilitou compreender a importância da teoria e prática na organização do trabalho pedagógico rumo ao objeto de estudo Conselho de Classe. Assim, discorre-se que metodologia foi adotada considerando objetivos propostos que implica, em intervir e transformar a problemática da realidade pesquisada. As intenções e o que se propôs culminaram com a perspectiva da pesquisa-ação colaborativa no processo de reflexão-ação-reflexão, de modo que possa avançar na proposição envolvida pela problemática deste estudo.

3.1 A ABORDAGEM QUALITATIVA/ PESQUISA AÇÃO

A presente pesquisa foi desenvolvida a partir da pesquisa qualitativa que, de acordo com Marconi e Lakatos (2010), preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano. Fornece análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamento e outros, possibilitando um maior envolvimento entre pesquisador e participantes. A pesquisa qualitativa originou-se a partir de estudos realizadas na pesquisa-ação, e, segundo Thiollent (2007), trata-se de uma metodologia que permite compreender ou descrever o mundo da prática, mas também, transformá-la em algo significativo para o pleno alcance das metas e objetivos propostos. Refere-se a um tipo de pesquisa qualitativa, com intervenção na realidade profissional das práticas pedagógicas no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem.

Nesse contexto, Thiollent (2007) define que a pesquisa-ação é:

Um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo em que os pesquisadores e os participantes são representativos de situação ou do problema e estão envolvidos em um modo cooperativo ou participativo. [...]. Na pesquisa-ação, os pesquisadores desempenham um papel ativo no equacionamento dos problemas encontrados, na avaliação e acompanhamento das ações desencadeadas em função dos problemas. (THIOLLENT, 2007, p. 16-17)

De acordo com a definição do autor, a pesquisa-ação possibilita um trabalho interventivo, em que os participantes da pesquisa não só têm algo para ouvir e sim a pensar e fazer, no intuito de tentar superar os problemas apontados; diferencia-se da pesquisa convencional, que aborda o problema e não estuda e nem discute propostas com os pesquisados para a superação das mesmas, ou seja, não há participação dos sujeitos na resolução do problema. Destarte, na “pesquisa-ação, os participantes não são reduzidos a cobaias e desempenham um papel ativo”. (THIOLLENT, 2007, p.24)

Dessa forma, espera-se que, a partir dos princípios da pesquisa-ação, realizar um trabalho interventivo, no qual os participantes da pesquisa participem não como objetos de processo ensino-aprendizagem, mas, como sujeitos capazes de pensar e refletir o fazer pedagógico, visando superar os problemas apontados. Diferencia-se da pesquisa convencional, em que aborda o problema e não estuda e nem discute propostas com os pesquisados para a superação das problemáticas.

Além de tentar interferir na realidade pesquisada, o estudo será realizado a partir dos princípios da pesquisa-ação colaborativa, tendo como diferencial uma pesquisa com pressupostos formativos ao desenvolvimento profissional do educador e do pesquisador, iniciando momentos reflexivos junto com os colaboradores, conforme opina Ibiapina:

A prática de pesquisa colaborativa envolve investigadores e professores tanto em processos de produção dos conhecimentos, quanto no processo do desenvolvimento interativo da própria pesquisa, haja vista que o trabalho colaborativo faz com que professores e pesquisadores produzam saberes compartilhando estratégias que promovem desenvolvimento profissional. Nessa perspectiva, é atividade de co-produção de conhecimentos e de formação em que os pares colaboram entre si com o objetivo de resolver conjuntamente problemas que afligem a educação. (IBIAPINA, 2008, p.25)

Conforme a autora, é um processo que rompe com as práticas da racionalidade técnica, é um trabalho dialógico e ela só é emancipadora se for realizada a partir de um trabalho que vise três aspectos: primeiramente a colaboração, processo que implica negociações democráticas dos conflitos que são inerentes ao processo de ensino e aprendizagem; depois, círculos reflexivos, processo autoavaliativo entre a teoria e a prática educativa, oferece aos educadores a (re) construir seu contexto social, embasados no pensar e agir; e terceiro, a co-produção de conhecimentos durante a pesquisa, o envolvimento dos colaboradores nas atividades da pesquisa. (IBIAPINA, 2008)

Além de tentar interferir na realidade pesquisada, o estudo foi realizado a partir dos princípios da pesquisa-ação colaborativa, tendo como diferencial uma pesquisa com pressupostos formativos ao desenvolvimento profissional do educador e do pesquisador, a partir de momentos reflexivos e para ser reflexiva precisa-se de colaboradores.

Nesse contexto, formou-se o Grupo de Estudos e, conjuntamente, foi possível desconstruir e reconstruir novos conhecimentos sobre a função pedagógica do Conselho de Classe, relacionando-o com as práticas pedagógicas. A pesquisa constituiu-se, nesse caso, um processo de reflexão e formação. A esse respeito, Ibiapina (2008, p. 25) destaca que: A prática de pesquisa colaborativa envolve investigadores e professores tanto em processos de produção de conhecimentos quanto de desenvolvimento interativo da própria pesquisa, haja vista que o trabalho colaborativo faz com que professores e pesquisadores produzam saberes compartilhando estratégias que promovem desenvolvimento profissional.

Na construção dos dados, desenvolveu-se a pesquisa-ação do tipo colaborativa conforme seus pressupostos, para intervir na realidade, havendo a necessidade em que os envolvidos, pensem e ajam colaborativamente durante a pesquisa. Para tanto, uma pesquisa interventiva, interativa e formativa, construindo e (re) construindo novos saberes para uma prática pedagógica formadora, deve compreender que, conforme Freire (1996, p. 29): “Ensinar exige pesquisa, não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino, [...] pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que não conheço e comunicar ou anunciar a novidade”.

Dessa forma, de acordo com os princípios metodológicos da pesquisa-ação colaborativa, apresenta-se a sistematização que emergiu os seguintes caminhos metodológicos para sua concretização:

Quadro 1: Fases da pesquisa-ação colaborativa

Fases da Pesquisa-Ação Colaborativa	Ações realizadas em cada fase	Instrumento de coleta/produção de dados e recursos

1- Formação do Grupo de Estudo: sensibilização para a participação na pesquisa.	Estudos sobre a pedagogia histórico crítica ,embasando os documentos norteadores do IFSC	Textos e discussões, diário de campo.
2- Rodas de Conversas: encontros do Grupo de estudos	Quatro encontros com os servidores (professores e equipe multidisciplinar), delineamento da pesquisa e construção da Minuta dos Conselhos de Classe dos cursos técnicos integrados ao ensino médio do IFSC, <i>Campus Jaraguá do Sul - Centro.</i>	Bibliografias, documentos, questionários, reflexões.
3 -Relatos de experiências dos envolvidos	Discussões e reflexões nos encontros do Grupo de Estudo	Observação e análise.
4- Palestra sobre “ As reflexões sobre o trabalho pedagógico e a avaliação”	Participação da Prof Inge Renate Fröse Suhr .	Reflexões acerca do tema proposto.
5 - Apresentação da Minuta	Participação dos professores que atuam nos cursos integrados ao ensino médio	Registros e elaboração do documento

Fonte: elaborado pela Pesquisadora 2024

Neste sentido, destaca-se ações para sensibilizar os participantes, conforme

Ibiapina (2008, p. 38): “O pesquisador deve apresentar uma síntese a respeito do que considera que seja um processo colaborativo, ouvindo o que pensam e sabem os partícipes, a respeito da atitude de colaborar na pesquisa e na educação”. Após a formação do Grupo de Estudos, realizado em quatro encontros e denominado com rodas de conversas, possibilitou-se as discussões e ações na intenção de intervir na realidade pesquisada.

Os encontros auxiliaram na organização da prática pedagógica bem como nos objetivos da pesquisa-ação colaborativa. Foram momentos de reflexões que vislumbraram proposições de mudanças. Assim, “o trabalho conjunto e colaborativo oferece condições de troca, de intercâmbio e de introdução de cultura movida por objetivos comuns de transformar o cotidiano escolar”. (IBIAPINA, 2008, p.46). Ainda de acordo com a construção metodológica, Ibiapina (2008, p. 48) afirma que refletir sobre a prática “é romper com uma visão ingênua, transcendendo a racionalidade técnica, a rotina, o legal e o instituído.

A prática da pesquisa colaborativa cria espaço adequado para desencadear esse tipo de reflexão e a gerar mudanças que contribuam para a reelaboração da ação docente.” Das rodas de conversas com o Grupo de Estudos surgiram posturas e da importância de se discutir a temática: Conselho de Classe e sua organização, na perspectiva da avaliação, nos princípios de ações coletivas. No segundo encontro realizou-se o diagnóstico com os participantes sobre as alterações na organização do Conselho de Classe Participativo do *Campus*, bem como os conhecimentos prévios relacionados às avaliações coletivas, surgindo sugestões de melhorias contribuindo para a qualidade do ensino-aprendizagem.

Nesse sentido, GARCIA e IBIAPINA, descreve:

Tendo em mãos o diagnóstico das necessidades, já é possível realizar a planificação, isto é, definir um plano de ação que possa atender as expectativas dos professores em torno dessa conversão profissional. O autor aponta que o primeiro elemento do processo de planificação é o diagnóstico das experiências e dos conhecimentos prévios acumulados pelos professores nos seus percursos formativos e profissionais, já que essas informações devem ser utilizadas na ação formativa com o objetivo de promover o processo de redefinição conceitual. (GARCIA, 1999 apud IBIAPINA, 2008, p. 43)

Conforme as explicações pode-se identificar as concepções dos envolvidos e suas respectivas experiências relacionadas ao Conselho de Classe e a organização do trabalho pedagógico, sendo possível a construção da Minuta do Conselho de

Classe, que culminando em um processo democrático e formativo. “Nessa ação colaborativa é possível identificar e discutir as experiências vivenciadas pelos pesquisados, bem como colaborar com novas sugestões, em que a problemática pesquisada possa ser contextualizada; ao mesmo tempo, representa a oportunidade da formação pedagógica”. (IBIAPINA, 2008)

Durante a pesquisa-ação, nas rodas de conversas, o Grupo de Estudos realizou também o procedimento metodológico da observação, nas quais foram descritas para organizar os Conselhos de Classe Participativos. Utilizou-se da observação colaborativa, na qual, para Ibiapina (2008, p. 91): “O observador além de descrever o contexto observado, procura interpretar os resultados descritos com a ajuda do próprio observado”. Para tanto, em consonância ao objetivo da pesquisa, os momentos de discussões trouxeram ações entre teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem. Nesse tocante, “as sessões são espaço de criação de novas relações entre teoria e prática, permitindo que o professor possa compreender o que, como e o porquê das ações”. (IBIAPINA, 2008, p. 97)

Destaca, no último encontro, com a palestra da Prof. Inge a importância do conhecimento teórico, os conceitos atribuídos sobre avaliação e sua organização no trabalho pedagógico, relacionando-os nas práticas vivenciadas no *Campus Jaraguá do Sul - Centro*. Para Ibiapina (2008, p. 51): “O caminho para mudar a prática docente é encarar a pesquisa como um processo de investigação da ação, considerando-o essencialmente como reflexivo e colaborativo”.

A participação dos docentes envolvidos e da equipe multidisciplinar nos momentos das rodas de conversas, foi intensa, acessíveis às reflexões e à compreensão de que precisa para a elaboração da Minuta, com o propósito de desconstruir e reconstruir novos conhecimentos, destacando a função pedagógica do Conselho de Classe. Dessa forma, a pesquisa constituiu-se como um processo de reflexão e formação.

3.2 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Ao entrar no campo da pesquisa, tem-se a clareza de que os conhecimentos da pesquisadora não são maiores do que os conhecimentos dos envolvidos e, sim, ligados no que seria um momento de construção de conhecimento simultâneo entre pesquisadora e pesquisados. Nessa proposição (GEERTZ, 1979, p. 241 *apud*

BOGDAN; BIKLEN, 1994, p. 113) afirmam que: O trabalho de campo refere-se ao estar dentro do mundo do sujeito [...] não como alguém que faz uma pequena paragem ao passar, mas como quem vai fazer uma visita; não como uma pessoa que sabe tudo, mas como alguém que quer aprender; não como uma pessoa que quer ser como o sujeito, mas como alguém que procura saber o que é ser como ele. Trabalha para ganhar a aceitação do sujeito, não como um fim em si, mas porque isto abre a possibilidade de prosseguir os objetivos da investigação.

Assim, durante a pesquisa, manifestou-se um trabalho de confiança e respeito trabalhando colaborativamente, desenvolvendo os objetivos da pesquisa, bem como a construção do Produto Educacional. Portanto, destaca-se a importância da pesquisa bibliográfica como a leitura reflexiva para levantamento da história do Conselho de Classe na educação, a compreensão das práticas, análise documental das legislações pertinentes no Projeto Pedagógico Institucional do IFSC e no Regulamento Didático Pedagógico, tornando-se fontes importantes para estudos. De acordo com Lüdke e André (1986, p. 39): Os documentos constituem também uma fonte poderosa onde podem ser retiradas evidências que fundamentam afirmações e declarações do pesquisador. Representam ainda uma fonte “natural” de informação. Não são apenas uma fonte de informação contextualizada, mas surgem num determinado contexto e fornecem informações sobre esse mesmo contexto.

A partir das análises dos documentos institucionais foi possível compreender o contexto pedagógico avaliativo do Conselho de Classe, bem como da missão institucional no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem no IFSC.

Foram realizados os registros das análises, das discussões e das ações, realizadas durante a pesquisa, auxiliando na escrita da pesquisadora, o qual serviu de memória pedagógica, e para os registros dos sentimentos e emoções que afloram no percurso da construção do Produto Educacional. Segundo Neves (2006, p. 8), “Neste registro, são anotados, da forma mais minuciosa possível, os acontecimentos ocorridos em campo, assim como as impressões subjetivas decorridas destes acontecimentos”.

Neste contexto, a metodologia que qualifica a pesquisa-ação, com abordagem qualitativa oferece uma interpretação mais profunda tanto no campo pesquisado, como nas ações dos sujeitos envolvidos, portanto, os registros são um recurso metodológico que ajuda nas observações realizadas durante as rodas de

conversas. Outro instrumento para os registros do desenvolvimento da pesquisa foi o uso de fotografias, material que também nos ajudou a realizar a descrição dos encontros do Grupo de Estudos. Conforme Bogdan e Biklen (1994, p.183): “A fotografia está intimamente ligada à investigação qualitativa, e pode ser usada de maneiras muito diversas. As fotografias dão-nos fontes de dados descritivos, são muitas vezes utilizados para compreender o subjetivo e frequentemente analisados indutivamente”. Nesse contexto, vale descrever que em algumas das reuniões houve imprevistos quanto aos registros, portanto durante as reuniões alguns servidores auxiliavam a pesquisadora para realizar os registros escritos e fotografias.

Para caracterizar os envolvidos na pesquisa durante as rodas de conversas, ocorreram questionamentos, a fim de registrar os aspectos como, o conhecimento acerca do tema e da formação profissional dos mesmos. No âmbito da pesquisa-ação o questionamento em muitos casos não se aplica na coleta de dados. Para Thiollent (2007, p.29): “Em certos casos os convencionais questionários e as técnicas de entrevistas individuais são utilizados como meio de informação complementar”. Assim, justifica-se o uso de questionamentos.

Com o intuito de dar voz aos docentes para a organização da Minuta, os sujeitos da pesquisa-ação colaborativa, a coordenadoria pedagógica realizou atividades com a finalidade de conhecer, discutir e analisar os conhecimentos prévios dos participantes a respeito da avaliação e do trabalho pedagógico, a relevância do Conselho de Classe Participativo nos cursos integrados ao ensino médio e seu impacto no processo ensino-aprendizagem. Assim, a coordenadoria pedagógica pode construir possíveis ações pedagógicas no *Campus* Jaraguá do Sul -Centro. Nesse contexto, Cruz (2005, p. 23) explicita que: “A análise deve apontar causas, ou ao menos, sugerir hipóteses de causas dos problemas que o grupo apresenta, para propor ações concretas ou atitudes que possam produzir as modificações”.

Efetivou-se uma conversa coletiva, conduzida pela coordenadoria pedagógica em conjunto com a pesquisadora, por um roteiro orientador para direcionar o objetivo da pesquisa. E por questões de ética não foram gravadas nem filmadas, sendo as falas registradas de próprio punho por participantes do Grupo de Estudos, sem a identificação das autorias das falas. Para Thiollent (2007, p.26): “A Compreensão da situação, a seleção dos problemas, a busca de soluções internas, a aprendizagem dos participantes, todas as características qualitativas da pesquisa-

ação não fogem ao espírito científico”. Assim, finaliza a pesquisa-ação com a elaboração do regulamento dos Conselhos de Classe dos cursos técnicos integrados ao ensino médio do IFSC – *Campus* Jaraguá do Sul - Centro.

3.3 DESCRIÇÃO DO CAMPO DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada no IFSC, *Campus* Jaraguá do Sul – Centro com os docentes e equipe multidisciplinar que atuam nos cursos técnicos integrados ao ensino médio, campo de pesquisa onde a pesquisadora atua profissionalmente como Pedagoga/ orientadora dos cursos.

Os encontros do Grupo de Estudos aconteceram durante o ano de 2023 e início de 2024 e foram formados por rodas de conversas, iniciando com a sensibilização na participação da pesquisa. Nos encontros surgiram, leituras, análises de documentos, diagnósticos, reflexões e experiências vivenciados pelos docentes e equipe multidisciplinar e, assim, a construção da Minuta dos Conselhos de Classe dos cursos técnicos integrados ao ensino médio do *Campus* Jaraguá do Sul - Centro.

Com base nos procedimentos metodológicos apresentados, será apresentado nas próximas seções os caminhos trilhados na construção e coleta dos dados durante o desenvolvimento da pesquisa-ação. Será abordado todo o processo que constituiu a presente pesquisa, desde os sentimentos, as angústias até os conhecimentos construídos pela pesquisadora, docentes e coordenação pedagógica.

4 ANÁLISE DOS DADOS (Resultados e Discussões)

Nesta seção será apresentado os caminhos percorridos durante a pesquisa-ação envolvendo os docentes e equipe multidisciplinar. Destaca-se também, as experiências vivenciadas sobre o Conselho de Classe e a organização do trabalho pedagógico que surgiram durante as rodas de conversas, as ações propostas e realizadas, os anseios dos envolvidos e dificuldades para problematizar a Minuta dos Conselhos de Classe, criando um espaço de reflexão e tomadas de decisão da prática pedagógica, percorridos durante a pesquisa-ação colaborativa.

Quadro 2: Síntese dos caminhos percorridos na pesquisa-ação colaborativa

a) Formação do Grupo de Estudos	Esta análise evidencia a caracterização da pesquisa-ação colaborativa em que a pesquisadora apresenta a temática da pesquisa para a sensibilização da formação do Grupo de Estudo.
b) Encontros do Grupo de Estudo: esta temática é composta por quatro encontros denominados rodas de conversas.	Primeiro encontro do Grupo de Estudo: apresentação da pesquisa aos docentes envolvidos, diagnóstico a partir de discussões sobre os conhecimentos e experiências com a temática pesquisada com ajuda da coordenadoria pedagógica; Segundo encontro do Grupo de Estudo: Organização e planejamento do Conselho de Classe, leitura, discussões os documentos norteadores IFSC (PPI e RDP), as análises dos relatos dos envolvidos discussões para o planejamento do regulamento didático-pedagógico; Terceiro encontro do Grupo de Estudo: discussões e análises na construção do regulamento didático- pedagógico que nortearam a organização do trabalho pedagógico, trabalho colaborativo, intervenção na realidade pesquisada. Quarto encontro do Grupo de Estudo: continuação na elaboração do regulamento didático- pedagógico e apresentação da finalização do trabalho;
c) Ações realizadas durante a realização do Grupo de Estudo na pesquisa-ação colaborativa.	Análise diagnóstica dos conselhos de classe como função pedagógica avaliativa ; Observação colaborativa e avaliativa de como acontece os conselhos de classe participativo do IFSC – <i>campus</i> Jaraguá do sul - centro. Rodas de Conversas de formação: reflexão sobre a organização do trabalho pedagógico; Reunião pedagógica de cursos: palestra sobre avaliação e o trabalho pedagógico.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2024

A seguir será detalhado os caminhos percorridos para desenvolver o Produto Educacional: Minuta dos Conselhos de Classe dos cursos técnicos integrados ao ensino médio do IFSC, *Campus* Jaraguá do Sul - Centro.

4.1 FORMAÇÃO DO GRUPO DE ESTUDOS: a proposta e a sensibilização

De acordo com Cruz (2005), o Conselho de Classe, quando bem orientado, reforça as experiências docentes, incentiva a percepção de mudança e se torna um

valioso instrumento de transformação da cultura sobre a organização do trabalho pedagógico. Ainda segundo o autor, esse colegiado é uma ferramenta de avaliação diagnóstica da própria ação educativa escolar, a qual pode ser manuseada pelos docentes, estudantes, famílias e a equipe multidisciplinar como reflexo de seu trabalho pedagógico.

Nessa perspectiva, a proposta de criar como PE, a “Minuta dos Conselhos de Classe dos cursos técnicos integrados ao ensino médio do IFSC, *Campus* Jaraguá do Sul - Centro”, persegue o objetivo de proporcionar à comunidade acadêmica do *Campus* um novo olhar sobre a avaliação e a organização do trabalho pedagógico.

Refletir com os docentes e equipe multidisciplinar sobre estabelecer as etapas do Conselho de Classe como um processo avaliativo do ensino-aprendizagem, seria um dos desafios para a realização da pesquisa-ação, por isso, optou-se pelo entendimento dos saberes necessários à organização do trabalho pedagógico, discutindo com os envolvidos as problemáticas que estão relacionadas no cotidiano escolar, que muitas vezes estão diretamente ou indiretamente em nosso fazer pedagógico.

Formar os encontros com rodas de conversas seria o principal objetivo, porém, por mais que a pesquisadora observasse a problemática, seria necessário salientar para os demais sujeitos do processo. Pensando na sensibilização dos envolvidos, a coordenação pedagógica preparou na sua reunião com os cursos técnicos integrados ao ensino médio no dia 19/10/2023, o tema “Organização e planejamento do Conselho de Classe” cujo as discussões tiveram como conteúdos: - Conselhos de Classe, o que é e como trabalhá-lo. - Conceito de Conselho de Classe. - Conselho de Classe participativo. - A função pedagógica no Conselho de Classe. Nesse momento, essas reflexões contribuíram para fomentar o interesse dos envolvidos na pesquisa, sendo que esta pesquisadora introduz a temática da pesquisa.

Como metodologia para o estudo, foram divididos os envolvidos em grupos, entregue textos sobre a temática abordada acima e a coordenação pedagógica fez uma breve explanação sobre o tema. Em seguida aberto para as discussões e reflexões.

Ficou estipulado trinta minutos para os grupos lerem e discutirem os referidos textos. Em seguida, organizou-se as discussões em que os grupos apresentaram seus conhecimentos, contextualizando teoria e prática pedagógica no dia a dia em

sala de aula. Nesse sentido Ibiapina destaca que:

A relevância da reflexão crítica co-partilhada sobre as práticas docentes está em refutar a oposição entre conhecimento prático e o teórico, especialmente no contexto de pesquisa, em que essa oposição não deve ocorrer, uma vez que a teoria e prática não se excluem, complementam-se. (IBIAPINA, 2008, p. 18)

O conhecimento prático deve articular com a teoria envolvendo a necessidade de rever quanto desvelar vicissitudes da ação docente. Com essa atividade, constata-se que a ação foi produtiva, pois todos participaram com comentários e sugestões e sugeriram que momentos assim, devem acontecer mais vezes durante as formações. Estavam presentes nesse momento 80% dos docentes dos cursos técnicos integrados ao ensino médio e 100% da equipe multidisciplinar, envolvendo ainda a Direção de Ensino, Pesquisa e Extensão (DEPE) do *Campus* Jaraguá do Sul – Centro.

Durante as discussões, foi possível perceber, nas expressões dos docentes, a atenção de todos como seria a construção da Minuta e como poderia contribuir com os questionamentos das dificuldades encontradas em sala de aula, uma vez que nos momentos dos Conselhos de Classe Participativo, apresenta-se as problemáticas e não de discussões sobre as práticas educativas, em muitos casos rotulando os estudantes, dificultando soluções para as dificuldades da aprendizagem. Após a apresentação da temática, chegou o grande momento: a pesquisadora trouxe que o trabalho desenvolvido será direcionado para a construção de uma Minuta para organizar as etapas desenvolvidas nos Conselhos de Classe. Foi feito o convite à participação do Grupo de Estudos da pesquisa e dos 27 (vinte sete) docentes presentes, 22 (vinte e dois) docentes levantaram a mão para participar, incluindo o DEPE, os coordenadores de cursos e os pedagogos da equipe multidisciplinar. O momento foi gratificante, pois a proposta de sensibilizá-los sobre a organização do trabalho pedagógico a partir dos Conselhos de Classe se concretizava. A pesquisadora agradeceu a todos os presentes e disse que marcaria uma data para o primeiro encontro, sendo intitulado “Grupo de Estudos”.

4.2 ENCONTROS DO GRUPO DE ESTUDOS: Conselho de Classe como espaço de reflexão e ação.

Nas subseções a seguir serão descritos os encontros das rodas de conversas

realizadas do Grupo de Estudos rumo à construção do Produto Educacional: Minuta dos Conselhos de Classe dos cursos técnicos integrados ao ensino médio do IFSC, *Campus Jaraguá do Sul - Centro*, objeto de estudo desta pesquisa. Nos encontros, infelizmente não obteve 100% dos envolvidos devido aos compromissos de cada integrante, mas cada encontro teve sua eficácia.

4.2.1 PRIMEIRO ENCONTRO DO GRUPO DE ESTUDOS: conhecer para agir

O primeiro encontro do Grupo de Estudos, aconteceu no dia 07/11/2023, das 17h às 19h. O objetivo foi apresentar aos envolvidos os documentos referência do IFSC, (PDI) que norteiam a gestão democrática, a avaliação e o regulamento didático - pedagógico (RDP) que estabelece as normativas dos Conselhos de Classe. Esse momento foi rico, pois os envolvidos compreenderam o contexto da pesquisa e a importância do Conselho de Classe na relação ensino-aprendizagem em um processo de reflexão, bem como, a realização de diagnosticar os conhecimentos prévios sobre a temática pesquisada e planejar ações para incorporar na Minuta.

Neste encontro, dos 30 (trinta) docentes envolvidos 19 (dezenove) puderam participar, contendo um percentual de 40%, contudo, a equipe multidisciplinar estava presente. Esses dados já eram esperados, pois muitos servidores estavam envolvidos em atividades institucionais. A proposta foi manter o primeiro encontro para planejar as ações que deveriam ser desenvolvidas nos próximos. Avaliou-se que esse momento foi valioso, mas, a participação de todos seria fundamental para o desenvolvimento das próximas ações. Conforme Ibiapina:

No âmbito da pesquisa colaborativa é comum a compreensão de que os docentes, em interação com o pesquisador, constroem teorias sobre as suas práticas profissionais quando negociam crenças e valores e interpretam reflexiva e dialeticamente com os pares suas compreensões a respeito da questão de investigação proposta pelo pesquisador, que remete ao projeto teórico do estudo também proposto por ele. O cruzamento dessas compreensões produz a prática colaborativa de pesquisa mantida entre pesquisadores e professores. Nesse processo, a compreensão dos professores sobre o seu trabalho é susceptível de influenciar as escolhas realizadas pelo pesquisador no decorrer do desenvolvimento da pesquisa, e vice-versa. (IBIAPINA 2008, p. 19-20)

No ensejo, o diálogo sobre as discussões acerca dos documentos que norteiam as avaliações do IFSC, incluindo o Conselho de Classe, pode-se observar que os envolvidos conhecem os documentos, porém não tinham profundidade da sua

finalidade. Com base nos princípios dos documentos: PPI e RDP observa-se que as práticas em relação ao Conselho de Classe precisavam ser repensadas, construindo novas concepções acerca do trabalho pedagógico. As sugestões apresentadas e as ações planejadas foram compartilhadas por *email* com os demais envolvidos na pesquisa.

4.2.2 SEGUNDO ENCONTRO DO GRUPO DE ESTUDOS: os desafios do Conselho de Classe

O segundo encontro do Grupo de Estudos, aconteceu no dia 11/12/2023, das 17h às 19h e contou com a presença de 25 (vinte e cinco) docentes e os servidores da Coordenadoria Pedagógica, totalizando 95% dos envolvidos. O trabalho realizado, trouxe reflexões e discussões temas como: - Conselho de Classe como espaço de reflexão; Como organizar um Conselho de Classe eficiente; A importância do Conselho de Classe para o desenvolvimento da aprendizagem do estudante, trazendo como foco os cursos integrados do *Campus* Jaraguá do Sul - Centro. A satisfação do Grupo nas rodas de conversas, refletiam o desejo de contribuir e produzir coletivamente, a Minuta. Os textos apresentados discutiam sobre o Conselho de Classe e sua responsabilidade avaliativa para a qualidade do ensino-aprendizagem e quais ações seriam cruciais para obter resultados na organização do trabalho pedagógico, dando início, a construção do PE para organizar as etapas do Conselho de Classe.

Nesse contexto, as falas dos envolvidos foram pertinentes, refletidas nas ações desenvolvidas, destacando alguns depoimentos feitos pelos envolvidos sobre reflexões que poderão servir para a sua prática como membro do Conselho de Classe:

Envolvido A: “Trocar as informações com os outros professores e coordenadoria pedagógica sobre determinados estudantes, para solucionar possíveis situações que prejudiquem a aprendizagem dos alunos”.

Envolvido B: “Apresentar as dificuldades e tentar solucionar as situações difíceis”.

Envolvido C: “Diagnosticar problemas da turma em geral. Propor soluções e discutir ações que contribuam para solucionar o problema”.

Envolvido D: “Revisar estratégias de ensino, avaliar as práticas didáticas, troca de experiências entre docentes”.

Envolvido E: “Identificar as falhas que acontecem na prática do dia a dia, propor e executar ações para melhorar o processo de ensino e aprendizagem”.

Envolvido F: “Apontar as dificuldades dos alunos, propor soluções para as dificuldades de aprendizagem, verificar e destacar os melhores alunos”.

Por isso, justifica-se a importância do Grupo de Estudos e a abordagem do tema proposto trazendo os conhecimentos prévios dos envolvidos nas rodas de conversas, fundamental para a formação pedagógica do *Campus*. De acordo com Ibiapina (2008, p. 47): “O ponto de partida para o estudo são os conhecimentos prévios, pois [...] não se pode colaborar, sem recorrer, efetivamente, à base material em que a intervenção pode inferir, no caso, os conhecimentos já construídos pelos professores”.

Neste encontro o Grupo de Estudos, a partir das análises acima, iniciou a organização da Minuta do Conselho de Classe, definindo quais ações seriam realizadas considerando as problemáticas apresentadas. Foi sugerido que, na primeira etapa do pré conselho realizado coletivamente com as turmas, os estudantes realizassem individualmente a avaliação da aprendizagem e autoavaliação (modelo proposto em anexo).

Assim, pode-se constatar que o segundo encontro foi produtivo com as discussões realizadas e acredita que os estudos sobre a avaliação e a organização do trabalho pedagógico do Conselho de Classe precisam ainda ser aprofundados por todos.

4.2.3 TERCEIRO ENCONTRO DO GRUPO DE ESTUDO: trabalho compartilhado, mão na massa

O terceiro encontro do Grupo de Estudos aconteceu em fevereiro de 2024 na Semana Pedagógica e teve como objetivo realizar a construção da Minuta dos Conselhos de Classe dos cursos técnicos integrados ao ensino médio do IFSC, *Campus* Jaraguá do Sul - Centro, que norteariam as ações desenvolvidas durante as rodas de conversas. Um processo formativo e reflexivo propiciando a organização do trabalho pedagógico, onde os envolvidos da pesquisa-ação teriam papel fundamental na construção das etapas desenvolvidas na Minuta.

Este encontro foi o primeiro passo do processo da construção e sistematização

do Produto Educacional e foi possível perceber o envolvimento dos docentes e equipe multidisciplinar, acreditando na importância desse espaço reflexivo e democrático, envolvendo ações democráticas capazes de observar e construir coletivamente, ações que culminam na performance do ensino-aprendizagem.

Os envolvidos ressaltam a importância da Minuta, com a finalidade de organizar as etapas desenvolvidas no Conselho de Classe e o encontro contou com todos os 30 (trinta) docentes e equipe multidisciplinar, contribuindo assim para 100% de permanência.

O Colegiado do *Campus* Jaraguá do Sul - Centro, entende a importância de legitimar a Minuta, como parte integrante dos documentos normativos para as atividades pedagógicas, destacando a relevância dos trabalhos realizados pelo Grupo de Estudos, na construção da identidade de uma prática educativa em que as experiências coletivas são imprescindíveis. As trocas de experiências vivenciadas pelos participantes deram vigor em busca da concretização do Produto Educacional sendo sujeitos históricos da *práxis* docente e não objeto dela, a reafirmar o que preconizava Freire “que ensinar exige a convicção de que a mudança é possível”. Ainda conforme Freire:

É o saber da História como possibilidade e não como determinação. O mundo não é. O mundo está sendo. Como subjetividade curiosa, inteligente, interferidora na objetividade com que dialeticamente me relaciono, meu papel no mundo não é só o de quem constata o que ocorre, mas também o de quem intervém como sujeito de ocorrências. Não sou apenas objeto da História, mas seu sujeito igualmente. No mundo da História, da cultura, da política, constato não para me adaptar, mas para mudar. (FREIRE, 1996, p. 76-77)

No encerramento do encontro, propôs que todas as ações construídas fossem compartilhadas no *google drive*, para agilizar o processo da Minuta.

A avaliação deste momento suscitou em ter mais um encontro na mesma semana para adiantar a construção da Minuta dos Conselhos de Classe dos cursos técnicos integrados ao ensino médio do IFSC – *Campus* Jaraguá do Sul - Centro.

4.2.4 QUARTO ENCONTRO DO GRUPO DE ESTUDOS: Uma construção coletiva e democrática

Na mesma semana, o Grupo de Estudos se reuniu, para dar continuidade aos trabalhos realizados na construção da Minuta. Durante o encontro, o Grupo de

Estudos propôs um *Brainstorming*, pois as sugestões apresentadas no *Google Drive*, trouxeram um avanço significativo para o desenvolvimento da proposta. Em seguida, os envolvidos, 22(vinte e dois) docentes e os 4 (quatro) pedagogos da coordenação pedagógica, tendo 80% de presença do grupo, elaboraram os objetivos específicos e as ações planejadas para o “Pré-Conselho”.

Destaca que o trabalho realizado durante as formações realizadas pelo Grupo de Estudos, suscitaram positivamente nos encontros avaliativos durante o Conselho Classe, trazendo novas abordagens para o processo. Nesse encontro, não foi possível concluir a Minuta dos Conselhos de Classe. A proposta era que a equipe multidisciplinar e pesquisadora pudesse dar continuidade aos trabalhos. Avaliou-se que foi um momento com muita aprendizagem destacando o trabalho coletivo e mais uma vez sobressai a desconstrução e reconstrução, quanto às práticas realizadas nos Conselhos de Classe .

Dando sequência, foi solicitado que cada participante comentasse sobre os encontros dos Grupos de Estudos, as rodas de conversas e a construção do Produto Educacional intitulado como: Minuta dos Conselhos de Classe dos cursos técnicos integrados ao ensino médio do IFSC, *Campus Jaraguá do Sul - Centro*.

Participante A: Avalio que é sempre bom retomar, fazer análises dessas avaliações que ocorrem no Conselho de Classe. E como sugestão que isso não fique só entre nós, é um pedido para compartilharmos esse estudo com os outros colegas e continuarmos discutindo que seja uma prática constante.

Participante B: Foi muito bom participar, acrescenta muito na minha prática, uma vez, que nunca tive oportunidade de participar desse tipo de formação, até então, não tive essas discussões em minha formação de professora Também concordo com o professor que devemos estender essas discussões com os outros colegas acredito que poderá acrescentar nas práticas pedagógicas.

Participante C: Falar sobre educação pra mim é sempre muito bom mesmo estando há muito tempo na educação, cada vez que participo desses encontros eu aprendo mais, tenho consciência que sou uma profissional ainda em formação, que tenho muitos erros, costumo dizer que a partir dessa consciência que posso melhorar um pouco minha prática, pra mim foi muito bom.

Participante D: Foi muito bom, acredito que vou poder refletir mais sobre minhas práticas e acho muito válido fazer esse tipo de discussão.

Participante F: Foi um momento de suma importância porque a gente reflete em grupo, constrói, desconstrói e constrói muitas práticas a partir da troca de experiência. Penso que precisamos estar o tempo todo refletindo sobre a avaliação e os conselhos de classe e também concordo que devemos levar para o grupo de professores essas discussões.

Participante G: Foi válido pois, podemos construir por meio de uma visão macro de nossas práticas pedagógicas, precisamos pensar no coletivo.

Participante H: Muito rico os encontros, de trocar ideias, traz as memórias das ações durante os conselhos e que possamos transformar o espaço Conselho de Classe em algo significativo, buscando novos objetivos no processo de ensino e aprendizagem.

Participante I: Gosto muito de participar de momentos assim, a gente consegue crescer, a cada momento percebo algo na fala do outro que pode servir pra mim.

Participante J: Só queria dizer aqui, que foi muito bom.

Após os comentários avaliativos, a coordenadoria pedagógica apresentou para o grupo, uma parte do filme [Entre os Muros da Escola: conselho de classe¹](#), trazendo um recorte sobre o momento em que a escola realiza o Conselho de Classe. Não foi realizado um momento de debate sobre o filme, somente para refletir tudo que foi dito, uma conclusão das discussões realizadas.

A seguir, a pesquisadora solicitou que os envolvidos pudessem contextualizar a tudo o foi conversado, rever as práticas pedagógicas com outro olhar, ver os estudantes como um sujeito em construção, pensar no Conselho de Classe como um espaço pedagógico, pensar sobre as necessidades pedagógicas, saber incluir todos, com diferenças culturais, diferenças sociais, que têm dificuldades na aprendizagem.

Os encontros do Grupo de Estudos foram finalizados, mas com uma tarefa: apresentar a Minuta na próxima reunião pedagógica de cursos. O encerramento dessa etapa foi com muita aprendizagem, e sobretudo a importância da coletividade entre os profissionais para o desenvolvimento de ações que melhoram a organização do trabalho pedagógico. Os dados evidenciam que houve um bom envolvimento dos docentes que trabalham nos cursos técnicos integrados ao ensino médio e da equipe multidisciplinar do IFSC - *Campus Jaraguá do Sul - Centro*.

⁶ Entre os Muros da Escola, o longa-metragem francês apresenta uma jornada reflexiva sobre diversidade, educação, linguagem, e as complexidades das relações humanas.

4.3 AÇÕES REALIZADAS PARA FINALIZAR A MINUTA

Destaca-se aqui as ações realizadas em conjunto com o Grupo de Estudos durante a pesquisa-ação colaborativa. Vale ressaltar que esse momento já havia sido planejado pelos envolvidos.

No dia 12/03/2024, o Grupo de Estudos elaborou um momento para finalizar os estudos propiciados durante os encontros, proporcionando aos envolvidos na elaboração da Minuta, reflexões sobre as ações realizadas durante a pesquisa-ação colaborativa, destacando a função pedagógica do Conselho de Classe no processo de ensino-aprendizagem. Esse momento agregou com a reunião pedagógica, fruto do trabalho da coordenação pedagógica, onde trouxe para as discussões a Prof Inge Renate Fröse Suhr com o tema “ as reflexões sobre o trabalho pedagógico e a avaliação”.

Antes da palestra, o Diretor de Ensino, abriu os trabalhos, ressaltando a importância da construção da Minuta para o *Campus Jaraguá do Sul – Centro*, e como será analisado junto ao colegiado tornando um documento consultivo para o *Campus*.

A pesquisadora em parceria com a equipe multidisciplinar realizaram um breve resgate histórico da construção da Minuta, apresentando o Produto Educacional intitulado como: Minuta dos Conselhos de Classe dos cursos técnicos integrados ao ensino médio do IFSC, *Campus Jaraguá do Sul - Centro* e apresentaram na íntegra o trabalho realizado.

Assim, finalizou-se o trabalho e os encontros do Grupo de Estudos com muita aprendizagem e, sobretudo, a importância da coletividade entre os profissionais para o desenvolvimento de ações no processo de ensino-aprendizagem. Os dados evidenciam que houve um bom envolvimento dos docentes para a realização da Minuta, que agora está em fase de apreciação pela gestão do *Campus*.

Primeiramente, é imprescindível registrar a importância desse momento, pois a atuação dos envolvidos, desde o planejamento com sugestões e empenho ao desenvolvimento da Minuta foi intensa, não só pensaram, “agiram”, o que realmente propõem a pesquisa-ação colaborativa.

Para os envolvidos na construção da Minuta, a formação continuada torna-se uma estratégia importantíssima e oportuniza aprendizados referentes às

metodologias, as práticas desenvolvidas e o trabalho coletivo.

Para os autores, Alberto; Plácido; Ivonete (2021), "a formação continuada de professores não pode ser negligenciada em hipótese alguma, e deve considerar o lugar de exercício (a escola) e a *práxis* docente, num exercício contínuo de superação de paradigmas e construção de saberes necessários à profissão docente".

Os autores apresentam a necessidade de priorizar a formação continuada, e seu significado social, bem como se dá a construção da identidade profissional docente em uma sociedade de mudanças significativas na prática pedagógica.

Para concluir o trabalho desenvolvido e finalizar a formação pedagógica, a profa. Inge, esclareceu a importância da coletividade e os resultados alcançados. Foi um momento de muita participação e mais uma vez o compromisso do Grupo de Estudos na realização da Minuta, fundamental nessa pesquisa-ação e o apoio da gestão do IFSC, *Campus Jaraguá do Sul* - Centro aos trabalhos propostos.

Nesse momento pode-se frasear Freire:

"Crescer como Profissional significa ir localizando-se no tempo e nas circunstâncias em que vivemos, para chegarmos a ser verdadeiramente capazes de criar e transformar a realidade em conjunto com os nossos semelhantes para o alcance de nossos objetivos como profissionais da Educação". (FREIRE, 1996, p.58).

Intervir em uma realidade educacional, especificamente na organização do trabalho pedagógico em seus contextos avaliativos principalmente nos Conselhos de Classe, é desafiante. A pesquisa-ação é só o começo de muita aprendizagem, de muitas construções no fazer pedagógico. Os percursos trilhados durante o processo de estudos, possibilitaram a ampliação da compreensão desse espaço avaliativo que ainda precisa ser um espaço pedagógico mais bem aproveitado pelos profissionais envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. Possibilitou compreender que é um espaço de reflexão da prática pedagógica e não somente um espaço inquisitório das práticas avaliativas e isso foi possível a partir da construção coletiva e democrática.

5 PRODUTO EDUCACIONAL

O Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) estipula, em seu regulamento, a necessidade de elaboração e implementação de um produto educacional (PE). No contexto deste estudo, o

produto educacional se configura como uma Minuta para organizar as etapas desenvolvidas nos Conselhos de Classe, denominada “ Minuta dos Conselhos de Classe dos cursos técnicos integrados ao ensino médio do IFSC, *Campus Jaraguá do Sul - Centro*”. A “Minuta” didático pedagógica faz parte da linha de pesquisa de Organização e Memórias da Educação Profissional e Tecnológica, dentro do macroprojeto em Organização dos espaços pedagógicos na EPT.

As análises realizadas a partir dos resultados dessa pesquisa, mais especificamente, as categorias identificadas com os dados oriundos do Grupo de Estudos, nas rodas de conversa, bem como, do referencial bibliográfico e documental, corroboraram para o desenvolvimento do Produto Educacional. Sua construção teve como base, inicialmente, a pesquisa bibliográfica e documental. Em seguida, foram realizadas vários encontros com os docentes dos cursos técnicos integrados ao ensino médio e a equipe multidisciplinar da coordenação pedagógica do IFSC, *Campus Jaraguá do Sul - Centro*, objetivando delinear o problema central da pesquisa, bem como propor reflexões e sugestões na realização das etapas desenvolvidas nos Conselhos de Classe criando ações na promoção da educação democrática e participativa dentro da instituição. Nesse sentido, a identificação das estratégias desenvolvidas no Grupo de Estudos, foram fundamentais para a construção da Minuta.

5.1 PRODUTO EDUCACIONAL : uma construção coletiva

Dentro da organização do trabalho pedagógico, o Conselho de Classe é um espaço democrático de avaliação coletiva, fundamental para a transformação da prática docente. Augusto (2009), reforça, “a importância da compreensão dessa instância por toda comunidade escolar se dá justamente pelo fato de ser no Conselho de Classe que se busca a intenção de proporcionar um espaço de reflexão sobre o trabalho pedagógico, possibilitando a tomada de decisões de uma nova *práxis*”.

No contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), o Conselho de Classe é uma reunião participativa em que se perseguem múltiplos objetivos. “É composto pela representatividade dos segmentos que trabalham diretamente com o ensino-aprendizagem, Essa compreensão possibilita a tomada de decisão para um novo fazer pedagógico, favorecendo a criação de estratégias mais adequadas à

aprendizagem”. (CARMINATI, 2011)

Respalado nos documentos norteadores do IFSC, o Conselho de Classe é órgão colegiado de natureza diagnóstica e deliberativa em assuntos didático-pedagógicos. Neste sentido, ele é considerado como espaço formal de acompanhamento dos processos de ensinar e de aprender e deve ser pensado e estruturado estabelecendo uma contínua ação/reflexão/ação sobre as práticas avaliativas e pedagógicas, fundamentado pelo diálogo, participação e cooperação entre seus pares, estudantes e comunidade escolar, tornando-o assim um *locus* privilegiado na organização do trabalho escolar e, conseqüentemente, na prevenção à evasão e repetência/retenção do estudante.

Para a materialização desse espaço de reflexão, diálogo e ação, faz-se necessário construir e qualificar constantemente o entendimento acerca do Conselho de Classe. Sendo assim, o Produto Educacional foi construído a partir dos princípios da pesquisa-ação colaborativa, tendo como diferencial uma pesquisa com pressupostos formativos ao desenvolvimento profissional dos docentes e da pesquisadora.

Nesse contexto, com a participação dos docentes que atuam nos cursos técnicos integrados ao ensino médio e da coordenação pedagógica do IFSC, *Campus Jaraguá do Sul - Centro*, foram constituídos Grupo de Estudos para desconstruir e reconstruir novos conhecimentos sobre a função pedagógica do Conselho de Classe, relacionando-o com práticas pedagógicas estabelecidas pelo IFSC.

Desta forma, de acordo com os princípios metodológicos da pesquisa-ação colaborativa, o Grupo de Estudos em parceria com a pesquisadora, elaboraram uma "Minuta", organizado as ações do Conselho de Classe, pautada na gestão democrática, na LDB, LEI Nº 9.394 /96 e documentos orientadores e normativos produzidos pelo Instituto Federal de Santa Catarina.

A proposta da nomenclatura “Minuta” surgiu a partir das reflexões, realizadas nas rodas de conversas, com objetivo de consolidar as práticas avaliativas desenvolvidas na organização do trabalho pedagógico no Conselho de Classe, destacando a primeira instância desse colegiado: o Participativo. A intenção da Minuta é estruturar em todas as etapas, desde o percurso da avaliação realizada com as turmas, devendo debater e analisar os dados qualitativos e quantitativos do processo ensino-aprendizagem. E, ainda, as possibilidades de atuação com ações

deliberadas no Conselho de Classe, antes, durante e depois de cada período letivo, com instrumentos apropriados para o registro das especificidades diagnosticadas e as demandas para prognosticar as intervenções pedagógicas decididas por esse colegiado.

Outrossim, a Minuta, trata-se do Produto Educacional elaborado a partir de um dos objetivos deste estudo, cuja finalidade foi “Elaborar e aplicar um Produto Educacional sobre as bases da Educação Profissional e Tecnológica numa perspectiva emancipatória, com foco no Trabalho enquanto Princípio Educativo para uma Formação Humana Integral na EPT”.

5.2 PRODUTO EDUCACIONAL: das etapas da Minuta

São nos espaços de discussão coletiva, movidos por inquietações, pela busca de respostas e pelo compromisso com a qualidade do ensino, que a pesquisa, em conjunto com o Grupo de Estudos, discutiram soluções para as dificuldades que perpassam a organização do trabalho pedagógico, registrando as ações realizadas no Conselho de Classe, tais como analisar as informações e dados apresentados e intervir em tempo hábil no processo de ensino-aprendizagem, oportunizando ao discente formas diferenciadas de apropriar-se do conhecimento. É por essa razão que tem sido consensual a defesa de espaços coletivos de discussão do trabalho pedagógico.

De acordo com Cruz:

O Conselho de Classe, quando bem orientado, reforça as experiências docentes, incentiva a percepção de mudança e se torna um valioso instrumento de transformação da cultura sobre o avaliar pedagógico. Ainda segundo o autor, esse colegiado é uma ferramenta de avaliação diagnóstica da própria ação educativa escolar, a qual pode ser manuseada pelos professores e alunos com reflexo de seu projeto pedagógico. (CRUZ, 2005, p. 57)

Nessa perspectiva, a proposta da Minuta, persegue o objetivo de proporcionar aos envolvidos nos Conselhos de Classe do IFSC, *Campus Jaraguá do Sul - Centro*, um novo olhar sobre o espaço pedagógico compreendendo essa instância como um espaço democrático e participativo, onde se reflete sobre a aprendizagem, com vistas à elevação da qualidade do ensino.

Outro ponto discutido nas rodas de conversas, foram a abordagem sobre o Conselho de Classe na perspectiva da avaliação emancipatória, exigindo o

reconhecimento de sua contribuição para uma gestão democrática, a qual pode possibilitar momentos de participação de todos os envolvidos no processo, por meio de reuniões, debates, esclarecimentos teóricos e práticos bem como definição de avaliação e demonstração de resultados. Há que visualizar as possibilidades de se obter resultados positivos em um fazer coletivo sem indicar culpados ou se limitar a cobrança pelo fracasso escolar. Deseja-se então, a construção de espaços democráticos, abertos a novas ideias. Conforme Libâneo:

A participação é o principal meio de assegurar a gestão democrática, possibilitando o envolvimento de todos os integrantes da escola no processo de tomada de decisões e no funcionamento da organização escolar. A participação proporciona melhor conhecimento dos objetivos e das metas da escola, de sua estrutura organizacional e sua dinâmica, de suas relações com a comunidade, e propicia um clima de trabalho favorável à maior aproximação entre professores, alunos e pais. (LIBÂNEO, 2006, p. 328)

Na construção para a elaboração da minuta, os envolvidos na pesquisa, debruçaram nos documentos norteadores do IFSC, nas ações já realizadas no Conselho de Classe do *Campus* Jaraguá do Sul - Centro, tendo como objetivo a organização das etapas que compõem o Conselho de Classe. Sendo assim, foi fundamental que todos tivessem clareza das finalidades de cada etapa desenvolvida no Conselho de Classe, principalmente no Participativo. De acordo com Dalben (1992) “o Conselho de Classe pode ser caracterizado por três eixos básicos: a interdisciplinaridade, a avaliação como central do processo de ensino e a participação direta efetiva e articulada dos profissionais que atuam no processo pedagógico”.

Quadro 3: Conselho de Classe e os eixos básicos

A interdisciplinaridade	A centralidade da avaliação	A participação direta dos profissionais
A integração entre as áreas do conhecimento considera as disciplinas como meios para entender a realidade do educando, de suas experiências de vida, para chegar a sistematização do saber, onde a interdisciplinaridade não tem a pretensão de criar novas disciplinas ou saberes, mas de utilizar os conhecimentos de várias disciplinas para resolver um problema ou compreender	Quando se discute o Conselho de Classe, discutem-se também as concepções de avaliação presentes nas práticas pedagógicas realizadas durante o processo de formação. Deve, portanto, ser estruturado a partir da necessidade emergente da Instituição, para que possibilite: reunir-se para debater as questões do ensino-aprendizagem. A avaliação é uma ferramenta fundamental	É um espaço significativo de discussão para a discussão coletiva da organização do trabalho pedagógico. É a oportunidade de reunir os envolvidos no processo avaliativo de forma efetiva e entrelaçada, em função da análise e reflexão direta de questões vividas pelos diferentes profissionais da educação.

um determinado fenômeno sob diferentes pontos de vista.	para a construção do saber, pois é através dela que se verificam as metodologias utilizadas e se atingem os objetivos propostos.	
---	--	--

Fonte: elaborado pela Pesquisadora 2024

Para os envolvidos no Grupo de Estudos, a partir das discussões, tornou-se essencial debater sobre as concepções da avaliação para a organização do trabalho pedagógico no Conselho de Classe, sendo um processo diversificado e fazendo com que os sujeitos envolvidos, confronte o resultado e determine a continuidade do processo, com ou sem modificações no conteúdo ou no planejamento. Para Esteban (2001) “Na perspectiva da escola cidadã, proposta pelos princípios, ideias e diretrizes levantadas no contexto escolar, a avaliação se caracteriza como processual, contínua, participativa, diagnóstica e investigativa”.

Processual - A avaliação ocorre durante todo o desenvolvimento da aprendizagem, tornando-se contínua. Evidencia a importância dos registros e dos relatos dos docentes e estudantes ao longo do processo, identificando possibilidades e diagnosticando necessidades individuais e do grupo.

Participativa – A avaliação busca a responsabilidade, autoria e participação de todos os envolvidos no processo educativo através de momentos de auto-avaliação e de avaliação diagnóstica. A participação da família nos espaços escolares, nas discussões educacionais é imprescindível para que a prática pedagógica fique vinculada ao contexto social. A avaliação assume sua característica participativa, na medida em que são organizadas atividades como as do Conselho de Classe Participativo para assegurar discussões e reflexões que contextualizam a prática pedagógica.

Investigativa – Demonstra-se investigativa pelo fato de identificar as necessidades e possibilidades que cada sujeito apresenta na construção do conhecimento. Esta identificação é fundamental para que a história de cada sujeito que participa do processo, seja considerada.

Ao discutir a organização do trabalho pedagógico, diante do conhecimento produzido no decorrer dos processos de avaliação do Conselho de Classe, buscou-se um novo olhar para as relações estabelecidas entre docentes, estudantes, equipe multidisciplinar, gestão e famílias, que favoreçam um processo de formação, construído com base na interação e no diálogo entre os sujeitos e o conhecimento.

Na proposta de estruturar as etapas desenvolvidas no Conselho de Classe, a construção da Minuta teve seu início na socialização de todo o processo realizado nos Conselhos de Classe do IFSC, *Campus Jaraguá do Sul - Centro*. Através das reflexões realizadas, foram elaborados seis tópicos relevantes para a organização do trabalho pedagógico: 1- Formação continuada com os docentes durante o semestre letivo 2- Análise diagnóstica das turmas; 3- Proposta de ação individual e coletiva; 4- Análise dos casos relevantes; 5- Participação dos estudantes (líderes da turma) escolhido pelo grupo para debater os processos metodológicos, as relações entre docentes e estudantes; 6- A participação da família nos processos avaliativos.

Para sistematizar a pesquisa, o Grupo de Estudos e a pesquisadora, estabeleceram alguns pontos que devem ser pautados:

- Antes de ocorrer o Conselho de Classe Participativo cada professor deverá registrar no mínimo três avaliações, devendo ser diversificadas e contextualizadas para que todos sejam favorecidos;
- Estimular os docentes para participar de todos os momentos realizados no dia previsto para o Conselho de Classe, independentemente das turmas, podendo discutir com os demais sobre os conteúdos ministrados, projeto pedagógico do curso (PPC) e a aprendizagem das turmas no decorrer da sua formação;
- A participação no Conselho de Classe Participativo de outros(as) profissionais que atuam em atividades de apoio ao ensino, como psicóloga, assistente social, coordenador do Núcleo de Acessibilidade Educacional (NAE) entre outros(as), desde que a presença desses(as) profissionais se mostre relevante para as discussões pontuais relativas ao processo de ensino-aprendizagem ou para o diagnóstico ou encaminhamentos pontuais de cada turma;
- Planejar formações continuadas sobre o tema: avaliação, organização do trabalho pedagógico e Conselho de Classe durante as reuniões pedagógicas dos cursos.

Após a elaboração dos seis tópicos,o Grupo de Estudos, descreve as três dimensões que compõem um Conselho de Classe Participativo: o Pré- Conselho, o Conselho de Classe e o Pós-Conselho.

• **Pré-Conselho:** esse é o momento em que a equipe multidisciplinar, representada pela Pedagoga Referência faz o levantamento de dados. É um espaço de diagnóstico do processo de ensino-aprendizagem com docentes e estudantes, que permite analisar e identificar problemas e suas possíveis causas, os quais, após discussão coletiva, permitem a retomada e o redirecionamento do processo de

ensino.

- **Conselho de Classe:** nesse momento os docentes do curso, a equipe multidisciplinar da coordenação pedagógica, gestão, estudantes convidados e outros membros que auxiliam no apoio à aprendizagem se reúnem para discutir os dados, os problemas e as proposições levantados no Pré-Conselho. A tomada de decisão envolve encaminhamentos relacionados a metodologias, ações e estratégias que visem à aprendizagem.
- **Pós-Conselho:** são os encaminhamentos e ações previstos no Conselho de Classe, que podem implicar: retomada do planejamento docente (conteúdos, encaminhamentos metodológicos, recursos, critérios e instrumentos de avaliação), retorno aos pais e/ou responsáveis e aos estudantes, além de encaminhamentos para situações mais específicas e individuais, socializando com as famílias.

Destaca-se também, a importância que todos os dados levantados, assim como impressões e conversas, sejam registrados em todos os momentos do Conselho de Classe, documentado em ata todos os acordos firmados.

5.3 PRODUTO EDUCACIONAL: os seis tópicos relevantes

A partir da perspectiva da Gestão Democrática que apregoa a participação de todos os envolvidos no processo avaliativo, o Conselho de Classe é sem dúvida um momento para que efetiva de fato, a participação e, portanto, legalmente instituído se constitui em um direito legitimado e amparado pela legislação educacional.

Vitor Paro, quando descreve sobre a gestão democrática, destaca:

O conselho de classe precisa perder seu caráter meramente burocrático e responsabilizador do baixo rendimento dos alunos a fatores externos à unidade escolar. É preciso, pois criarem-se mecanismos institucionais que avaliem, e avaliem bem, não apenas o desempenho do aluno, mas todo o processo escolar, tendo também os pais e os estudantes como avaliadores, pois eles são os usuários da escola e seus interesses é que devem ser levados em conta na identificação dos problemas e no levantamento de soluções. (PARO, 2000, p.94)

Assim, todos devem estar preparados para compreender a importância de um discurso democrático e as contradições da diversidade cultural. Uma escola democrática deve estar sempre aberta às mudanças e transformações e estar aberta e pronta para lidar com as diferenças e pluralidade buscando eixos inovadores em suas práticas.

Nesse intuito, a proposta da Minuta, deve caminhar para uma organização que tenha definido em seus princípios de qual tipo de cidadão busca formar. Repensar o processo ensino-aprendizagem é acima de tudo: envolver toda a comunidade escolar onde, possam participar das decisões tomadas, coletivamente, e contribuam para uma melhor qualidade do ensino.

A partir das leituras, análises e discussões sobre a organização do trabalho pedagógico realizado no IFSC, *Campus* Jaraguá do Sul - Centro tendo como foco o Conselho de Classe Participativo, os envolvidos nos encontros do Grupo de Estudos, destacam a importância de cada etapa realizada.

São elas:

1 - Formação continuada com os docentes durante o semestre letivo:

É perceptível, a necessidade do *Campus*, de reestruturar os Conselhos de Classe Participativos, de resgatar sua concepção original como espaço de diálogo, autoavaliação, autocrítica sobre o olhar da organização do trabalho pedagógico.

Durante o ano letivo, a coordenadoria pedagógica, em conjunto com o DEPE, realiza durante o ano letivo as formações pedagógicas (semana pedagógica, reunião pedagógica, café e debates,...) com o objetivo de proporcionar aos docentes e profissionais da educação, a construção de novos saberes, repensar a prática pedagógica, rever e promover novas estratégias de ensino. As formações pedagógicas, são espaço de diálogo, onde todos conseguem trocar conhecimentos, experiências, anseios, dificuldades, enfim buscam a melhoria do processo ensino-aprendizagem, com temas que justificam a prática do fazer pedagógico.

Esse processo de formação, a coordenadoria pedagógica do *Campus*, tem um papel fundamental, pois a partir das ações propostas no Conselho de Classe Participativo anterior, realiza com cada docente a autoavaliação. Destacando o trabalho realizado (metodologia, conteúdos, organização, formas de avaliar, planejamento, avanços e recuos no desenvolvimento das aulas). Durante esses momentos, percebe-se o fortalecimento do vínculo entre professores e a pedagoga referência, contribuindo para uma prática pedagógica coletiva.

2 - Análise diagnóstica das turmas:

A fase de diagnóstico do processo ensino-aprendizagem é mediada pela pedagoga referência, com auxílio de outros membros da equipe multidisciplinar e acontece em diferentes momentos: **1º Momento** é realizado a reunião com os líderes das turmas esclarecendo os objetivos e a importância de identificar e discutir

os desafios e conquista durante o seu processo de formação do conhecimento. Também é discutido como acontecerá a avaliação individual. Essa avaliação acontece *online*, através de um questionário desenvolvido pela coordenadoria pedagógica, os estudantes recebem um *link* para responder individualmente questões sobre: a aprendizagem, relação professor-aluno, relações em sala de aula e uma autoavaliação. Importante destacar que esse momento é indispensável para o estudante, pois se conecta com a avaliação da sua aprendizagem. **No 2º Momento** os líderes com posse das informações obtidas para realizar avaliação individual, conversam com a turma como ocorrerá o processo de avaliação e realizam um levantamento dos pontos positivos e a melhorar visualizando todos os aspectos da aprendizagem até o momento. **No 3º Momento** a equipe pedagógica, mediada pela pedagoga referência do curso, durante a hora atividade dos professores, discute com cada um, os problemas de aprendizagem dos estudantes e demais questões referentes ao trabalho pedagógico. Essa atividade é fundamental para identificar os estudantes com dificuldades de aprendizagem ou outros fatores e fazer a intervenção antes do Conselho de Classe. **4º Momento:** Conduzidos pela pedagoga referência as turmas são levadas até o laboratório de informática para realizar a avaliação individualmente pelo Acesso ao Limesurvey (modelo em anexo) - a avaliação traz pontos importantes sobre a aprendizagem, avaliação de cada componente curricular, as relações entre a turma e os docentes e uma autoavaliação.

A partir desse diagnóstico é possível organizar o Conselho de Classe, estabelecendo quais assuntos e de que forma serão abordados, bem como, fundamentar-se teoricamente para a próxima dimensão do Conselho de Classe Participativo.

3 - Proposta de ação individual e coletiva / 4 - Análise dos casos relevantes / 5 - Participação dos estudantes

Todos esses tópicos abordados, são compilados pela coordenadoria pedagógica e serão publicados, através de gráficos, durante o Conselho de Classe Participativo. A Coordenadoria Pedagógica com a participação do Coordenador do curso organizam o Conselho de Classe previsto no calendário da instituição possibilitando que todos os envolvidos se façam presentes, incluindo os líderes da turma. A coordenadoria pedagógica encaminha previamente, via *email* para ser preenchido pelos docentes, uma planilha diagnóstica avaliativa da turma. O líder da

turma em parceria com a pedagoga referência do curso apresenta dados sobre a avaliação realizada pelos estudantes. No decorrer da reunião, trata-se do processo de avaliação, identificando aspectos positivos ou que precisavam melhorar, analisando os instrumentos utilizados na avaliação, critérios, bem como o processo de recuperação de conteúdos e metodologias aplicadas. Neste momento todos os participantes contribuem da melhor forma assumindo sua responsabilidade quanto ao seu papel perante o processo avaliativo. Após a saída do líder da turma do Conselho de Classe Participativo, os integrantes discutem a aprendizagem e outros aspectos relevantes de cada estudante, trazem uma oportunidade de reflexão sobre o ensino-aprendizagem, em que todos os envolvidos no processo educativo analisam e definem em conjunto as proposições que favoreçam a aprendizagem dos estudantes e repensam sobre a prática pedagógica. Sendo um espaço de organização do trabalho pedagógico, necessita de um longo percurso a ser trilhado como processo reflexivo. Nesse momento são apresentados os dados levantados, as dificuldades encontradas e coletivamente, busca-se ações para superá-los.

Cada reunião do Conselho de Classe Participativo é registrada em ata sendo aprovada e assinada por todos.

6 - A participação da família nos processos avaliativos.

Após a realização das etapas desenvolvidas acima, é imprescindível que ocorra integração entre escola e a família no processo educativo. Esse processo deve ser pautado no diálogo, na convivência efetiva que pode provocar mudanças e a partir de um exercício coletivo e alcançar melhorias significativas na aprendizagem dos estudantes. Sendo assim, o *Campus* Jaraguá do Sul - Centro, realiza o plantão pedagógico, oportunizando às famílias, equipe pedagógica e docentes a tomada de decisões coletivamente. O plantão pedagógico ocorre sempre ao final do Conselho de Classe, com data prevista no calendário acadêmico do *Campus* (atualmente acontece aos sábados), onde os responsáveis pelos estudantes conversam com os professores e com a equipe pedagógica, visando à melhoria do ensino-aprendizagem e permitindo outros olhares para tomada de decisões. É um momento onde estão presentes todos os docentes dos cursos integrados, equipe pedagógica, gestão e eventos proporcionando um momento amistoso.

Os estudantes também participam, pois é através dos diálogos realizados entre os envolvidos que se definem estratégias para a melhoria da aprendizagem. Portanto, o plantão pedagógico envolvendo a comunidade escolar, incluindo as

famílias têm a oportunidade de expor os avanços, retrocessos, as ações e intervenções feitas, discutir formas de intervir e desenvolver um trabalho interdisciplinar para que o conhecimento esteja atrelado ao mundo em que o estudante vive, realizando trocas que podem interferir positivamente no ensino-aprendizagem.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e os documentos norteadores do IFSC, em seus princípios e diretrizes garantem aos estudantes oportunidades que promovam os avanços na aprendizagem. Pensa-se na necessidade de um novo olhar ao Conselho de Classe, que propõe mudanças, novas posturas, novas metodologias e o repensar das práticas, desenvolvendo uma ação democrática, formando cidadãos críticos e participativos no ambiente escolar, na sociedade e efetivando o exercício democrático. Nesta perspectiva, o Pós Conselho é um processo imprescindível, sendo contínuo e dinâmico que precisa ser realimentado cotidianamente, se fazendo necessária a colaboração de todos os envolvidos na execução do proposto no Conselho de Classe. Portanto, caberá à equipe multidisciplinar acompanhar e colaborar com cada responsável pelas ações propostas.

É neste momento que acontecem as intervenções pedagógicas, as visitas em sala, as reuniões pedagógicas, novas conversas com as famílias e planejar estratégias para as novas ações pedagógicas. Ressaltar que o pós-conselho deve ser também um momento de se elogiar os envolvidos de forma individual ou coletiva, principalmente os educandos.

Para validar o Produto Educacional, intitulado como: Minuta dos Conselhos de Classe dos cursos técnicos integrados ao ensino médio do IFSC, *Campus Jaraguá do Sul - Centro*, foi primordial destacar todas as etapas desenvolvidas no Conselho de Classe, pois é a partir do seu planejamento que a execução da Minuta se tornará efetiva.

O Produto Educacional compartilhado no apêndice A, reflete não apenas a sintonia coletiva realizada nos Encontros do Grupo de Estudos, mas também o resultado de um trabalho findado entre ação/reflexão/ação sobre as práticas avaliativas e pedagógicas, fundamentada pelo diálogo, participação e cooperação entre seus pares, estudantes e comunidade escolar.

A formação *omnilateral* necessita de uma educação que se ocupe do pleno desenvolvimento das potencialidades do ser humano. “A EPT tem o papel

de associar a apreensão de conhecimentos humanísticos de educação geral à aquisição dos conhecimentos técnicos que possibilitem o desenvolvimento da cidadania e a inserção no mundo do trabalho”. (FÍGARO, 2008)

Assim, a proposta de organizar as etapas do Conselho de Classe no *Campus Jaraguá do Sul - Centro*, estaria cumprindo seu objetivo maior: a formação integral do estudante.

Finalizada esta etapa do trabalho, na sequência, fazemos menção às considerações finais. Nela, apresentamos as principais conclusões obtidas com a pesquisa, bem como as implicações desses resultados para a área de estudo em questão.

6 CONCLUSÕES (Considerações Finais)

A presente pesquisa discute os resultados da pesquisa-ação colaborativa do Conselho de Classe e a organização do trabalho pedagógico nos cursos técnicos integrados ao ensino médio do IFSC, *Campus Jaraguá do Sul – Centro*: uma construção coletiva e democrática. Intervir em uma realidade educacional, especificamente na organização do trabalho pedagógico em seus contextos avaliativos e autoavaliativos, é desafiante. Por isso, a temática Conselho de Classe tendo como questão: Como tornar um espaço pedagógico que vislumbre a partir da gestão democrática participativa, melhorias para o processo ensino-aprendizagem?

Assim é essencial compreender a dinâmica e estrutura do Conselho de Classe nos cursos técnicos integrados ao EM na perspectiva de torná-lo um ambiente de reflexão coletiva e participativa. Os caminhos trilhados autorizam dizer que a pesquisa realizada possibilitou a ampliação da compreensão desse espaço avaliativo que ainda precisa ser também pedagógico e bem aproveitado pelos docentes e equipe multidisciplinar que estão envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. Compreender também, que é um espaço de observação e ponderação, não somente um espaço inquisitório das práticas avaliativas e isso foi possível a partir da proposta trabalhada nos encontros do Grupo de Estudos e nas rodas de conversas para a construção da Minuta.

O Conselho de Classe é a expressão real e evidente dos diálogos interativos,

possibilitando o reconhecimento ao ensinar e aprender. Portanto, são espaços de avaliação de todo o processo e não apenas do desempenho discente.

Sendo assim, a importância de todos: docentes, equipe multidisciplinar, discentes, famílias e gestão, estarem inseridos no processo, discutindo, dialogando e construindo os caminhos e formas de produzir efeitos proativos para a permanência e êxito dos estudantes.

Ao longo da pesquisa, buscou-se possibilidades de permitir um novo olhar na organização do trabalho pedagógico na realização do Conselho de Classe. Com base essencialmente em Ângela Dalben e Carlos Henrique Cruz, chega-se a novas possibilidades e olhares a este colegiado que tem extrema relevância na educação brasileira. Acredita-se que caminhar para a institucionalização do Conselho de Classe será um grande avanço na construção e efetivação da gestão democrática nas Instituições, principalmente nos Institutos Federais, bem como resultará em uma sociedade melhor, na qual todos conheçam o verdadeiro sentido de participação e transformação social, bem como da sua representatividade.

Em parceria com os docentes e equipe multidisciplinar da coordenadoria pedagógica do IFSC, *Campus Jaraguá do Sul - Centro*, o Conselho de Classe pode tornar-se em espaço reflexivo, democrático e fundamental para o processo de construção do conhecimento. O Produto Educacional, intitulado como Minuta dos Conselhos de Classe dos cursos técnicos integrados ao ensino médio do IFSC, *Campus Jaraguá do Sul - Centro*, que teve sua construção a partir dos encontros do Grupo de Estudos foi imprescindível para o desenvolvimento das ações na pesquisa colaborativa. Busca-se na Minuta nortear ações pedagógicas, diante das problemáticas apontadas nos Conselhos de Classe, considerando a reflexão/ação das práticas pedagógicas dos cursos oferecidos no *Campus Jaraguá do Sul - Centro*.

Pode-se dizer, que as ações desenvolvidas possibilitam a instauração de um ambiente democrático, interativo, reflexivo e formativo. Não foi tão fácil refletir sobre as práticas pedagógicas durante os Conselhos de Classe tanto o participativo, quanto o final, uma vez que se tem uma cultura burocrática do fazer pedagógico, difícil foi impedir que nos encontros e nas rodas de conversas tornassem somente um momento de desabafos das dificuldades encontradas pelos estudantes.

Mas, foi superado! Pois, serem avaliados pelos estudantes no processo de ensino-aprendizagem, discutir as dificuldades e anseios da turma e realizar ações a

partir de problemáticas apontadas nas etapas do Conselho de Classe possibilitaram aos docentes, as reflexões e construção de metas e objetivos colaborando positivamente com o ensino-aprendizagem.

Assim, os estudos evidenciam a necessidade de intervenção pedagógica no espaço escolar, antes, durante e depois das reuniões dos Conselhos de Classe discutindo e refletindo a organização do trabalho pedagógico, durante o processo de avaliação coletiva.

Um dos resultados relevantes na execução dessa pesquisa-ação colaborativa foram os diálogos proporcionados e o compromisso entre pesquisadora, docentes e equipe multidisciplinar, durante o processo. No contexto colaborativo, foi possível realizar um trabalho democrático e participativo, estabelecendo um vínculo de confiança e respeito. O Grupo de Estudos, desenvolveu nas rodas de conversas um bom entrosamento, comunicação e muita aprendizagem, adicionando experiências significativas acerca da organização do trabalho pedagógico do IFSC, *Campus Jaraguá do Sul - Centro*.

Ansiava-se por momentos como estes, os quais foram relevantes ao desenvolvimento profissional da pesquisadora e todos os envolvidos no processo, com intuito de intervir e consolidar ações para a melhoria de uma prática democrática e uma educação para todos. As ações desenvolvidas durante os momentos nas rodas de conversas, promoveram mudanças, mas, ainda haverá grandes desafios para vencer, como por exemplo, as práticas enraizadas na epistemologia que representa o Conselho de Classe. Acredita-se que já é o início de possíveis transformações fundamentadas em Freire: “sabemos que precisamos sonhar sonhos possíveis”.

O percurso metodológico da pesquisa-ação colaborativa propiciou a todos os envolvidos um processo de formação. Vimos com Ibiapina (2008, p. 32), que o trabalho colaborativo de “[...] co-produção de conhecimentos no âmbito da pesquisa em educação e para a educação representa a possibilidade de compreensão da prática docente, elemento essencial para o processo de pesquisa, o que supõem que o pesquisador trabalhe nos dois campos, o da pesquisa e o da formação”.

Sendo assim, reforça que o Conselho de Classe, como instância avaliativa, formador de sujeitos e de práticas, onde se forma e se transforma enquanto espaço coletivo pela reflexão/ação dos sujeitos que o compõem.

Nessa perspectiva, durante a construção da Minuta dos Conselhos de Classe

possibilitou aos envolvidos momentos de discussões sobre auto avaliar-se e também avaliar a sua prática pedagógica junto ao desenvolvimento cognitivo e intelectual do estudante, visualizando como sujeito da construção do conhecimento. Tornando-se possível entender que as dificuldades de aprendizagens requerem retomadas de conteúdos de forma diferenciada para que possam ser internalizadas proporcionando um repensar constante. Já é possível perceber mudanças nas práticas de alguns docentes, principalmente na compreensão do processo autoavaliativo e que precisa, constantemente, estar avaliando o seu fazer pedagógico.

A pretensão, é que a pesquisa possa contribuir com outras pesquisas e colaborar com as discussões sobre a temática Conselho de Classe que ainda, no campo educacional, demanda muitas discussões entre os profissionais da educação para que realmente se possa identificar e efetivar a sua real função na organização do trabalho pedagógico como espaço democrático, reflexivo e avaliativo das ações no processo de ensino-aprendizagem.

Dessa forma, espera-se que com a construção do Produto Educacional, incentivem as demais instituições de ensino, buscando referencial sobre os Conselhos de Classe, ressignificando sua prática na organização do trabalho pedagógico e no processo de ensino-aprendizagem.

Ser pesquisadora da própria prática educativa é ser reflexiva, questionadora, é ter a capacidade de trabalhar na coletividade, ouvir o outro, descortinar e romper com práticas engessadas nas teorias tradicionais, ser capaz de desconstruir e construir novos saberes. Nesse sentido, fica o interesse em aprofundar a pesquisa a fim de entender como os estudantes compreendem a participação no Conselho de Classe, se esta participação interfere realmente na avaliação da aprendizagem gerando novas estratégias pedagógicas como explicitado durante a pesquisa.

Portanto, nas avaliações realizadas pelo do Grupo de Estudos, destaca-se a importância para que os estudantes sejam ouvidos e façam parte do processo. O ato de ouvir permite que as condições de silêncio deixem de existir favorecendo a comunicação e a compreensão dos fatos. Segundo Freire, “a existência humana não pode ser calada, silenciosa, nem tampouco pode nutrir-se de falsas palavras, mas de palavras verdadeiras, com que os homens transformem o mundo”. (FREIRE, 1997, p.78)

Nessa perspectiva, o Conselho de Classe não pode ser concebido sem a

participação dos estudantes, como tão pouco pode se subestimar a capacidade destes para determinação dos seus processos. Fica aí o desafio para a próxima pesquisa.

REFERÊNCIAS

ALBERTO, Simão; PLACIDO, Placido Leandro; PLACIDO, Ivonete Telles Medeiros. A profissão docente: uma abordagem a partir da formação continuada. Olhar de Professor, [S. l.], v. 25, p. 1–20, 2022. DOI:10.5212/OlharProfr.v.25.16417.03 Disponível: <https://revistas.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/16417>. Acesso em: 23 de junho de 2024.

Bogdan, R., Biklen, S., (1994). Investigação Qualitativa em Educação – uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora.

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidente da República, [2016].

BRASIL. Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 . Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos, [1996]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 23 de junho de 2024.

BRASIL. Lei Nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 253, p. 1., 30 dez. 2008.

BRASIL, lei Nº 5.692/71 Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5692.htm . Acesso 29 de julho de 2024

BRASIL. Lei nº 11.741 de 16 de julho de 2008. Brasília, DF, Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11741 . Acesso 29 de agosto de 2024.

CÁRIA, Neide Pena.; SANTOS, Mileide Pereira. Gestão e democracia na escola: limites e desafios. Revista de Gestão e Avaliação Educacional, [S.l.], p. 27-41, jun. 2014

CARMINATTI, Simone S. H. Perspectivas da avaliação da aprendizagem na contemporaneidade. Est. Aval. Educ., São Paulo, v. 23, n. 52, p. 160-178, maio/ago. 2012.

CRUZ, Carlos Henrique Carrilho. Conselho de Classe: espaço de diagnóstico da prática educativa escolar. São Paulo: Edições Loyola. 2005.

CURY, Carlos R. Jamil. Os Conselhos de Educação e a gestão dos sistemas. In:

FERREIRA, N. S. C.; AGUIAR, M. A. (Orgs.). Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos. São Paulo: Cortez, 2000.

DALBEN, Ângela Imaculada Loreiro de Freitas. Trabalho escolar e Conselho de Classe. Campinas, SP, Papirus, 1992.. Trabalho escolar e Conselho de Classe. Campinas, SP, Papirus, 1992.

_____. Conselhos de Classe e Avaliação: Perspectivas na Gestão Pedagógica da escola. 1ªed. Campinas. Papirus. 2004. Coleção magistério: formação e Trabalho Pedagógico.

_____. O papel do Conselho de Classe no processo avaliativo Disponível em <http://www.educacaotiete.sp.gov.br/wp-content/uploads/2014/11/O-papel-do-Conselho-de-Classe-no-processo-avaliativo.pdf> Acesso 29 de agosto de 2024.

_____. Conselho de Classe e avaliação - perspectivas na gestão pedagógica da escola 3. ed. Campinas: Papirus, 2006. (Coleção magistério: formação e trabalho pedagógico).

ESTEBAN, Maria Teresa. A avaliação no processo ensino/aprendizagem: os desafios postos pelas múltiplas faces do cotidiano. Rev. Bras. Educ., Rio de Janeiro, n. 19, p. 129-137, abr. 2002.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 27 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

_____. Política e educação. São Paulo: Cortez Editora, 1993.

FRIGOTTO, Galdêncio; CIAVATTA, Maria. Educação básica no Brasil na década de 1990: subordinação ativa e consentida à lógica do mercado. Educação & Sociedade, Campinas, vol. 24, n. 82, p. 93-130, abril de 2003.

GADOTTI, M. A formação do administrador da educação: Análise de Propostas. In: Revista Brasileira de Administração da Educação. Porto Alegre, n. 2 Julho/Dezembro. 1983

IBIAPINA, Ivana Maria Lopes de Melo. **Pesquisa colaborativa:** investigação, formação e produção de conhecimentos / Ivana Maria Lopes de Melo Ibiapina. Brasília: Líber Livro Editora, 2008

IBIAPINA, I.M.L.de M.; BANDEIRA, H.M.M.; ARAÚJO, F.A.M. (Orgs.). Pesquisa colaborativa: multirreferenciais e práticas convergentes. Teresina/Piauí: EDUFPI, 2016.

LIBÂNEO, J. C. Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. 10.ed. São Paulo: Loyola, 1992.

LIBÂNEO, José Carlos. Organização e Gestão da Escola: Teoria e prática. 5. ed. Goiânia: Alternativa, 2004.

LÜCK, Heloísa. A gestão participativa na escola. 11a ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1986

LUCKESI, C.C. Avaliação Aprendizagem Escolar: estudos proposições. 17. Ed. São Paulo: Cortez, 2005.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. São Paulo: Atlas, 2002.

PARO, Vitor Henrique. Gestão Democrática da escola pública. 3ª edição. São Paulo -SP: Ática, 2004.

_____. Educação para a Democracia: o elemento que falta na discussão da qualidade do ensino. Revista Portuguesa de Educação, Braga, Portugal, v. 13, 2000. Disponível em : Acesso em: 29 de setembro de 2024.

_____. Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI – 2020 a 2024 IFSC. s/d Disponível em <http://www.ifsc.edu.br/documentos-do-pdi/item/8369-plano-de-desenvolvimento-institucional-2020-a-2024> Acesso em 29 de junho de 2024

RAMOS, Marise. A relação da educação profissional e tecnológica com a universalização da educação básica. (In): MOLL, Jaqueline(Org.). Educação Profissional e Tecnológica no Brasil Contemporâneo. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Resolução 20/2018 Regulamento Didático Pedagógico Disponível em <https://www.ifsc.edu.br/regulamentos-e-legisla%C3%92olu%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em 29 de junho de 2024

ROCHA, Any Dutra Coelho da. Conselho de Classe: Burocratização ou participação? Rio de Janeiro, RJ, Francisco Alves, 1984.

SAVIANI, D. Educação: do senso comum consciência filosófica. São Paulo: Cortez/Autores associados, 1987.

Gerhardt, TE; Silveira, DT. Métodos de Pesquisa. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

PERRENOUD, Philippe. Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

THIOLLENT, Michel. Metodologia da Pesquisa-ação / Michel Thiollent. 15. ed. São Paulo: Cortez, 2007. (Coleção temas básicos de pesquisa-ação).

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Avaliação: concepção dialético-libertadora do processo do processo de avaliação escolar. São Paulo: Libertad, 1994.

_____. Avaliação da aprendizagem: práticas de mudança – por uma práxis

transformadora. São Paulo: Libertad, 2003.

ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

APÊNDICE A – PRODUTO EDUCACIONAL





MINUTA DOS CONSELHOS DE CLASSE DOS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO DO IFSC – CAMPUS JARAGUÁ DO SUL - CENTRO

PRODUTO EDUCACIONAL DESENVOLVIDO JUNTO AO PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
(PROFEPT), NA INSTITUIÇÃO: INSTITUTO FEDERAL SANTA CATARINA (IFSC)

KÉLY CRISTINA ZIMMERMANN
SIMÃO ALBERTO

BLUMENAU
2024



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE – IFC

Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT

Título: Minuta dos Conselhos de Classe dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio do IFSC – Campus Jaraguá do Sul - Centro

Autores: Kély Cristina Zimmermann e Simão Alberto

Projeto Gráfico, capa e diagramação: Kély Cristina Zimmermann

Ilustrações: <https://www.canva.com/>

Fotografias: Autoria/origem citadas junto às imagens Kély Cristina Zimmermann

P 000f Zimmermann, Kély Cristina.

Minuta dos Conselhos de Classe dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio do IFSC – *Campus Jaraguá do Sul – Centro* / Kély Cristina Zimmermann; -- Blumenau, 2024.

Orientador: Prof. Dr. Simão Alberto

Produto Educacional - Instituto Federal Catarinense Campus Blumenau, Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), Blumenau, 2024.

1.Conselho de Classe. 2.Organização do Trabalho Pedagógico. 3.Educação Profissional e Tecnológica. 4.Ensino Médio Integrado I. Alberto, Simão. II. Instituto Federal Catarinense. Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica. III. Título.

Catalogado por: (Nome do Bibliotecário e Registro)

DESCRIÇÃO TÉCNICA DO PRODUTO

Origem do Produto Educacional: O Produto Educacional intitulado como Minuta dos Conselhos de Classe dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio do IFSC – *Campus Jaraguá Do Sul* – Centro foi organizada durante a pesquisa de dissertação, cujo o tema “O Conselho De Classe e a Organização do Trabalho Pedagógico nos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio de Química e Modelagem do Vestuário: A Realidade do IFSC - *Campus Jaraguá do Sul* - Centro e desenvolvida no Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT).

Nível de ensino a que se destina: Ensino Médio Integrado (EMI) à Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

Área de conhecimento: Ensino.

Público-alvo: Docentes que atuam nos cursos técnicos integrados ao ensino médio, Equipe Multidisciplinar da Coordenadoria Pedagógica e Gestão do IFSC – *Campus Jaraguá do Sul* – Centro.

Finalidade: O Produto Educacional nomeado como Minuta dos Conselhos de Classe dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio do IFSC – *Campus Jaraguá Do Sul* – Centro, tem a finalidade de estruturar o processo do Conselho de Classe em todas as suas etapas, desde o percurso da avaliação em cada turma, devendo debater e analisar os dados qualitativos e quantitativos do processo ensino-aprendizagem. E, ainda, as possibilidades de atuação com ações deliberadas no Conselho de Classe, antes, durante e depois de cada período letivo, com instrumentos apropriados para o registro das especificidades diagnosticadas e as demandas para prognosticar as intervenções pedagógicas decididas pelo colegiado.





Registro do produto: Biblioteca do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense (IFC), Campus Blumenau.

Avaliação do produto: O Produto Educacional foi avaliado pelos Docentes, Equipe Multidisciplinar e Diretoria de Ensino, Pesquisa e Extensão do *Campus Jaraguá do Sul – Centro* durante os Grupos de Estudos. Além disso, passou pela avaliação e validação dos Docentes que participaram da banca de defesa do mestrado do ProfEPT.

Disponibilidade: Irrestrita, garantindo-se o respeito de direitos autorais, não sendo permitida a comercialização.

Divulgação: Digital.

Instituição envolvida: Instituto Federal Catarinense (IFC). URL: Produto acessível no Repositório da EduCapes

Idioma: Português.

Cidade: Blumenau.

País: Brasil.





"Tudo o que a gente puder fazer no sentido de convocar os que vivem em torno da escola, e dentro da escola, no sentido de participarem, de tomarem um pouco o destino da escola na mão, também. Tudo o que a gente puder fazer nesse sentido é pouco ainda, considerando o trabalho imenso que se põe diante de nós que é o de assumir esse país democraticamente."

Paulo Freire

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	08
CONSELHO DE CLASSE E A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO	10
O CONSELHO DE CLASSE E A CONSTRUÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL	13
O CONSELHO DE CLASSE PARTICIPATIVO	18
O CONSELHO DE CLASSE FINAL	25
CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFÊRENCIAS	28





APRESENTAÇÃO

O Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) estipula, em seu regulamento, a necessidade de elaboração e implementação de um produto educacional (PE). No contexto deste estudo, o Produto Educacional se configura como uma "Minuta" para a organizar o trabalho pedagógico que se faz presente no Conselho de Classe, denominada "Minuta dos Conselhos de Classe dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio do IFSC – Campus Jaraguá do Sul - Centro". A "Minuta" desenvolvida, faz parte da linha de pesquisa de Organização e Memórias da Educação Profissional e Tecnológica, dentro do macroprojeto em Organização dos espaços pedagógicos na EPT.

Dentro da organização do trabalho pedagógico, o Conselho de Classe é um espaço democrático de avaliação coletiva, fundamental para a transformação da prática docente. Augusto (2009), reforça que, a importância da compreensão dessa instância por toda comunidade escolar se dá justamente pelo fato de ser no Conselho de Classe que se busca a intenção de proporcionar um espaço de reflexão sobre o trabalho pedagógico, possibilitando a tomada de decisões de uma nova *práxis*.

Para a materialização desse espaço de reflexão, diálogo e ação, faz-se necessário construir e qualificar constantemente o entendimento acerca do Conselho de Classe. Sendo assim, o Produto Educacional foi construído a partir dos princípios da pesquisa-ação colaborativa, tendo como diferencial uma pesquisa com pressupostos formativos ao desenvolvimento profissional dos docentes e da pesquisadora.



A construção do Produto Educacional, nomeada como "Minuta dos Conselhos de Classe dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio do IFSC – Campus Jaraguá do Sul - Centro", é fruto de análises realizadas a partir dos Grupos de Estudos, das rodas de conversa, realizadas no IFSC – Campus Jaraguá do Sul – Centro com os docentes que atuam nos cursos técnicos de química e modelagem do vestuário integrado ao ensino médio e da equipe multidisciplinar da coordenadoria pedagógica, para instrumentalizar as ações do Conselho de Classe, pautada na Gestão Democrática, na LDB, LEI Nº 9.394 /96 e documentos orientadores e normativos produzidos pelo Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC).

O objetivo do Produto Educacional, trazendo como objeto de estudos uma "Minuta" subsidia a comunidade acadêmica do IFSC –Campus Jaraguá do Sul – Centro nas etapas que compõem o Conselho de Classe, a fim de consolidar as práticas avaliativas desenvolvidas na organização do trabalho pedagógico do Campus Jaraguá do Sul – Centro. Traz orientações acerca do desenvolvimento de cada etapa, situando os parâmetros para execução do Conselho de Classe, a partir do que está disposto no Regulamento Didático Pedagógico (RDP) e demais normativas do IFSC, com os indicativos dos modelos de formulários padrões a serem adotados no Campus Jaraguá do Sul – Centro.

Espera-se que este Produto Educacional possa oportunizar aos envolvidos nos Conselhos de Classe do IFSC - Campus Jaraguá do Sul - Centro, um novo olhar sobre o espaço pedagógico compreendendo essa instância como um espaço democrático e participativo, onde se reflete sobre a aprendizagem, com vistas à elevação da qualidade do ensino.



O CONSELHO DE CLASSE E A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

O Conselho de Classe é um órgão colegiado, de cunho decisório, presente na organização do trabalho pedagógico, responsável pelo processo de ensino-aprendizagem. Segundo Rocha,

Os Conselhos de Classe têm sua origem na França, por volta de 1945, surgidos pela necessidade de um trabalho interdisciplinar com classes experimentais. No Brasil, surgiu no momento em que a educação brasileira vivia o Manifesto dos Pioneiros que era contra o ensino que servia aos interesses e necessidades somente das classes dominantes. Buscava-se uma escola mais humana, democrática, um sistema educacional público de qualidade para todos e não uma educação que construísse aptidões dividindo o conhecimento.

(ROCHA, 1989, p.19),

A instância Conselho de Classe, neste contexto, ainda não aparecia legalmente instituída na escola, mas acontecia de forma espontânea, sem importância pedagógica. Na década de setenta, no contexto de implantação da Lei 5692/71 e das propostas de organização de escola, adotadas conforme o modelo MEC/USAID (DALBEN, 1992), "os Conselhos de Classe passaram a ser considerados órgãos oficiais de avaliação da aprendizagem dos estudantes, normatizados pelos respectivos regimentos das escolas". Atualmente, o Conselho de Classe, define como um espaço de avaliar o trabalho coletivo e representa uma instância privilegiada e oferecendo a oportunidade de discutir e avaliar o trabalho de toda a comunidade, tendo como objeto e a aprendizagem do estudante naquele momento. partir de um referencial e em determinado tempo. Sobre isso, DALBEN aponta que:

[...] O conselho de classe surge como espaço de reflexão e redimensionamento do fazer pedagógico, estabelecendo outras formas de se relacionar com o outro e com o saber historicamente 16 construído, reconstruindo o projeto político pedagógico vigente na escola e tendo no diálogo a base de formação. (DALBEN 1995 apud SANTOS, 2006, p. 23)

A história de implementação do Conselho de Classe demonstra que a organização do trabalho pedagógico que este colegiado adquiriu, trouxe diversos formatos: na orientação pedagógica, nas composições da sua realização, nos objetivos e metas delineadas pelos projetos pedagógicos das escolas e na sua organização realizada pela equipe que compõem.

Sendo assim, o Conselho de Classe representam uma instância privilegiada e oferecem o momento de discutir e avaliar o trabalho pedagógico realizado pela Instituição. Contudo, Vasconcellos (1994, p. 72-3) afirma que os "Conselhos de Classe, podem ser importantes estratégias na busca de alternativas para a superação dos problemas pedagógicos, comunitários e administrativos da escola. São organizados através de reuniões durante o ano onde devem participar professores, pedagogos, direção, alunos ou seus representantes, auxiliares de disciplina e pais, a fim de ter uma visão de conjunto e o seu enfoque principal deve ser o processo educativo".



Respalado nos documentos norteadores do IFSC, o Conselho de Classe é órgão colegiado de natureza diagnóstica e deliberativa em assuntos didático-pedagógicos. Neste sentido, ele é considerado como espaço formal de acompanhamento dos processos de ensinar e de aprender e deve ser pensado e estruturado estabelecendo uma contínua ação/reflexão/ação sobre as práticas avaliativas e pedagógicas, fundamentado pelo diálogo, participação e cooperação entre seus pares, estudantes e comunidade escolar, tornando-o assim um *locus* favorecido na organização do trabalho escolar e, conseqüentemente, na prevenção à evasão e repetência/retenção do estudante. Nessa perspectiva, Libâneo contribui quando define o Conselho de Classe como:

Um órgão colegiado composto pelos professores da classe, por representantes dos alunos e em alguns casos, dos pais. É a instância que permite acompanhamento dos alunos, visando a um conhecimento mais minucioso da turma e de cada um e análise do desempenho do professor com base nos resultados alcançados. Tem a responsabilidade de formular propostas referentes à ação educativa, facilitar e ampliar as relações mútuas entre os professores, pais e alunos, e incentivar projetos de investigação. (LIBÂNEO 2004, P 303)

Portanto, torna-se fundamental compreender a função pedagógica do Conselho de Classe como espaço que pode possibilitar tanto a reflexão/avaliativa da prática pedagógica, a partir das discussões e avaliações realizadas durante o momento, bem como, compreender que também é um processo avaliativo formativo no processo ensino-aprendizagem.



O CONSELHO DE CLASSE E A CONSTRUÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Para a materialização de ações coletivas da organização do trabalho pedagógico, faz-se necessário, espaço de reflexão, diálogo e ação, construindo e qualificando constantemente o entendimento acerca do Conselho de Classe. Sendo assim, o Produto Educacional foi construído a partir dos princípios da pesquisa-ação colaborativa, tendo como diferencial uma pesquisa com pressupostos formativos ao desenvolvimento profissional dos docentes e da pesquisadora.

Os princípios da pesquisa-ação colaborativa, tem como diferencial uma pesquisa com pressupostos formativos ao desenvolvimento profissional do educador e do pesquisador, iniciando momentos reflexivos junto com os colaboradores, conforme opina Ibiapina:

A prática de pesquisa colaborativa envolve investigadores e professores tanto em processos de produção de conhecimentos quanto de desenvolvimento interativo da própria pesquisa, haja vista que o trabalho colaborativo faz com que professores e pesquisadores produzam saberes compartilhando estratégias que promovem desenvolvimento profissional. Nessa perspectiva, é atividade de co-produção de conhecimentos e de formação em que os pares colaboram entre si com o objetivo de resolver conjuntamente problemas que afligem a educação. (IBIAPINA, 2008, p.25).





Dessa forma, de acordo com os princípios metodológicos da pesquisa-ação colaborativa, o Grupo de Estudos em parceria com a pesquisadora, elaboraram uma "Minuta", instrumentalizando as ações do Conselho de Classe, pautada na Gestão Democrática, na LDB, LEI Nº 9.394 /96 e documentos orientadores e normativos produzidos pelo Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC).

Nesse contexto, com a participação dos docentes que atuam nos cursos técnicos integrados ao ensino médio e da coordenadoria pedagógica do IFSC *Campus Jaraguá do Sul - Centro*, foram constituídos Grupos de Estudos para desconstruir e reconstruir novos conhecimentos sobre a função pedagógica do Conselho de Classe, relacionando-o com práticas pedagógicas estabelecidas pelo IFSC.

Os encontros do Grupo de Estudos aconteceram durante o ano de 2023 e início de 2024 e foram formados com rodas de conversa, para a sensibilização da participação da pesquisa. Nos encontros surgiram diagnósticos dos conhecimentos e experiências vivenciados pelos docentes e equipe multidisciplinar e, assim, a construção da Minuta dos Conselhos de Classe dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio do IFSC – *Campus Jaraguá do Sul – Centro*.



A "Minuta" tem como objetivo principal, a regulamentação das etapas realizadas no Conselho de Classe. Para isso, seria fundamental que os envolvidos tivessem clareza das finalidades de cada etapa desenvolvida no Conselho de Classe Participativo. Como o Conselho de Classe é espaço de discussão coletiva, movido por inquietação pela busca de respostas e pelo compromisso com a qualidade do ensino, o Grupo de Estudos, discutiu soluções para as dificuldades que perpassam a organização do trabalho pedagógico, registrando as ações realizadas nesse colegiado, tais como analisar as informações e dados apresentados e intervir em tempo hábil no processo de ensino-aprendizagem, oportunizando ao discente formas diferenciadas de apropriar-se do conhecimento. Nessa perspectiva, a proposta da "Minuta", persegue o objetivo de proporcionar aos envolvidos nos Conselhos de Classe do IFSC - Campus Jaraguá do Sul - Centro, um novo olhar sobre o espaço pedagógico compreendendo essa instância como um espaço democrático e participativo, construído com base na interação e no diálogo entre os sujeitos e o conhecimento



Durante o processo de construção do Produto Educacional os caminhos percorridos na pesquisa-ação colaborativa foram:

a) Formação do Grupo de Estudo	Esta análise evidencia a caracterização da pesquisa-ação colaborativa em que a pesquisadora apresenta a temática da pesquisa para a sensibilização da formação do Grupo de Estudo.
b) Encontros do Grupo de Estudo: esta temática é composta por quatro encontros denominados rodas de conversas.	Primeiro encontro do Grupo de Estudo: apresentação da pesquisa aos docentes envolvidos, diagnóstico a partir de discussões sobre os conhecimentos e experiências com a temática pesquisada com ajuda da coordenação pedagógica; Segundo encontro do Grupo de Estudo: Organização e planejamento do Conselho de Classe, leitura, discussões os documentos norteadores IFSC (PPI e RDP), as análises dos relatos dos envolvidos discussões para o planejamento do regulamento didático- pedagógico; Terceiro encontro do Grupo de Estudo: discussões e análises na construção do regulamento didático- pedagógico que nortearam a organização do trabalho pedagógico, trabalho colaborativo, intervenção na realidade pesquisada. Quarto encontro do Grupo de Estudo: continuação na elaboração do regulamento didático- pedagógico e apresentação da finalização do trabalho;
c) Ações realizadas durante a realização do Grupo de Estudo na pesquisa-ação colaborativa.	Análise diagnóstica dos conselhos de classe como função pedagógica avaliativa ; Observação colaborativa e avaliativa de como acontece os conselhos de classe participativo do IFSC – campus Jaraguá do sul - centro. Rodas de Conversas de formação: reflexão sobre a organização do trabalho pedagógico; Reunião pedagógica de cursos: palestra sobre avaliação e o trabalho pedagógico.

Fonte : Elaborado pela pesquisadora, 2024



Para os envolvidos no Grupo de Estudos, a partir das discussões realizadas nas rodas de conversa, tornou-se essencial debater sobre as concepções da avaliação para a organização do trabalho pedagógico no Conselho de Classe, sendo um processo diversificado e fazendo com que os sujeitos envolvidos, confronte o resultado e determine a continuidade do processo, com ou sem modificações no conteúdo ou no planejamento. Para Esteban (2001) "Na perspectiva da escola cidadã, proposta pelos princípios, ideias e diretrizes levantadas no contexto escolar, a avaliação se caracteriza como processual, contínua, participativa, diagnóstica e investigativa".

Processual - A avaliação ocorre durante todo o desenvolvimento da aprendizagem, tornando-se contínua. Evidencia a importância dos registros e dos relatos dos docentes e estudantes ao longo do processo, identificando possibilidades e diagnosticando necessidades individuais e do grupo.

Participativa - A avaliação busca a responsabilidade, autoria e participação de todos os envolvidos no processo educativo através de momentos de autoavaliação e de avaliação diagnóstica. A participação da família nos espaços escolares, nas discussões educacionais é imprescindível para que a prática pedagógica fique vinculada ao contexto social. A avaliação assume sua característica participativa, na medida em que são organizadas atividades como as do Conselho de Classe Participativo para assegurar discussões e reflexões que contextualizam a prática pedagógica.

Investigativa - Demonstra-se investigativa pelo fato de identificar as necessidades e possibilidades que cada sujeito apresenta na construção do conhecimento. Esta identificação é fundamental para que a história de cada sujeito que participa do processo, seja considerada.

Ao discutir a organização do trabalho pedagógico, diante do conhecimento produzido no decorrer dos processos de avaliação do Conselho de Classe, busca-se um novo olhar para as relações estabelecidas entre docentes, estudantes, equipe multidisciplinar, gestão e famílias, que favoreçam um processo de formação, construído com base na interação e no diálogo entre os sujeitos e o conhecimento.

O CONSELHO DE CLASSE PARTICIPATIVO

Para a elaboração das etapas que fazem parte do Conselho de Classe Participativo, destaca-se três momentos relevantes no processo avaliativo: o Pré- Conselho, o Conselho de Classe e o Pós-Conselho.

- **Pré-Conselho:** esse é o momento em que a equipe multidisciplinar, representada pela Pedagoga Referência faz o levantamento de dados. É um espaço de diagnóstico do processo de ensino-aprendizagem com docentes e estudantes, que permite analisar e identificar problemas e suas possíveis causas, os quais, após discussão coletiva, permitem a retomada e o redirecionamento do processo de ensino.
- **Conselho de Classe:** nesse momento os docentes do curso, a equipe multidisciplinar da coordenação pedagógica, gestão, estudantes convidados e outros membros que auxiliam no apoio à aprendizagem se reúnem para discutir os dados, os problemas e as proposições levantados no Pré-Conselho. A tomada de decisão envolve encaminhamentos relacionados a metodologias, ações e estratégias que visem à aprendizagem.
- **Pós-Conselho:** são os encaminhamentos e ações previstos no Conselho de Classe, que podem implicar em: retomada do planejamento docente (conteúdos, encaminhamentos metodológicos, recursos, critérios e instrumentos de avaliação), retorno aos pais e/ou responsáveis e aos estudantes, além de encaminhamentos para situações mais específicas e individuais, socializando com as famílias. Ainda destaca a deliberação, que é importante que todos os dados levantados, assim como impressões e conversas, sejam registrados em todos os momentos do Conselho de Classe.



1 - Conforme previsto no Regulamento Didático-Pedagógico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC), o Conselho de Classe se configura como uma instância diagnóstica e deliberativa pertinente ao acompanhamento dos processos de ensino-aprendizagem, notadamente ao que se refere à avaliação e à condução sistemática de ações pedagógico-didáticas do ensino, da pesquisa e da extensão.

Assim, consideram-se suas finalidades:

- I. Acompanhar o desenvolvimento de cada estudante na unidade curricular/curso, observando o processo da aprendizagem, a relação professor estudante; o relacionamento entre os próprios estudantes e outros assuntos específicos de cada turma;
- II. Sugerir medidas pedagógicas a serem adotadas visando superar as dificuldades de aprendizagem detectadas, individualmente ou no grupo, ao longo do período letivo;
- III. Acompanhar a prática docente no que se refere à metodologia, aos objetos do conhecimento e à prática avaliativa adotada;
- IV. Deliberar sobre o excesso de faltas, considerando os motivos devidamente justificados;
- V. Deliberar sobre a aprovação ou a retenção do estudante, quando ao término do período letivo, a média deste for inferior ao valor mínimo apresentado pelo Regimento Didático Pedagógico do IFSC;
- VI. Subsidiar a avaliação dos projetos pedagógicos e demais regulamentos institucionais, manutenção da infraestrutura física e de funcionamento, dentre outras questões pedagógicas.

2- Nos cursos técnicos integrados ao ensino médio haverá Conselho de Classe Participativo e Final a cada período letivo.



3 - Todos os Conselhos de Classe (Participativo e Final) serão convocados pelo Diretor de Ensino Pesquisa e Extensão – DEPE. Caberá a Coordenadoria Pedagógica encaminhar *e mail* , informando o processo desenvolvido no Conselho de Classe.

4 - Conselho de Classe participativo analisa o processo de ensino-aprendizagem de cada estudante, numa perspectiva integral, conforme os objetivos definidos nos planos de ensino de cada proposta curricular.

5- Deverão participar do Conselho de Classe:

- I - Equipe Multidisciplinar (sendo indispensável o Pedagogo Referência) da Coordenadoria Pedagógica
- II - Docentes que atuam no curso
- III - Líderes das Turmas
- IV - Coordenação de Curso
- V - Coordenador do NAE/ membro do apoio de ensino

O presidente do Conselho de Classe será, preferencialmente, o Pedagogo Referência da turma. Na sua ausência o Coordenador da Coordenadoria Pedagógica.

6 - O Conselho de Classe ocorrerá em data conforme previsto no calendário acadêmico ou em caráter extraordinário.

- As notas da etapa devem estar lançadas no(s) sistema(s) de registros acadêmicos em até cinco dias antes do Conselho de Classe.
- O Conselho de Classe será realizado em período que antecede o registro definitivo do aproveitamento dos estudantes;
- O Conselho de Classe ocorrerá semestralmente;
- Os estudantes em Adaptações Curriculares terão seus pareceres apresentados ao NAE e Coordenadoria Pedagógica com a mesma antecedência do registro da nota (em até cinco dias antes do conselho de classe).



7 - O Conselho de Classe será constituído de três etapas: Pré-Conselho; Conselho e Pós-Conselho.

O Pré-Conselho

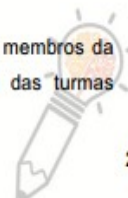
1- Formação continuada com os docentes durante o semestre letivo:

Durante o ano letivo, a coordenadora pedagógica, em conjunto com o DEPE, realiza formações pedagógicas (semana pedagógica, reunião pedagógica, café e debates,...) com o objetivo de proporcionar aos docentes e profissionais da educação, a construção de novos saberes, repensar a prática pedagógica, rever e promover novas estratégias de ensino. As formações, são espaço de diálogo, onde todos conseguem trocar conhecimentos, experiências, anseios, dificuldades, enfim buscam a melhoria do processo ensino-aprendizagem, com temas que justificam a prática do fazer pedagógico.

Durante esse processo de formação, a coordenadoria pedagógica tem um papel fundamental, pois a partir das ações propostas no Conselho de Classe Participativo anterior, realiza individualmente com os docentes uma autoavaliação. Destacando o trabalho concluído (metodologia, conteúdos, organização, formas de avaliar, planejamento, avanços e recuos no desenvolvimento das aulas). Durante esses momentos, percebe-se o fortalecimento do vínculo entre professores e a pedagoga referência, contribuindo para uma prática pedagógica coletiva.

2- Análise diagnóstica das turmas:

A fase de diagnóstico do processo ensino-aprendizagem é mediada pela pedagoga referência, com auxílio de outros membros da equipe multidisciplinar e acontece em diferentes momentos: 1º Momento é realizado a reunião com os líderes das turmas esclarecendo





os objetivos e a importância de identificar e discutir os desafios e conquista durante o seu processo de formação do conhecimento. Também é discutido como acontecerá a avaliação individual. Essa avaliação acontece *online*, através de um questionário desenvolvido pela coordenação pedagógica, os estudantes recebem um link e respondem individualmente questões sobre: a aprendizagem, relação professor-aluno, relações em sala de aula e uma autoavaliação. Importante destacar que esse momento é explicativo. No 2º Momento os líderes com posse das informações obtidas na reunião, conversam com a turma como ocorrerá o processo de avaliação e realizam um levantamento dos pontos positivos e a melhorar visualizando todos os aspectos da aprendizagem até o momento. No 3º Momento a equipe pedagógica, mediada pela pedagoga referência do curso, durante a hora atividade dos professores, discute com cada um, os problemas de aprendizagem dos estudantes e demais questões referentes ao trabalho pedagógico. Essa atividade é fundamental para identificar os estudantes com dificuldades de aprendizagem ou outros fatores e fazer a intervenção antes do Conselho de Classe. 4º Momento: Conduzidos pela pedagoga referência as turmas são levadas até o laboratório de informática para realizar a avaliação individualmente pelo Acesso ao Limesurvey (modelo em anexo) - a avaliação traz pontos importantes sobre a aprendizagem, avaliação de cada componente curricular, as relações entre a turma e os docentes, o funcionamento institucional, os aspectos pedagógico- didáticos, o atendimento oferecido em todos os setores da instituição, a infraestrutura física, dentre outros, a fim de identificarem as questões educativas a serem levadas ao conselho de classe, contribuindo para a avaliação de todo o processo pedagógico. Destacar também a importância de uma autoavaliação. É importante que o estudante tenha em mente o que está avaliando. Os dados coletados serão utilizados para aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem.

A partir desse diagnóstico é possível organizar o Conselho de Classe, estabelecendo quais assuntos e de que forma serão abordados, bem como, fundamentar-se teoricamente para a próxima dimensão do Conselho de Classe Participativo.



O Conselho de Classe:

3- Proposta de ação individual e coletiva / 4- Análise dos casos relevantes / 5- Participação dos estudantes

Todos esses tópicos abordados serão desenvolvidos durante o Conselho de Classe Participativo. A Coordenadoria Pedagógica com a participação do Coordenador do curso organiza o Conselho de Classe previsto no calendário da instituição possibilitando que todos os envolvidos se façam presentes, incluindo os líderes da turma. A coordenadoria pedagógica encaminha previamente, via *email*, uma planilha diagnóstica avaliativa da turma. A planilha deverá ser preenchida pelos docentes, possibilitando agilidade no processo. O líder da turma em parceria com a pedagoga referência do curso apresenta dados sobre a avaliação realizada pelos estudantes. No decorrer da reunião, trata-se do processo de avaliação, identificando aspectos positivos ou que precisavam melhorar, analisando os instrumentos utilizados na avaliação, critérios, bem como o processo de recuperação de conteúdos e metodologias aplicadas. Neste momento todos os participantes contribuem da melhor forma assumindo sua responsabilidade quanto ao seu papel perante o processo avaliativo. Após a saída do líder da turma do Conselho de Classe Participativo, os integrantes discutem a aprendizagem e outros aspectos relevantes de cada estudante, trazem uma oportunidade de reflexão sobre o ensino-aprendizagem, em que todos os envolvidos no processo educativo analisam e definem em conjunto as proposições que favoreçam a aprendizagem dos estudantes e repensam sobre a prática pedagógica. Sendo um espaço de organização do trabalho pedagógico, necessita de um longo percurso a ser trilhado como processo reflexivo. Nesse momento são apresentados os dados levantados, discutir as dificuldades encontradas e buscar, coletivamente, ações para superá-los. Em cada reunião do Conselho de Classe Participativo é registrado uma ata sendo aprovada e assinada por todos.





O Pós-Conselho:

Após o término dos Conselhos de Classe, são realizados os encaminhamentos e ações previstos, que podem implicar em: retomada do planejamento docente (conteúdos, encaminhamentos metodológicos, recursos, critérios e instrumentos de avaliação), retorno aos pais e/ou responsáveis e aos estudantes, além de encaminhamentos para situações mais específicas e individuais, socializando com as famílias. Momento importante para a gestão do *Campus* avaliar as ações desenvolvidas no período letivo e as mudanças necessárias para a melhoria da qualidade de ensino. Ainda destaca a deliberação, que é importante que todos os dados levantados, assim como impressões e conversas, sejam registrados em todos os momentos do Conselho de Classe. Para concretizar, é imprescindível que ocorra integração entre escola e a comunidade atendida, com efetivação de parcerias com a família no processo educativo, atingindo a maioria dos pais/responsáveis, considerando a sua participação nos espaços avaliativos. Plantão Pedagógico: esse processo deve ser pautado no diálogo, na convivência efetiva que pode provocar mudanças e a partir de um exercício coletivo, alcançar melhorias significativas, rumo a uma educação de qualidade. A integração escola e família ocorre com datas estipuladas no calendário acadêmico. Organizado pela coordenação pedagógica, as famílias são convocadas para dialogarem com os docentes e equipe multidisciplinar sobre a aprendizagem e demais fatores que comprometem a vida escolar do estudante.

O CONSELHO DE CLASSE FINAL

8- Quanto ao Conselho de Classe Final, realizado ao término do período letivo, quando deliberar sobre a progressão ou retenção dos estudantes, registrará em documento oficial, com base em dados concretos (registros do acompanhamento das aulas e da equipe técnica, diários de classe, ata de reuniões, entre outros), ações pedagógicas (como intervenções, atividades de recuperação, entre outras) e parecer fundamentado na legislação vigente e nos princípios pedagógicos que orientam o ensino nessa instituição.



9- Objetivando maior clareza na avaliação e encaminhamentos, os participantes comparecerão às reuniões de Conselho de Classe com registros das ações pedagógicas desenvolvidas no período letivo (acompanhamento do processo de aprendizagem e frequência dos estudantes; planejamento de ensino; diários de classe; registro de atendimentos extraclasse e atividades de recuperação; atividades de pesquisa e extensão, dentre outras questões educativas pertinentes). Além disso, é imprescindível que nos momentos de discussões e deliberações sobre questões relativas aos desempenhos individuais dos estudantes, estes não estejam presentes, garantindo assim a discrição necessária à vida escola do discente.

Para análise do aproveitamento escolar do estudante serão considerados:

- a) os objetivos alcançados nos componentes curriculares;
- b) o comprometimento nos estudos, compreendendo o envolvimento do estudante com o ambiente acadêmico, empenho e iniciativa para a aprendizagem, não sendo considerado somente a sua nota e sim, seu desenvolvimento integral;
- c) as anotações feitas pelos docentes, pela Coordenadoria Pedagógica e Coordenação de Curso referentes ao desenvolvimento da aprendizagem do estudante durante o período letivo;
- d) a frequência mínima de 75% do total de horas letivas, conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) n.º 9.394/96 e o Regulamento Didático-Pedagógico do IFSC.

10- Destaca-se ainda que a Coordenadoria Pedagógica é a responsável por acompanhar a implementação dos encaminhamentos pedagógicos propostos nos Conselhos de Classe, bem como, dar o retorno para a família sobre o processo avaliativo do estudante, nos casos previstos em lei.



11- O registro das reuniões se faz imprescindível, assim, a cada reunião do Conselho de Classe um documento oficial de registro deverá ser elaborado, contendo os temas, as deliberações e os encaminhamentos a serem colocados em prática, os responsáveis por cada ação, dentre outros aspectos que os presentes na reunião considerarem pertinentes, o qual será aprovado e assinado por todos os membros presentes.

Boas Práticas:

As ações previstas no Produto Educacional intitulado como: Minuta dos Conselhos de Classe dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio do IFSC - Campus Jaraguá do Sul - Centro, tiveram suporte através das rodas de conversa desenvolvidas pelo Grupo de Estudos em parceria com a pesquisadora construíram todo o processo, fazendo as devidas intervenções.

Os tempos e espaços dos Conselhos de Classe não se limitam somente nos momentos das reuniões organizadas nesse colegiado, eles se estendem a compreensão nos momentos das aulas, aos tempos e os sentidos atribuídos às horas de atendimento individualizado, às reuniões pedagógicas, os encontros com os estudantes e com suas famílias. Trazendo o resultado de um trabalho findado entre ação/reflexão/ação sobre as práticas avaliativas e pedagógicas, fundamentada pelo diálogo, participação e cooperação entre seus pares, estudantes e comunidade escolar.

Destaca-se ainda que a Minuta dos Conselhos de Classe dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio do IFSC - Campus Jaraguá do Sul - Centro, caminhando para a institucionalização da organização do trabalho pedagógico será um grande avanço na construção e efetivação da gestão democrática nas Instituições, principalmente nos Institutos Federais, bem como resultará em uma sociedade melhor, na qual todos conheçam o verdadeiro sentido de participação e transformação social, bem como de representatividade.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O que se busca, quando se discute a transformação da escola, é um novo posicionamento diante do conhecimento produzido no decorrer dos processos de avaliação, de modo a favorecer ao estudante uma aprendizagem adequada, e o professor a ensinar com autonomia e conhecimento. Busca-se um novo espaço escolar com novas relações estabelecidas entre todos os envolvidos na construção da qualidade do ensino.

O trabalho realizado durante a construção do Produto Educacional, nomeada como Minuta dos Conselhos de Classe dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio do IFSC - Campus Jaraguá do Sul - Centro, garantiu objetividade na organização do Conselho, tendo seus objetivos mais claros, possibilitando melhores resultados e proporcionando que o coletivo escolar mantenha a discussão desse espaço integrador de decisões sobre o processo de avaliação.

É necessário também que a gestão do IFSC - Campus Jaraguá do Sul - Centro garanta a participação da comunidade, a fim de que assumam o papel de corresponsáveis na construção de um projeto pedagógico que vise o ensino de qualidade em todas as suas instâncias.

Nessa perspectiva, procurou-se durante todo o processo de estudos na construção da Minuta dos Conselhos de Classe dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio do IFSC - Campus Jaraguá do Sul - Centro, possibilitar aos envolvidos momentos de discussões sobre suas práticas educativas, instigando e proporcionando um repensar constante.

Já é possível perceber mudanças nas práticas de alguns docentes, principalmente na compreensão do processo autoavaliativo e que precisa, constantemente, estar em reflexão e ação no processo avaliativo melhorando seu fazer pedagógico.



REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição Federal da República Federativa do Brasil. 5 de outubro 1988.

_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Institui as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: 20 de dezembro de 1996.

CRUZ, Carlos Henrique Carrilho. Conselho de Classe: espaço de diagnóstico da prática educativa escolar. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2005.

DALBEN, Ângela I. L. de Freitas Trabalho Escolar e Conselho de Classe. Campinas, SP: Papirus, 1995.

LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola: teoria e prática. 5 ed. Goiânia; Editora Alternativa, 2004

Resolução 20/2018 Regulamento Didático Pedagógico Disponível em <https://www.ifsc.edu.br/regulamentos-e-legisla%C3%92olu%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em 29 de junho de 2024

ROCHA, Any Dutra Coelho da. Conselho de Classe: burocratização ou participação. Rio de Janeiro: F. Alves, 1984

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Avaliação: concepção dialética- libertadora da avaliação escolar. São Paulo:

.Revista Educação e Políticas em Debate – v. 2, n.2, p. 372-390, jul./dez. 2013.



ANEXOS

1 - QUESTIONÁRIO AVALIAÇÃO PARA OS ESTUDANTES:

ACESSE:

[IFSC - Acesso ao Limesurvey](#)

AVALIAÇÃO DA UNIDADE CURRICULAR

Mensagem Inicial: Esse questionário tem como objetivo identificar potencialidades e dificuldades de cada componente curricular. Não se preocupe, você não precisa se identificar: isso vai assegurar o anonimato das respostas e a possibilidade de você expressar sua opinião real a respeito de todas as questões. Posteriormente dados gerais serão apresentados para professores e estudantes e servirão de base para traçar novas estratégias que ajudarão a aprimorar, ainda mais, o processo ensino e aprendizagem.

PARA OBSERVAÇÕES: Para responder a pergunta considere 1 como NUNCA e 5 como SEMPRE.

Planejamento/Organização do Ensino:

- 01 - Discute e retoma o Plano de Ensino da Unidade Curricular ao longo do semestre esclarecendo os objetivos de aprendizagem, os conteúdos e a avaliação que serão desenvolvidos.
- 02 - Apresenta os resultados das avaliações no prazo de até 15 dias.
- 03 - Distribui adequadamente o tempo, mantendo o ritmo das aulas ao longo da unidade curricular.

Processo de Ensino e Aprendizagem:

- 04- Respeita o Plano de Ensino e o cronograma acordado com a turma.
- 05 - Explica com clareza os conteúdos.
- 06 - Promove atividades que estimulam a participação e a socialização dos estudantes.

Avaliação:

- 07 - Considera nas avaliações, além do resultado, o processo de aprendizagem do estudante.
- 08 - Utiliza diferentes instrumentos de avaliação (Prova, trabalho, relatórios, seminário...).
- 09 - Avalia de acordo com o conteúdo desenvolvido.
- 10 - Analisa os resultados da avaliação com os estudantes de forma individual ou coletiva.
- 11 - Faz recuperação dos conteúdos ao longo do semestre.

Relação Professor/Estudante:

- 12 - Como o professor se relaciona com o estudante e com a turma?

OBSERVAÇÃO: Responda sobre cada um dos professores destacando os aspectos positivos e os pontos que devem ser melhorados.

Observações:

Coloque considerações que não foram contempladas nas questões acima ou sugestões?

[https://docs.google.com/document/d/](https://docs.google.com/document/d/1euzw8DjdXL6xdnCiS0mxe4oSxSY4lhMjzPlhhzl4tl4/edit?usp=sharing)

[1euzw8DjdXL6xdnCiS0mxe4oSxSY4lhMjzPlhhzl4tl4/edit?usp=sharing](https://docs.google.com/document/d/1euzw8DjdXL6xdnCiS0mxe4oSxSY4lhMjzPlhhzl4tl4/edit?usp=sharing)

2 - TUDO O QUE PRECISA SABER PARA MONTAR UM CONSELHO DE CLASSE

Tudo o que você precisa saber para organizar um conselho de classe

O conselho de classe faz parte da rotina de todas as escolas e é importante para alinhar a atuação de todos os envolvidos na gestão escolar. Dessa forma, mais do que fechar as notas e definir as aprovações e reprovações, é o momento para refletir sobre o processo de ensino e aprendizagem.

Em muitos casos, a pressa ou a falta de organização fazem com que este momento não seja utilizado para repensar as estratégias educacionais da instituição. Assim, mais do que apontar erros e penalizar os responsáveis, o conselho de classe deve refletir sobre o desenvolvimento e o aprimoramento do processo pedagógico da escola como um todo.

O que é o conselho de classe?

O conselho de classe é uma reunião realizada periodicamente entre professores, coordenadores pedagógicos e diretores da escola para analisar o desempenho dos alunos e discutir formas de melhorar o processo de ensino e aprendizagem.

Essa reunião pode ser feita a cada bimestre, trimestre ou semestre, de acordo com o calendário escolar. Nesse sentido, as principais questões discutidas no conselho de classe são:

- Aprendizagem dos estudantes;
- Atuação dos docentes;
- Alterações do currículo escolar;
- Avaliação das estratégias de ensino utilizadas;
- Adequação de cada turma e disciplina à grade curricular.

Assim, a principal competência do Conselho de Classe é avaliar constantemente o processo de ensino e aprendizagem em todos os seus níveis.

Em vez de apontar culpados e penalizar a dificuldade dos educadores, o conselho de classe tem como objetivo entender as razões do mau desempenho de um aluno de uma turma e apontar soluções considerando o contexto psicológico e familiar dos discentes.

Para isso, é importante criar um ambiente que estimule o trabalho em equipe, o compartilhamento de ideias e o bom relacionamento entre todos os profissionais. Com isso, é possível elaborar novas estratégias ou aperfeiçoar as práticas existentes em busca de melhores resultados.

O conselho de classe pode ser organizado em três momentos:

1. Pré-conselho: levantamento de dados do processo de ensino e disponibilização aos conselheiros (professores) para análise comparativa do desempenho dos estudantes, das observações, dos encaminhamentos didático-metodológicos realizados e outros, de forma a dar agilidade ao conselho de classe. É um espaço de diagnóstico.
2. Conselho de Classe: momento em que todos os envolvidos no processo se posicionam frente ao diagnóstico e definem em conjunto as proposições que favoreçam a aprendizagem dos alunos.
3. Pós-conselho: momento em que as ações previstas no conselho de classe são efetivadas.

As discussões e tomadas de decisões devem estar respaldadas em critérios qualitativos como: os avanços obtidos pelo estudante na aprendizagem, o trabalho realizado pelo professor para que o estudante melhore a aprendizagem, a metodologia de trabalho utilizada pelo professor, o desempenho do aluno em todas as disciplinas, o acompanhamento do aluno no ano seguinte, as situações de inclusão, as questões estruturais, os critérios e instrumentos de avaliação utilizados pelos docentes e outros.

Cabe à equipe pedagógica a organização, articulação e acompanhamento de todo o processo do Conselho de Classe, bem como a mediação das discussões que deverão favorecer o desenvolvimento das práticas pedagógicas.

Como fazer um conselho de classe eficiente?

O conselho de classe é importante pois reúne todos os profissionais envolvidos na gestão escolar para debater os temas que interferem no desempenho da instituição.

Outra vantagem de reunir todos os profissionais para esse encontro é permitir a troca de ideias e experiências entre os membros da equipe. Dessa forma, todos compreendem melhor os alunos e podem buscar novas formas de lidar com os problemas do dia a dia. Confira algumas dicas sobre o que fazer antes, durante e depois da reunião para um conselho de classe eficiente.

Antes:

- **Converse com os professores sobre a avaliação:** o primeiro passo para uma reunião produtiva é construir entre os professores a ideia da importância de uma avaliação formativa. Ou seja, o momento de avaliação deve ser usado para que os docentes entendam as dificuldades do aluno e encontrem formas de ajudá-lo, e não puni-lo.
- **Reúna todos os dados necessários:** o ideal é que todos os professores terminem de registrar as notas de provas, trabalhos, frequências e observações e entreguem essas informações aos gestores antes da reunião do conselho de classe.
- **Organize as pautas antecipadamente:** além do acesso antecipado aos dados e informações de cada turma, o gestor deve solicitar que os professores enviem com antecedência os assuntos que desejam abordar e os casos mais delicados que precisam ser discutidos. A partir disso, será possível definir as prioridades, o tempo de fala de cada professor e o formato da reunião.
- **Ouça pais e alunos:** a presença de alunos e professores pode enriquecer a discussão durante o conselho de classe. Se não houver a possibilidade de participação direta, o gestor pode solicitar o envio de dúvidas, sugestões e opiniões para ter uma perspectiva mais completa da instituição.

Durante:

- **Evite desabafos:** a reunião deve ser coletiva, então cada professor deve evitar utilizar seu tempo de fala para lamentar sobre os desafios das turmas e alunos específicos. É importante que todos se atenham aos temas e sejam objetivos para encontrar soluções em conjunto.
- **Aponte a situação de turmas e alunos específicos:** os professores devem analisar o desempenho das turmas de maneira geral e individualmente dos alunos com maiores dificuldades. Para isso, devem

debater as causas dos problemas, as ações que já foram tomadas e o que ainda precisa ser feito.

- **Proponha uma autoavaliação:** o conselho de classe também deve ser o momento de analisar as atitudes dos professores e como contribuíram para os resultados alcançados. No entanto, é preciso criar um ambiente adequado para evitar acusações e discussões.

Depois:

- **Elaborar a ata da reunião:** levantar os dados da reunião e organizá-los por turma e ano escolar ajuda os professores a terem uma visão mais ampla do desempenho da instituição para encontrar maneiras de melhorar o processo de ensino e aprendizagem. Também é importante organizar as informações de forma a facilitar a visualização e salvar os arquivos para que todos tenham fácil acesso.
- **Ofereça uma oportunidade de recuperação:** após o conselho de classe, é importante analisar o que a escola pode fazer para ajudar os alunos que não tiveram um bom desempenho. Assim, é possível sugerir formas de se desenvolverem e alcançarem resultados melhores.
- **Converse com os pais e responsáveis:** para garantir a eficácia do conselho de classe, é fundamental realizar uma reunião com os pais e responsáveis para entregar os boletins e explicar a situação de cada aluno. Em situações mais delicadas, pode ser necessário agendar reuniões individuais, com a presença de um gestor, o professor da turma ou da disciplina e uma pessoa responsável pelo estudante.

O conselho de classe é fundamental para o aprimoramento constante da instituição e, se bem planejado e executado, também se torna uma ferramenta importante para a organização da escola como um todo.

3- DOCUMENTOS DESENVOLVIDOS PELA COORDENADORIA PEDAGÓGICA



INSTITUTO FEDERAL
SANTA CATARINA

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA

CÂMPUS JARAGUÁ DO SUL - CENTRO

FLUXOGRAMA DOS PROCESSOS DO CONSELHO DE CLASSE PARTICIPATIVO COORDENADORIA PEDAGÓGICA Câmpus Jaraguá do Sul – Centro

Atividade	Descrição	Prazo	Responsável
1	Organizar questionários no Lime Survey: Apagar dados antigos e atualizar os links.	Iniciar um mês antes dos dias de Conselho de Classe.	Diversas servidoras do setor.
2	Organizar cronograma de aplicação dos questionários conforme datas dos Conselhos de Classe definidos em Calendário Acadêmico.	Iniciar um mês antes dos dias de Conselho de Classe.	Coordenadora Pedagógica.
3	Organizar cronograma dos Conselhos de Classe conforme datas definidas em Calendário Acadêmico.	Iniciar um mês antes dos dias de Conselho de Classe.	Coordenadora Pedagógica.
4	Discutir o cronograma em reunião do setor.	Iniciar um mês antes dos dias de Conselho de Classe.	Coordenadora Pedagógica.
5	Encaminhar cronogramas para Ensino solicitando inclusão de pauta no Conselho de Ensino.	Iniciar um mês antes dos dias de Conselho de Classe.	Coordenadora Pedagógica.
6	Discutir os cronogramas no Conselho de Ensino.	Iniciar um mês antes dos dias de Conselho de Classe.	Coordenadora Pedagógica.
7	Realizar alterações nos cronogramas conforme discussão realizada no Conselho de Ensino.	Iniciar um mês antes dos dias de Conselho de Classe.	Coordenadora Pedagógica.

8	Agendar laboratórios de informática e salas para aplicação dos questionários e os Conselhos de Classe.	Iniciar um mês antes dos dias de Conselho de Classe.	Coordenadora Pedagógica.
9	Organizar planilhas no Google Drive dos cursos integrados Química e Modelagem do Vestuário.	Iniciar um mês antes dos dias de Conselho de Classe.	Diversas servidoras do setor.
10	Imprimir questionários dos cursos integrados em Química e Modelagem do Vestuário.	Iniciar um mês antes dos dias de Conselho de Classe.	Diversas servidoras do setor.
11	Entregar aos líderes de turma os questionários dos cursos integrados em Química e Modelagem do Vestuário.	Iniciar um mês antes dos dias de Conselho de Classe.	Diversas servidoras do setor.
12	Encaminhar cronogramas e planilhas do Google Drive aos docentes por e-mail.	Iniciar um mês antes dos dias de Conselho de Classe.	Coordenadora Pedagógica.
13	Aplicar questionários conforme cronograma.	Duas semanas antes dos dias de Conselho de Classe.	Diversas servidoras do setor.
14	Analisar dados quantitativos e qualitativos conforme cronograma.	Uma semana antes dos dias de Conselho de Classe.	Diversas servidoras do setor.
15	Organizar apresentações com as análises para Conselhos de Classe na pasta pública do Núcleo Pedagógico.	Uma semana antes dos dias de Conselho de Classe.	Diversas servidoras do setor.
16	Organizar listas de estudantes, planilhas e atas para Conselho de Classe.	Uma semana antes dos dias de Conselho de Classe.	Pedagogas do setor.
17	Realizar os Conselhos de Classe.	Datas definidas no Calendário Acadêmico.	Diversas servidoras do setor.
18	Realizar atendimentos aos docentes e estudantes.	Até um mês depois dos Conselhos de Classe.	Pedagogas acompanhadas de outras profissionais do setor.
19	Organizar bilhetes de chamamento para Plantão Pedagógico para estudantes dos cursos integrados em Química e Modelagem do Vestuário.	Até uma semana depois dos Conselhos de Classe.	Diversas servidoras do setor.
20	Entregar aos estudantes os	Até uma semana depois	Diversas

	bilhetes de chamamento para Plantão Pedagógico para estudantes dos cursos integrados em Química e Modelagem do Vestuário.	dos Conselhos de Classe.	servidoras do setor.
21	Realizar o Plantão Pedagógico.	Até uma semana depois dos Conselhos de Classe.	Diversas servidoras do setor.
22	Organizar cronograma para envio dos relatórios de avaliação aos docentes.	Até um mês depois dos Conselhos de Classe.	Coordenadora Pedagógica.
23	Enviar os relatórios de avaliação por e-mail aos docentes.	Até um mês depois dos Conselhos de Classe.	Diversas servidoras do setor.
24	Organizar lista de estudantes desistentes por curso e encaminhar para Coordenação do setor.	Até um mês depois dos Conselhos de Classe.	Pedagogas do setor.
25	Enviar lista de cancelamentos de matrícula por memorando para Direção Geral, Direção de Ensino e Registro Acadêmico.	Até um mês depois dos Conselhos de Classe.	Coordenadora Pedagógica.

Tutoriais em Vídeo Lime Survey Disponíveis em:

Google Drive do Setor - Pasta: Tutoriais Lime Survey

Títulos dos Tutoriais e Objetivos dos Tutoriais:

Acessibilidade em Libras I e II - Inserir nos questionários links para vídeos em Libras. Relatórios Professores - Baixar no Lime Survey os relatórios individuais de cada docente. Inquérito novo - Demonstra como construir um formulário desde o início sem importação. Inquérito novo importação - Organização do Inquérito - Mostra como organizar a ordem das perguntas no questionário. Baixar Relatórios Qualitativos e Quantitativos - Como organizar as apresentações para os estudantes e professores - Uso da ferramenta de captura do Windows para organizar os slides.

Tutorial para Utilizar Veyon (Sistema no Laboratório de Informática para utilizar na aplicação dos questionários):

Tutorial Aplicação Questionário

Estruturas dos Questionários (Questionários Prontos para Importação):

Salvas na pasta pública da Coordenadoria Pedagógica - Pasta: Estruturas Questionário Lime Survey



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA

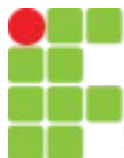
CÂMPUS JARAGUÁ DO SUL - CENTRO

FLUXOGRAMA DOS PROCESSOS DO CONSELHO DE CLASSE FINAL COORDENADORIA PEDAGÓGICA Câmpus Jaraguá do Sul – Centro

Atividade	Descrição	Prazo	Responsável
1	Organizar cronograma dos Conselhos de Classe conforme datas definidas em Calendário Acadêmico.	Iniciar um mês antes dos dias de Conselho de Classe.	Coordenadora Pedagógica.
2	Discutir o cronograma em reunião do setor.	Iniciar um mês antes dos dias de Conselho de Classe.	Coordenadora Pedagógica.
3	Encaminhar cronogramas para Ensino solicitando inclusão de pauta no Conselho de Ensino.	Iniciar um mês antes dos dias de Conselho de Classe.	Coordenadora Pedagógica.
4	Discutir os cronogramas no Conselho de Ensino.	Iniciar um mês antes dos dias de Conselho de Classe.	Coordenadora Pedagógica.
5	Realizar alterações nos cronogramas conforme discussão realizada no Conselho de Ensino.	Iniciar um mês antes dos dias de Conselho de Classe.	Coordenadora Pedagógica.
6	Organizar planilhas no Google Drive dos cursos integrados Química e Modelagem do Vestuário.	Iniciar um mês antes dos dias de Conselho de Classe.	Diversas servidoras do setor.
7	Imprimir questionários dos cursos integrados em Química e Modelagem do Vestuário.	Iniciar um mês antes dos dias de Conselho de Classe.	Diversas servidoras do setor.
8	Entregar aos líderes de turma os questionários dos cursos	Iniciar um mês antes dos dias de Conselho de	Diversas servidoras do

	integrados em Química e Modelagem do Vestuário.	Classe.	setor.
9	Encaminhar cronogramas e planilhas do Google Drive aos docentes por e-mail.	Iniciar um mês antes dos dias de Conselho de Classe.	Coordenadora Pedagógica.
10	Organizar listas de estudantes, planilhas, mapa de conceitos e atas para Conselho de Classe.	Uma semana antes dos dias de Conselho de Classe.	Pedagogas do setor
11	Organizar planilhas para entrega de Diários de Classe.	Uma semana antes dos dias de Conselho de Classe.	Técnicas em Assuntos Educacionais do Setor
12	Realizar os Conselhos de Classe.	Datas definidas no Calendário Acadêmico para Conselho de Classe.	Diversas servidoras do setor.
13	Durante e após o Conselho de Classe receber os Diários de Classe.	Datas definidas no Calendário Acadêmico e até dois dias após os Conselhos de Classe.	Diversas servidoras do setor.
14	Realizar atendimentos aos docentes e estudantes.	Início do próximo semestre	Pedagogas acompanhadas de outras profissionais do setor.
15	Realizar ligações para pais e/ou responsáveis pelos estudantes dos cursos integrados em Química e Modelagem do Vestuário para avisar sobre reprovações.	Após Conselho de Classe Final	Diversas servidoras do setor.
16	Realizar conferência da entrega de Diários de Classe e encaminhar para Coordenação do Setor relatório.	Após Conselho de Classe Final	Técnicas em Assuntos Educacionais do Setor
17	Enviar relatório da entrega de Diários de Classe para Direção de Ensino.	Após Conselho de Classe Final	Coordenadora Pedagógica
18	Entregar aos estudantes os bilhetes de pendência para estudantes dos cursos integrados em Química e Modelagem do Vestuário.	Até uma semana depois início das aulas.	Diversas servidoras do setor.

4 ATA PARA O CONSELHO DE CLASSE

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA

CÂMPUS JARAGUÁ DO SUL - CENTRO

CONSELHO DE CLASSE PARTICIPATIVO OU FINAL 2023/1

Curso:	Técnico em	Turma:	1ª fase
Turno:	Matutino	Data:	

Coordenação de Curso:

Coordenadoria Pedagógica:

Professores:

Líderes de Turma:

Início do Conselho:

Iniciamos o conselho de classe,

Final do Conselho:

COORDENADORIA PEDAGÓGICA**ATA DO CONSELHO DE CLASSE PARTICIPATIVO OU FINAL 2023/1**

Curso:	Técnico em	Turma:	2ª fase
Turno:	Matutino	Data:	

Coordenação de Curso: Coordenadoria Pedagógica: Professores:

Líderes de Turma:

Início do Conselho:

Iniciamos o conselho de classe,

ATA DO CONSELHO DE CLASSE PARTICIPATIVO OU FINAL 2023/1

Curso:	Técnico em	Turma:	3ª fase
Turno:	Matutino	Data:	

Coordenação de Curso:
 Coordenadoria Pedagógica:
 Professores:
 Líderes de Turma:
 Início do Conselho:

Iniciamos o conselho de classe,

Final do Conselho:

COORDENADORIA PEDAGÓGICA
ATA DO CONSELHO DE CLASSE PARTICIPATIVO OU FINAL 2023/1

Curso:	Técnico em	Turma:	4ª fase
Turno:	Matutino	Data:	

Coordenação de Curso:
 Coordenadoria Pedagógica:
 Professores:
 Líderes de Turma:
 Início do Conselho:

Iniciamos o conselho de classe,

ATA DO CONSELHO DE CLASSE PARTICIPATIVO OU FINAL 2023/1

Curso:	Técnico em	Turma:	5ª fase
Turno:	Matutino	Data:	

Coordenação de Curso:
 Coordenadoria Pedagógica:
 Professores:
 Líderes de Turma:
 Início do Conselho:

Iniciamos o conselho de classe,

Final do Conselho:

COORDENADORIA PEDAGÓGICA
ATA DO CONSELHO DE CLASSE PARTICIPATIVO OU FINAL 2023/1

Curso:	Técnico em	Turma:	6ª fase
Turno:	Matutino	Data:	

Coordenação de Curso:
 Coordenadoria Pedagógica:
 Professores:
 Líderes de Turma:

Início do Conselho:

Iniciamos o conselho de classe,

ATA DO CONSELHO DE CLASSE PARTICIPATIVO OU FINAL 2023/1

Curso:	Técnico em	Turma:	7ª fase
Turno:	Matutino	Data:	

Coordenação de Curso:
 Coordenadoria Pedagógica:
 Professores:
 Líderes de Turma:
 Início do Conselho:

Iniciamos o conselho de classe,

Final do Conselho:

COORDENADORIA PEDAGÓGICA ATA DO CONSELHO DE CLASSE PARTICIPATIVO OU FINAL 2023/1

Curso:	Técnico em	Turma:	8ª fase
Turno:	Matutino	Data:	

Coordenação de Curso:
 Coordenadoria Pedagógica:
 Professores:
 Líderes de Turma:
 Início do Conselho:
 Iniciamos o conselho de classe,

Final do Conselho

5 REGISTROS FOTOGRÁFICOS





Convite

A Coordenadoria Pedagógica, juntamente com os Coordenadores dos Cursos Técnico em Modelagem do Vestuário e Técnico em Química, convidamos para participarem da programação do dia 12/03 (terça-feira)*:

- 8h às 9h30 - Reunião de Curso, sala D2
- 9h30 - Café Coletivo
- 10h - Palestra *Refletindo sobre a proposta pedagógica do IFSC*, com a Professora Dra. Inge Renate Fröse Suhr, no auditório do Campus Jaraguá do Sul

A sua presença é muito importante

*Neste dia não haverá aulas no período matutino.



